Diário de Lisboa

Janeiro
1981
Segunda-feira

ANO 60.°
N.2 20 461
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Lopes Alves

AD afastou-o da PSP Eanes eleva-o a vice-CEME

Pág. 5

Falta de chuva, carência de energia

Câmaras alteram horários da iluminação pública

Dizem os especialistas: chuva só lá para Fevereiro. Já não falta muito, é certo, mas também não é menos verdade que, por cada dia que passa sem chover, a situação se agrava de Norte a Sul do País. E a agricultura, e a pecuária, são as barragens e albufeiras que se esvaziam. Desde ontem, as Câmaras municipais já iniciaram alterações aos horários de abertura e fecho da iluminação das cidades. Pensa-se que daqui resultará uma economia anual na ordem dos 10 milhões de contos. Mas isso é quase uma gota de água» nos custos da compra de energia ao estrangeiro e nos gastos com as centrais térmicas já responsáveis neste momento pelo fornecimento de grande parte da energia eléctrica que estamos a consumir. O «DL» dá hoje início a uma série de reportagens sobre a situação – de algum modo angustiante – que já se vive no Alentejo.

Pág. 20

Alentejo no centro da seca —1

A sede que ninguém deseja

Pág. 2

Uma pausa para Carrillo respirar?

PC Basco mantem linha "eurocomunista"

Crónica de Fernando Jauregui

Pág. 9

Disfarçadas nas estatísticas oficiais e por interpostos países

Portugal vende armas à África do Sul

«Portugal mantém um florescente comércio com a Africa do Sul, vendendo enormes quantidades de munições aos militares, embora essas vendas não constem das estatísticas divulgadas pelo Governo».

A acusação foi ontem tornada pública na edição de domingo do jornal «Observer», de Londres, que pela segunda vez numa semana denuncia o tráfico ilegal de armas e o envolvimento de entidades portuguesas nesse tráfico.

Entretanto em Londres, as revelções do «Observer» parecem estar a causar uma tempestade política. O Governo vai ser inquirido no Parlamento por um deputado da oposição e os serviços secretos foram já encarregados de averiguar a participação de representantes diplomáticos estrangeiros que a troco de grandes quantias em dinheiro, concederam documentos para permitir a exportação ilegal das armas.

Em Lisboa, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, afirmou ao matutitno oficioso que já chamou a atenção das autoridades militares para as acusações vindas a lume na Imprensa sobre participação portuguesa no tráfico de armas. «Mas até agora ainda não obtive resposta» acrescentou.

A venda de armas, segundo o MNE é da respnsabilidade do Estado-Maior do Exército e os responsáveis do Palácio das Necessidades são apenas consultados, não lhes cabendo nenhuma decisão.

O «Observer», na sua edição de ontem revela casos concretos em que as armas vendidas por Portugal a determinados países nunca chegaram aos seus destinos. E assim provável que os destinos fictícios apenas fossem usados para garantir a emissão de um certificado de exportação, sendo depois as armas enviadas para países que estão sujeitos a embargos, como a Africa do Sul.

Assim, em 1979, Portugal teria vendido ao Gabão, de acordo com as autoridades de Lisboa, mais de trezentos mil contos de armamento. Mas o

Continua na pág. 20

Fernando Amaral ao "DL"

Vai haver alterações nos Governos Civis

PORTO, 26 – Vai haver algumas alterações no quadro dos governadores civis – admitiu, esta manhã, o ministro da Administração Interna, Fernando do Amaral, respondendo a uma questão posta pelo «DL» à entrada na sede da Comissão Coordenadora da Região Norte. Segundo o ministro estão já a ser estudados os «reajustamentos» que irão operar-se. Quanto aos comandos quer da PSP, quer da GNR, Fernando Amaral disse que não haverá mudanças. O ministro desloca-se a esta cidade acompanhado pelo secretário de Estado, Manuel Pereira, e reuniu-se hoje, com a Comissão Coordenadora da Região Norte que é presidida por Valente Oliveira, para contacto directo com os principais problemas regionais. Durante a tarde Fernando do Amaral terá encontros separados com comandantes distritais da PSP e com os governadores civis de toda a Região Norte.

A nossa reportagem foi lá esta manhã

"Banco" do S. José volta à normalidade

O «banco» do Hospital de S. José voltou à normalidade. Foi necessário, contudo, dar conhecimento da situação caótica que aí se vivia e da impotência do pessoal de enfermagem para tratar humanamente os doentes, para que as autoridades competentes tomassem providências.

Desde quarta-feira última que os doentes que dão entrada nos serviços de urgência do HSJ são escoados normalmente, o que antes não acontecia. Uma intervenção do deputado do PS, António Arnault, logo na abertura do debate do programa do Governo, horas depois de Comunicação Social informar o País da degradação aí patente, despoletou a crise. Esta manhã foi possível à reportagem do «DL» constatar que o «banco» voltara à normalidade, ou à sua apresentação cíclica, segundo um responsável de enfermaria por nós contactado. «Mas não é para cantar vitória, nem isso, aliás, nos interessa», acrescentou à nossa reportagem o mesmo elemento, ex-dirigente sindical, dando conta da satisfação de todos os enfermeiros de serviço ao «banco» do S. José. No entanto, advertem: a despeito das diligências que foram feitas e que proporcionaram os resultados que se sentem («banco» mais descongestionado, normalidade instalada), tudo isto é transitório. Impõe-se que a situação se torne definitiva. Amanhã, representantes dos enfermeiros têm um encontro com a Comissão Coordenadora dos Hospitais Civis de Lisboa, à qual há já muito tempo fora solicitada para que resolvesse o caso, o que não fez.

Jiang Qing algemada em pleno tribunal

Viúva de Mao condenada à morte

Pág. 9

Metro não vai parar

A greve de 24 horas no Metropolitano de Lisboa, com início marcado para a próxima quinta-feira, irá ser desconvocada, após o Ministério do Trabalho ter dado esta manhã garantias à Comissão Negociadora de que o ACT do sector será publicado nos próximos dias no Boletim de Trabalho e Emprego, com data de 22 de Janeiro. O novo contrato abrange cerca de 1500 trabalhadores.

Alentejo no centro da seca — 1

A sede que ninguém deseja

«A erva verde é para o gado como um pero ou uma laranja para um homem» – dizia-nos um guardador de bovinos, a caminho de Viana do Alentejo. Perto de nós, os animais marchavam para a água de um poço procurando comer algo que despontasse do chão seco.

Aquela frase sintetizava bem a situação que se vive no Alentejo, com a amargura crescendo em cada dia que passa, as albufeiras descendo, pomares de laranjas perdidos, searas por nascer ou condenadas se não chover a curto prazo. E, caixeiros viajantes, amigos e jornais falam de situação semelhante ou pior, de Norte a Sul, por todo o País.

O gado vai-se aguentando com palha e rações, mas em muitos os sinais da situação são já bem evidentes; nas três principais cidades (Evora, Beja e Portalegre) as perspectivas para o abastecimento de água durante o Verão que se aproxima não são as melhores; nas áreas de regadio há a quase certeza de que tudo vai sair mal.

Enquanto isto, já há quem se desfaça de gado, particularmente no que se refere aos grandes agrários contemplados com reservas, o que está a provocar uma baixa nos preços praticados e, dizem-nos, se a situação não se alterar, descerão ainda mais. Nas UCP's, a palavra de ordem é, por enquanto, aguentar, que as quantidades de palha e de alguns cereais ainda permitem a esperança.

O preço da palha aumentou substancialmente: desde o Verão, o fardo passou de 32 escudos para os 110 que se pedem (e se pagam) actualmente. As rações para gados deverão aumentar, é o ciclo económico, e o Governo parece cumpri-lo na mais completa indiferença.

Os intermediários, esses esfregam as mãos, que bons tempos se aproximam segundo tudo o indica. Palavras de um membro do secretariado das UCP's do distrito de Beja, indicam que as reservas de palha e outros alimentos darão para o gado se aguentar até Fevereiro. E os intermediários sabem-no.

Agora é esperar para ver

Cruzando os campos alentejanos, a situaçao quanto às searas poderá parecer, por vezes, muito menos grave do que seria de pensar. A verdade é que sempre se vai vendo o verde das searas que despontaram, aqui e ali. Verde rapado, é certo, um verde que se aproxima rapidamente do amarelo da secura.

No distrito de Beja, por exemplo, oitenta por cento das searas nem sequer nasceu, na sua maioria porque foram semeadas mais para o tarde, depois vieram os gelos «e desfizeram-se na terra».

Quanto ao que está cá fora, dizem-nos, bastariam alguns dias de chuva, até ao fim do mês corrente, e não sendo garantido um bom ano, nem sequer produção elevada, muitas searas dariam pelo menos para palha.

A situação é bastante semelhante por onde quer que passemos. As queixas são constantes e referem-se não só ao tempo como àquilo que da mao do homem resulta: as reservas entregues e que, muitas delas, continuam a nao ser semeadas, a indiferença perante o gado que, como nos garantiram, já morre perto de Monforte.

Mas, por exemplo, no Divor, as expectativas são quanto à Primavera. Ali, a água da barragem, que também abastece a rede da cidade de Evora, é indispensável para as chamadas culturas de regadio: tomate, arroz, milho e o tabaco cujo começo se preparava para este ano.

Só que, diz-nos um técnico da Associação de Regantes do Divor, se a situação se mantiver, com tempo seco e aquele anticiclone aqui por cima de nós, a redução da área cultivada será quase de 100 por cento. «Se bem que, em certos anos, o Divor já tenha enchido em Fevereiro» – acrescenta, no fundo deixando transbordar a esperança que resta.

As perspectivas são igualmente dramáticas para outras zonas que dependem das reservas de barragens para fazerem avançar as culturas. E o que acontece do Caia ao Roxo, aqui com uma nuvem pesada porque já há quatro anos que a situação é a mesma. Um defeito de construção obrigou a esvaziar a albufeira e tal manter-se-á até que terminem as obras de reparação.

Dos problemas no leite à água das cidades

Procurando dar hoje uma panorâmica geral (aprofundaremos algumas questões nos próximos dias), cabe aqui uma referência aos problemas que já se põem na produção de leite, particularmente em Portalegre, onde a produção anual já atinge niveis elevados. Na Serraleite, que trata e comercializa a produção leiteira de quase toda a região, o futuro é encarado com preocupação.

Segundo um técnico daquela cooperativa, o engenheiro Augusto Garcia, os problemas que se põem são de quebra na produção que se cifrará entre os 10 a 20 por cento. Isto disse-nos aquele elemento ainda com a crença de que vai mesmo chover. Mas se isto não acontecer, a produção poderá decrescer em 30 por cento ou mais. E os preços, esses vão ressentir-se necessariamente, é indispensável, garante-nos, que se pague mais ao produtor.

Não poderemos aqui deixar de fazer uma referência, embora ligeira, aos problemas que se põem no abastecimento de água às cidades. No caso de Portalegre, por exemplo, a sobrevirem os cortes estivais, até a própria Serraleite seria afectada. As populações, claro, encaram a hipótese com desagrado.

Quanto a Evora, uma certeza, para já, no dizer do vereador que trata destas questões. As reservas de água existentes no Divor, barragem que assegura o abastecimento (quando assegura), dão até ao princípio do Verão. Segundo uma outra fonte, os niveis estão agora a um terço da capacidade máxima, mas a qualidade da água irá piorar à medida que a sua quantidade baixar na albufeira.

Em Beja, já se aconselha um pouco por todas as montras e estabelecimentos: «Gaste menos água, por favor». Isto não decorre directamente da seca. Trata-se de avarias no sistema de captação, a partir de furos, num total de vinte, à volta da cidade. As perspectivas, essas têm um traçado que passa pela barragem do Roxo, cujas obras de captação e condutas já decorrem.

Mas, a este e a outros problemas voltaremos nos próximos dias.

Rogério Vidigal

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO ELECTRÓNICA TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

DL/21

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC – ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 · 1096 LISBOA Codex · Telef. 54 31 36

Amor aos setenta

Cardíaco casa no hospital

António José Pires Sousa Loureiro, de 70 anos, intérprete reformado do Museu Nacional de Soares dos Reis com uma pensão de treze contos mensais, filho do pintor Artur Loureiro, contraiu, na tarde de ontem, casamento no Porto com Antonieta Loureiro, de 64 anos. O casamento não teria nada de especial se não fosse o facto de António José se ter casado na enfermaria de Cardiologia do Hospital de Santo António, onde se encontra internado por ter sido vítima de um enfarte do miocárdio.

A cerimónia já tinha estado para se efectuar na semana passada, só que o médico não a autorizou por o doente estar, na altura, na unidade de tratamento intensivo. Mas ontem, o coração do doente pulsou em ritmo de sentimento. E caso para dizer: coraçao a quanto obrigas.

Comunicação Social

Nomeado director-geral da Rádio Nacional de Espanha

Eduardo Sotillos homenageado antes de abandonar Lisboa

O jornalista espanhol Eduardo Sotillos, que durante quase dois anos foi o correspondente-chefe da Radiodifusão do seu país em Lisboa, acaba de regressar a Madrid, a fim de ocupar o cargo de director-geral da Rádio Nacional de Espanha. Anteontem, decorreu no Casino Estoril um jantar de homenagem e de despedida ao jornalista espanhol, que reuniu a maioria dos directores dos diários e semanários de Lisboa, bem como representantes da Rádio e Televisão, estando também presentes diversos jornalistas espanhóis residentes em Portugal e ainda o conselheiro de Imprensa da Embaixada espanhola em Lisboa.

Eduardo Sotillos: 40 anos, 21 de profissão, duas vezes «Prémio Ondas de Rádio», «Prémio Nacional de Rádio de Espanha, colaborador de revistas e jornais, correspondente até agora da Radiodifusão espanhola em Lisboa

Eduardo Sotillos foi saudado em norme dos jornalistas presentes pelo director de «O Jornal», José Carlos de Vasconcelos, que pôs em evidência as qualidades profissionais do futuro director-geral da Rádio Nacional de Espanha, a sua verticalidade e independência e as excelentes relações de simpatia e amizade que soube granjear junto dos profissionais da Imprensa portuguesa, formulando votos das maiores felicidades no desempenho do alto cargo que foi chamado a desempenhar.

Agradecendo a homenagem dos colegas portugueses – que ficou a dever-se a uma iniciativa do dr. Manuel Teles, administrador da Estoril-Sol – Eduardo Sotillos teve palavras de grande simpatia para Portugal e para os jornalistas portugueses, afirmando nomeadamente: «Com efeito, a um jornalista, que é uma espécie que quase sempre se encara com alguma desconfiança, é difícil – eu diria quase impossível –, em tão curto espaço de tempo, encontrar num país que não é o seu tantos e tão queridos amigos, que constituem sem dúvida a melhor recordação que levo de regresso ao meu país».

Prémios EFE

Entretanto, num almoço oferecido há dias por Miguel Higueras Cleries, director da agência espanhola EFE em Lisboa, foi anunciado aos directores de jornais e outros jornalistas presentes que os Prémios EFE-80 eram extensivos aos profissionais da Informação portuguesa. Aqueles serão atribuídos no próximo mês de Abril em S. João de Porto Rico e destinam-se a distinguir os melhores trabalhos informativos do ano, nos domínios da crónica da reportagem e da fotografia.

Os prémios-EFE cifram-se no montante de 430 contos, para cada género. O presidente da Direcção do Sindicato dos Jornalistas foi já contactado a fim de um profissinal do nosso país integrar o júri, que atribuirá os prémios.

Conselho de Redacção do «JN»

O novo Conselho de Redacção do «Jornal de Notícias» para 1981 foi eleito em votação nominal já que não foi proposta nenhuma lista. Assim, foram escolhidos os seguintes jornalistas: César Príncipe, Américo Diegues, Santos Ribeiro, José Reis e Manuel Pina. Como suplentes figuram, Manuel Resende, Oliveira e Castro e Fernando Seixas.

«Pravda» classifica novo proprietário de «The Times»

O jornal soviético «Pravda» classificou de «calculista cínico e audaz» o novo proprietário do jornal londrino «The Times», Rupert Murdoch.

Para o órgão central do Partido Comunista Soviético, Murdoch é «um homem de extrema-direita, como se constata em todos os meios de Informação que controla, que defendem posições de extrema-direita em todos os países onde são editados».

O jornal conclui que «não surpreende assim que, logo que se falou da venda do «Times» a Murdochg, círculos políticos, jornalísticos e sociais britânicos tenham iniciado um movimento de protesto».

Mais um jornalista assassinado na Guatemala

Um jornalisa de uma estação de rádio de Quezaltenango (Guatemala) foi sequestrado e assassinado, informou a polícia.

Marco António Peralta, 18 anos, repórter da rádio «Landivar», havia sido sequestrado na noite do último sábado, quando se dirigia para casa.

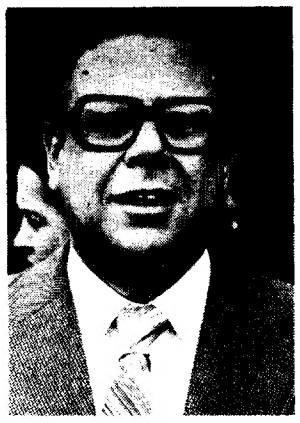
O corpo foi encontrado com um tiro na cabeça. A vítima tinha começado recentemente a sua actividade profissional. Desconhecem-se mais pormenores, nomeadamente se se trata de assassinato político.

ponto a ponto

● O primeiro congresso regional preparatorio do Congresso das Comunidades terá lugar em **Macau** nos dias 22 e 23 de Março, com a participação de 16 delegados em representaçao de Macau, Austrália, Hong-Kong e Timor. A populaçao de Macau ronda os 280 mil habitantes, dos quais apenas três por cento sao portugueses.

● O deputado da UEDS **César Oliveira** visita o círculo eleitoral de Faro, pelo qual foi eleito, entre hoje e 1 de Fevereiro. Entendendo que «há que implementar e construir um novo modo de ser deputado em Portugal», e porque pensa «que é importante auscultar directamente as populações de modo a poder exprimir em S. Bento os seus desejos e reivindicações», o parlamentar eleito pela lista da FRS leva a efeito encontros com os eleitores, esta noite na Câmara de Lagos, depois de amanha nos Bombeiros de Silves e na noite do dia 30 na Câmara de Olhao, sempre a partir das 21.30.

● O presidente do comité federal jugoslavo para as relações exteriores Milos Minic, foi recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros **André Gonçalves Pereira,** aproveitando uma escala do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia por Lisboa depois de uma visita de cinco dias a Angola. Gonçalves Pereira afirmaria, após o encontro, que era desejo recíproco aprofundar as relações de carácter comercial e cultural entre os dois países, «tanto mais que nao há contencioso entre nós».



● **O general Galvão de Figueiredo** declarou que nao pediu a demissao do cargo de presidente do Supremo Tribunal Militar. Aquele oficial «desmente totalmente» boatos propalados por alguns órgaos de Comunicaçao Social, segundo os quais teria pedido a demissao devido à nomeaçao do general Garcia dos Santos para chefe do Estado-Maior do Exército.

● Os governadores civis, à excepçao de **José Vitorino, de Faro,** homenageararam ontem, durante um almoço em Gaia, o ex-ministro da Administraçao Interna, **Eurico de Melo**, recentemente regressado de férias no estrangeiro. Na oportunidade, Eurico de Melo manifestou a intençao de continuar no seu «refúgio minhoto», à margem da política activa, nao deixando, no entanto, de admitir-se como «reserva» para qualquer crise governativa.

O entendimento da democracia – II

... Para o povo

Antonio de Sequeira Zilhao

Com efeito, Lincoln já tinha enunciado que «Democracy is the goverment of the people, by the people» **and for the people**» (sublinhado nosso, de o governo democrático ser, por definição, orientado **para o povo;** correspondendo, assim, não a uma mera democracia formal, abstractamente declaratória, mas a uma **democracia material,** isto é, dotada ou preenchida de um determinado **conteúdo**).

O que significa, por outras palavras, que Democracia começa por estar referida à **forma** de Governo e ao regime institucional nesse amplo sentido: o poder basicamente do povo, pelo povo, ou directamente ou através dos seus representantes. Mas não só isso – porque logo se acrescenta, naquela lapidar definição, que Democracia estende a sua significação a ter de ser exercida **ao serviço do povo;** o que subentende uma dada interpretação nuclear sobre os interesses gerais da população. Pelo que, nessa medida e nos dias de hoje, adquire e assimila o conteúdo de uma orientação ou directriz de defesa e realização dos interesses do povo, vale dizer, dos interesses do conjunto das classes trabalhadoras.

Aqui, a esta luz, a Democracia – forma ou processo –, é envolvida por um **fundo** de aspirações de justiça social as quais se reportam ao que se possa designar por Igualdade-na-Justiça; em correlação, porém, com outra dimensão de **fundo** que é a da Liberdade, entendida em termos de efectividade e de desalienação face aos privilégios e dependências económico-culturais que a bloqueiam no sistema capitalista.

Ora, pois – é nesse ponto essencial que os conceitos de Democracia e Socialismo se interpenetram, se entrecruzam, se entrelaçam, não só lógica como hi toricamente. (Além de que o Socialismo, como doutrina, se apresenta fundado em razões científicas, assim derivadas da observação e interpretação objectiva do carácter social da produção moderna em conexão com a evolução das respectivas forças produtivas).

O instituto jurídico da propriedade deve sofrer as modificações estruturais impostas por exigências e necessidades de ordem económica e política. E a reformulação racional das relações da vida económica, na base da apropriação colectiva dos principais meios de produção, deve corresponder a que se sectorizem, se complementem e se desenvolvam, progressivamente, as transformações e transferências revolucionárias operadas.

Tem sido, é e será a Democracia – plena e integralmente concebida – compatível com o domínio, os egoísmos e os monopólios das oligarquias capitalistas e latifundiárias? Parece bem que não.

E não alimentam essas **oligarquias** – mormente nos países relativamente subdesenholvidos, e quando considerem em perigo os seus interesses dominantes – os caminhos de **retroces o,** em anulaçh o da própria democracia formal e burguesa, de retrocesso para a violInCia totalitária e fascista do exercício do Poder, de modo a salvaguardar mais eficientemente, repressivamente, a sua subjacente ditadura de classe? Parece bem que sim.

*

Pois foi precisamente por isso que a Constituição da República Portuguesa – cuja elaboração e cuja votação na Assembleia Constituinte, em 1976, sobreveio ao movimento libertador de 25 de Abril de 1974 –, foi precisamente por isso que a CRP, num esforço compromissório e nada sectário, ficou estruturada no sentido de abrir caminho a uma Democracia de base pró-socialista e dotada de condições para vencer o considerável atraso económico e cultural deste país que é a nossa Pátria.

No sentido de **abrir caminho** e não no de impor dogmática e burocraticamente totais e imediatas relações de produção socialistas. **Abrir caminho** pluralisticamente, isto é, através do concurso ou convergência de várias inspirações socializantes, posto que não fosse curial abstrair da necessidade de constit ir um sector público determinante, assente na apropriação colectiva dos principais meios de produção e evoluindo para formas de gestão ligadas à intervenção antiva dos trabalhadores.

Rumo de socialização que não implique a asfixia de um sector privado em leal cooperação ou colaboração definida e desenvolvida no âmbito de um ra-

Continua na pág. 4

1 – PARTIDO E DEMOCRACIA

Estão anunciados diversos congressos partidários. Reuniões e encontros nacionais constituem, para esses congressos anunciados, diligências prévias, instâncias preparatórias. Nalgumas organizações vive-se já, e intensamente, um ambiente congressual no qual mal se escondem os conflitos de pessoas e de ideias. Há partidos que terão que realizar nos seus Congressos debates de fundo. Debates no domínio da organização, da estrutura estatutária, da orientação ideológica, da estratégia. Não é certo – apesar de tudo o que consta – que nesses partidos alguma coisa vá mudar, mas não tenhamos dúvidas que muita coisa será discutida.

Que os partidos discutam, em Congressos de assegurada representatividade que sejam a expressão democrática do conjunto dos filiados, o seu funcionamento, a sua orientação, a acção dos seus dirigentes, só poderá ser salutar. A vida democrática **no interior** dos partidos é condição da participação dos partidos na vida democrática do País. Só partidos democráticos podem contribuir para a construção da Democracia. E não há que confundir **partidos democráticos** com correntes lideradas.

Sabe-se que, nos seus próximos congressos, alguns partidos terão que enfrentar problemas de direcção, que terão que optar entre direcção colegial e direcção pessoal, entre o estilo colegial de direcção e o seguidismo em relaçao às iniciativas dos dirigentes, entre a responsabilidade colectiva e a liderança personalizada.

São temas delicados e não menos complexos que os da organização e os da estratégia. Acaso agravados por sucessos relativamente recentes: no caso do Partido Socialista, a auto-suspensão do secretário-geral: no caso do Partido Social-Democrata, a morte do presidente.

O Congresso do PSD está marcado para a segunda quinzena de Fevereiro. Há dias, no «Povo Livre» porta-voz central do PSD, foi publicada uma proposta que estabelece, como órgãos nacionais, o Congresso, a Comissão Política, a Comissão Permanente, o Conselho de Jurisdição e o Grupo Parlamentar. Nos termos desta proposta o «Presidente do Partido» passa a exercer a presidência da Comissão Política. Ou mais exactamente: o presidente da Comissão Política passa a acumular a dignidade, a representatividade e a função de presidente do partido. Consequentemente o presidente do partido deixará de ser um «órgão uninominal» (tal como o secretário-geral no caso do Partido Socialista) e converte-se numa função: a presidência de um órgão colegial, a Comissão Política.

A verificar-se o vencimento desta proposta no próximo Congresso do PSD, teremos que considerar que a sua adopção marca um dos aspectos da fase **pós-Sá Carneiro** e será um passo na democratização interna do partido.

A vitória da colegialidade sobre a liderança, da direcção colectiva sobre o condutor carismático, deverá ser encarada como positiva se nos colocarmos na perspectiva valorativa do relacionamento entre a vida interna dos partidos e a projecção da democracia interna dos partidos na **prática democrática social,** considerada no seu conjunto.

2 – DEMOCRACIA E PARTIDOS

A Democracia política – cujo limite socioeconómico é o socialismo – pressupõe a liberdade de criação e de actividade de partidos políticos. Mas desta verdade poderá concluir-se um erro: o de que a Democracia política é, necessariamente, o «regime **dos** partidos».

Entende-se a existência da Democracia **com** partidos, mas não se deverá atribuir aos partidos o exclusivo das actividades políticas e cívicas em Democracia. Este regime **com** partidos, não deverá funcionar como o regime **dos** partidos. E não só porque são de prever e de prezar outras formas de Democracia que, sem excluir a liberdade da criação e da actividade partidárias, se fundamentam nas formas participativas, na descentralização dos poderes, na directa manifestação da vontade popular, naquilo que, sendo uma relativização da **democracia directa** ao nosso tempo e à complexidade da vida política actual, poderá ser denominado como **democracia de base.**

Os «partidos políticos» – ou alguns «partidos políticos» – mais do que correntes sociais transportadoras de uma doutrina e de um programa, são organizações de ajuda mútua ou de promoção de clientelas. Por aí se degradam as Democracias. E quando se confundem com os «interesses partidários», os objectivos da institucionalização democrática perdem motivações, atracção e autoridade. Quando, contra a Democracia, ou apesar da «crise política», os «partidos» se orientam pelo seu interesse particular, quando não pela ambição pessoal de alguns, cavam-se os caminhos invios para os doutrinários da «estabilidade» e da «ordem».

3 – DEMOCRACIA E PARTIDARIZAÇAO

Da tendência para ocupar partidariamente o espaço político nacional, para fazer do «aparelho-de-Estado» uma complacente máquina partidária ao serviço do Governo em exercício, resulta a dança das substituições, as vagas sucessivas e algumas vezes contraditórias de saneamentos, as selecções facciosas, os favoritismos nas promoções, as nomeações desnecessárias a encherem as repartições de desocupados e de inúteis. Todos conhecemos exemplos chocantes de serviços que foram exageradamente dotados de pessoal por razões de favor político. Todos conhecemos a substituições de responsáveis não só para tornar os serviços dóceis, como, e principalmente, para satisfazer clientelas ávidas. Todos conhecemos casos de promoções indevidas, quiçá escandalosas.

Mas é maior, mais grave, o escândalo da partidarização de funções públicas que pela sua própria natureza deveriam estar acima dos negócios políticos partidários. Tal o caso da individualidade escolhida para Provedor de Justiça.

Sucedendo ao tenente-coronel Costa Braś que dignamente instalou a Provederia de Justiça e lhe imprimiu um carácter de funcionamento isento, o dr. José Magalhães Godinho deu, à alta função de Provedor de Justiça, toda a eficiência possível, uma exemplar dignidade, prestígio e respeito público. Independentemente da sua posição como cidadão, como democrata, como resistente ao fascismo, o dr. José Magalhães Godinho soube prestigiar a Provedoria de Justiça pela sua actividade dedicada, persistente, mas exemplarmente isenta, revelando, na prática, a compreensão exacta da natureza do cargo de Provedor de Justiça.

Vemos que o cargo de Provedor, na tavolagem da partilha de posições no Estado, foi jogado entre os partidos da Aliança Democrática. Este facto é grave. Representa a partidarização de uma função que deveria estar acima das disputa-se das partilhas partidárias.

Partidarizando o cargo de Provedor de Justiça, os responsáveis da AD mostram, sem qualquer equívoco, que não estão conscientes dos valores democráticos.

Eanes em Santarém ao fazer 46 anos:

"Que o Sol quando nasce não tenha nuvens, seja para todos"

«Que o sol quando nasce não tenha nuvens, seja para todos» – foi a mudança – «não qualquer, mas de Abril» – que Ramalho Eanes desejou e perfilhou, em Santarém, sábado passado, dia em que perfez 46 anos de idade.

O jovem presidente português falava num jantar de homenagem, na Casa do Campino, perante cerca de 600 pessoas de todo o distrito ribatejano que apoiaram activamente a sua recandidatura.

Insistindo na «mudança de Abril», o PR acentuou que ela «não é a das revoluções, como uma gaivota que alguns quiseram que fosse apenas sua, mas uma gaivota de todos, que voe na liberdade do céu» e em que «os homens sejam cada vez mais irmãos».

Durante o jantar usaram da palavra o presidente da Cmara Municipal de Santarém, Ladislau Botas, que apelou à defesa do poder local, e José Niza, deputado do PS pelo círculo de Santarém, que considerou Eanes «o garante da democracia durante os próximos cinco anos».

Sacramento Marques, da comissão técnica eleitoral distrital do PS, classificou Ramalho Eanes como «o presidente da concórdia e da justiça social».

Além do mandatário nacional e distrital, Hermínio Martinho, que frisou ser Eanes «o único presidente do mundo que em apenas quatro anos conseguiu 98 por cento de votos do eleitorado», falaram outros presentes.

Dias Lourenço: «O cheque de todos os portugueses»

Dias Lourenço, do PCP, revelou, com humor, que o presidente pagou ao seu partido «o cheque na mesma moeda que pagou a todos os outros portugueses, isto é, com a sua vitória e a da democracia».

O ex-deputado do CDS, mas ainda seu militante, Cunha Simões, chamou-lhe «candidato amigo», considerando-o assim mesmo para os que o não apoiaram e declarou-lhe formalmente «o seu apoio nestes cinco anos de mandato».

Todo o jantar decorreu com uma nota de alegria e cordialidade, tendo até o presidente feito um trocadilho a propósito da cadeira em mau estado em que se sentara, recordando a queda do anterior regime mercê também duma cadeia (a que deu origem ao acidente sofrido por Salazar).

De qualquer modo, Eanes aproveitou a oportunidade para frisar a diferença de que esta era uma cadeira da amizade e a outra era a do poder, que ele não desejava.

Antes do jantar em que estiveram representados os 21 concelhos do distrito Eanes disse aos jornalistas que tudo fará, como no seu anterior mandato, para exercer as funções «sem exceder a sua competência, mas sem admitir limitações» e advogou uma solidariedade institucional que seja um «factor de evidência diária e permanente».

Hoje, o PR foi obsequiado em Belém com um almoço que lhe foi oferecido pelos seus colaboradores na Presidência da República.

Organização do Porto do PCP sublinha:

"Luta de massas mantém papel decisivo na vida política"

•PCP portuense conta com 22 500 militantes

PORTO, 26 – Cerca de mil militantes das diversas organizações partidárias de todo o distrito participaram, na tarde do passado sábado, numa reunião de quadros da organização regional do Porto do PCP. À reunião, que decorreu no centro de trabalho da Boavista, estiveram presentes, Joaquim Gomes, Ângelo Veloso e outros dirigentes comunistas.

Na análise sobre a actual situação política foi realçada a importante modificação dessa situação «criada pela derrota da AD em 7 de Dezembro» e a «consequente travagem da ofensiva reaccionária e o fracasso do plano subversivo da AD de liquidação do regime democrático».

A posição do PCP sobre o Governo Balsemão é de se «tal como o Governo Sá Carneiro, enveredar pelo caminho da inconstitucionalidade e ilegalidade, dever ser imediatamente exonerado».

Registaram-se dezenas de intervenções que caracterizaram importantes aspectos da situação política e social nas empresas, sectores e concelhos do distrito do Porto, a diversidade das formas de luta, bem como o conjunto das tarefas para o reforço da actividade e influência do partido. Segundo foi expresso «a luta de massas continua a desempenhar um papel decisivo na vida política e social e o seu seguimento e desenvolvimento são essenciais para defender os interesses dos trabalhadores e do povo».

Foi, depois, sublinhado que «o divisionismo da UGT – apoiada numa aliança sem princípios do patronato, do Governo, dos partidos reaccionários e do oportunismo reformista – inscreve-se na estratégia de submeter os trabalhadores à canga da exploração capitalista».

Ainda sobre as eleições de 7 de Dezembro, foi afirmado que as mesmas «demonstraram a existência de um vasto campo e de condições para o entendimento e acção comum, coordenada e convergente em numerosos casos, de trabalhadores e democratas de opinião política diferenciada, nomeadamente de comunistas e socialistas».

O 60.º aniversário do PCP e a campanha de reforço orgânico do Partido foram, igualmente, alvo de análise. Assim, foi dito que a organização regional do Porto tem presentemente cerca de 22500 militantes. No decurso de 1980 os efectivos aumentaram em cerca de 3 mil «o que se traduziu no considerável reforço da organização».

Conforme foi anunciado até à data do 60.º aniversário, em 6 de Março, vão realizar-se um conjunto de reuniões especiais dos cerca de 800 organismos partidários do distrito. Essas comemorações vão decorrer sob o lema do «reforço orgânico, político e ideológico do Partido» e constituirão também um importante contributo para essa alternativa democrática, foi ainda salientado.

Comunistas gregos de acordo com o PCP

Entretanto, o comunicado final conjunto dos partidos comunistas grego e português, ontem divulgado e na sequência da visita de Alvaro Cunhal a Atenas sublinha que as duas formações «estão de acordo sobre todos os assuntos discutidos».

O comunicado assinala que os dirigentes do PCG e do PCP (Cunhal foi acompanhado de José Casanova, do CC) trocaram informações sobre a situação política nos respectivos países e, no âmbito internacional, expressaram a sua «inquietação face à deterioração da situação internacional, cuja responsabilidade cabe em primeiro lugar ao imperialismo norte-americano, apoiado pelas forças reaccionárias e pelos dirigentes de Pequim».

São consideradas como perigosas as questões de eventual colocação de mísseis nucleares na Europa Ocidental, a violação de acordos assinados, concentração de forças navais, aéreas e terrestres no Golfo Pérsico, etc, e a oposição comum dos dois partidos à integração dos seus países na «CEE dos monopólios».

Referência à situação na Turquia, na América Latina (El Salvador), «solidariedade para com a República Popular do Afeganistão «condenação das intervenções armadas da Africa do Sul» e também «solidariedade para com a Polónia socialista e o POUP nos seus esforços para ultrapassar as dificuldades e resolver os seus problemas internos», constam do documento final.Cunhal avistou-se ainda com Papandreau, do PASOK.

Por outro lado, à sua chegada a Lisboa, sábado passado, Cunhal falou dos seus contactos com o PCG e com a Liga dos Comunistas Jugoslavos, para salientar a «possibilidade real» observada de reforço dos laços de amizade e solidariedade recíprocas entre o PCP e aquelas organizações, como «contributo importante para a amizade entre os povos português, grego e jugoslavo».

Disse ainda que a consigna «a libertação da sociedade civil da tutela militar poderá ter como objectivo o substituir uma hierarquia do 25 de Abril por uma de carácter reaccionário».

As declarações de Carrillo acerca do eventual regozijo de Cunhal pela situação do eurocomunismo em Espanha mereceram-lhe a afirmação de que não se pronuncia sobre questões internas do PCE e manifestou o desejo de que a posição espanhola seja recíproca.

Representando a Assembleia da República na Colômbia

Ribeiro de Almeida vai falar em Conferência Interparlamentar

O presidente da Assembleia da República, Ribeiro de Almeida, partiu ontem para Bogotá, Colômbia, onde intervirá na quinta Conferência Interparlamentar Europa-América Latina.

Na sua saudação aos deputados da Espanha e de doze países latino-americanos, Leonardo Ribeiro de Almeida falará do estreitamento das relações entre os parlamentares ibéricos e os da América do Sul.

Como presidente da Comissão Política Nacional do PSD, Ribeiro de Almeida assistirá depois, em Palma de Maiorca, no regresso da Colômbia, ao Congresso da UCD, onde deverá fazer outra intervenção.

A delegação portuguesa à Conferência de Bogotá integra também os deputados Aquilino Ribeiro (PS) e Cavaleiro Ferreira (CDS) e Guerreiro Nunes, adjunto de Ribeiro de Almeida.

Em Julho de 1979, uma delegação do Parlamento português havia participado na 9.ª Assembleia do Parlamento Latino-Americano.

Na ocasião, foi defendida a criação de uma associação parlamentar que incluísse os países ibéricos e da América Latina.

A primeira reunião formal ibero-americana dos parlamentos espanhol, português e latino-americano, que chegou a estar prevista para Cadiz (Espanha) em Fevereiro de 1979, ainda não se realizou.

O Parlamento latino-americano nasceu por iniciativa do Peru, em Dezembro de 1964, durante uma assembleia em Lima, em que participaram 160 parlamentares de treze países da América Latina.

Actualmente tem doze parlamentos membros: Antilhas Holandesas, Brasil, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, México, Paraguai, Peru, República Dominicana, Surinam e Venezuela.

«Logo que neles se restabeleça a ordem constitucional, serão convidados a aderir a Argentina, Bolivia, Chile, Equador, Nicarágua, Uruguai e Honduras» – diz um comunicado do parlamento português.

O parlamento latino-americano (Parlatino) mantém relações com a União Interparlamentar (UIP) e com o Parlamento Europeu, tendo já efectuado quatro reuniões conjuntas com este último, em Bogotá (1974), Luxemburgo (1975). México (1977) e Roma (1979).

Nova ordem económica internacional, transferência de tecnologia da Europa para a América Latina, direito do mar, terrorismo internacional e tráfico de estupefacientes são alguns dos assuntos focados nestas reuniões.

Quarta-feira: três novos governadores civis

O ministro da Administração Interna reúne-se na quarta-feira em Lisboa com os secretários-gerais do PSD e do CDS para a designação de três novos governadores civis – soube hoje a Anop de fonte partidária.

O encontro de Fernando do Amaral com António Capucho e Rui Oliveira definirá os nomes que vão preencher os governos civis de Aveiro, Beja e Bragança.

A mesma fonte indicou que as exonerações dos antigos governadores civis (de Aveiro já tinha sido aceite por Eurico de Melo) se devem a motivos de ordem pessoal e profissional dos anteriores titulares: Silva Mendonça (Aveiro), Parreira Cortes (Beja) e Guerra Junqueiro (Bragança).

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.º JUIZO ANUNCIO

Pela 1.ª secção deste Juízo correm éditos citando a ré Electro-Popular de Entre Campos, Lda, actualmente com sede em parte incerta, e cuja última sede conhecida foi na Rua de Entre Campos, 62-C, em Lisboa, para comparecer neste Tribunal no próximo dia 5 de Março, pelas 10 horas, ou se fazer representar por procurador com poderes especiais, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação na Acção Especial de Despejo n.º 1153, que lhe é movida bem como a outros por Augusto José Araújo dos Anjos, sendo advertida de que se não comparecer nem se fizer representar, será condenada em multa e de que o prazo para contestar a referida acção é de cinco dias a contar da data da tentativa de conciliação, se esta se frustrar.

Lisboa, 16-1-81

O juiz de Direito,
(João Alfredo Diniz Nunes)
O escriturário,
(António Francisco Martins)

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANUNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 13.º Juízo, nos autos de execução de sentença n.º 88/79, respeitantes ao executado, VITOR JUNÇA, residente na Rua dos Fanqueiros n.º 257-3.º Esq.º em Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução que lhe move, ANABELA CARVALHO DE MARTINS, residente na Calçada do Livramento-Páteo 15 — Porta 67 em Lisboa.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1981

O Juiz
Artur Manuel Ventura de Carvalho
O Escriturário
Teofilo António F. Alvorado

O entendimento da democracia

Continuação da pág. 3

cional e estimulante planeamento da Economia Nacional.

Finalmente, sob as garantias da NRP – e atendendo às caractr sticas abertas do plur lismo que ela sustenta –, pode entender-se haver lugar para a existência, mesmo no seio dos órgãos políticos deliberativos, de posições ideológicas não socialistas, as quais, pela sua livre expressão, funcionem como elementos de crítica, equilíbrio e ponderação quanto a eventuais precipitações ou exageros de socialização.

Entretanto, como a Constituição explicita uma opção essencial, logo a partir dos art. 1.º e 2.º:

«Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa himana na vontade popular, e empenhada na sua transformação numa sociedade sem classes.»

«A República Portuguesa é um Estado democrático, baseado na soberania popular, no respeito e na garantia dos direitos e liberdades fundamentais e no pluralismo de expressão e organização política democráticas, que tem por objectivo assegurar a transição para o socialismo mediante a criação de conições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras.»

e visto que, em tal ordem de ideias (observadas as tarefas e incumbências prioritárias enunciadas e desenvolvidas, entre outros, nos art. 9.º e 81.º) compete ao Governo programar e fazer aprovar a sua acção conforme aos arts. 185*/2, 191.º e 195.º/1:

«O Governo define e executa a sua política com respeito pela Constituição, por forma a corresponder aos objectivos da democracia e da construção do Socialismo.»

«Do Programa do Governo **constarão as principais medidas políticas e legislativas a adoptar ou a propor ao Presidente da República ou à Assembleia da República para a execução da Constituição.»**

«O Programa do Governo será apresentado à apreciação da Assembleia da República no prazo máximo de dez dias a seguir à nomeação do Primeiro-Ministro.»Mal se compreende que forças e correntes políticas (ou porque por definição sejam anti-socialistas, ou porque em tal se convertam por desvio, para não dizer traição, aos respectivos programas partidários e à aprovação que deram à CRP) assumam a direcção executiva do Poder e ignorem ou desprezem as vinculações injuntivas dos preceitos e normas constitucionais.

Como também mal se compreende, em termos jurídico-políticos, a não exercitação pela Assembleia da República, dos poderes que logo lhe competem (arts. 165.º/a, 166.º/ e 195.º/4) para o efeito da rejeição dos programas governamentais situados fora das referidas vinculações.

Como também mal se compreende que a fiscalização ou controlo da aplicação e respeito pela Constituição não funcione, ou funcione deficientemente, inclusive para obviar à inconstitucionalidade por omissão.

E fiquemos de momento por aqui.

Mas, afinal de contas, tem porventura a Constituição sido fielmente respeitada e cumprida, nas suas motivações e seus objectivos essenciais, para sobre esta matéria se poder concluir que a Constituição não serve os interesses gerais do Povo e, portanto, do País?

A seguir:
III – A Estabilidade da Estrutura Constitucional na Ordem dos Objectivos Democráticos

CN prossegue em 7 de Fevereiro

Congresso da clarificação socialista trava-se em reuniões adiadas

Num extenso comunicado de oito pontos, conclusivo da reunião da sua Comissão Nacional, o PS traça as grandes linhas de partido da Oposição, autónomo de outras oposições, na perspectiva de alternativa de Poder. Comunicado prolixo anuncia algo do que se discutiu da natureza interna do Partido e marca a continuação da reuniao para o dia sete do próximo mês de Fevereiro em Coimbra. Ao contrário do que se previa, nao foi apresentada ainda expressa e formalmente por Mário Soares a proposta da constituiçao da Comissão Organizadora do Congresso, que vai ter particular importância no modo como venham a decorrer os trabalhos.

Deu-se início – segundo referência do comunicado – à discussão e votação do regulamento e regimento do IV Congresso cuja ordem de trabalhos contemplará pontos como a definição da estratégia a prazo, a modificação dos Estatutos e a escolha de uma metodologia para e revisão do Programa e da declaração de princípios.

O comunicado apela à participação de todos os militantes, através das secções, núcleos e federações na preparação dos trabalhos do Congresso. Pretende o comunicado que «em espirito de inteira solidariedade socialista, se procederá à clarificaçao da linha política do partido».

A Comissão Nacional que proclama o «PS será o garante da evolução democrática do nosso sistema político», afirma-se pela recusa de dois projectos – dum lado o «conservadorismo-liberal» da AD, do outro, o «colectivismo estatal» do PCP.

Muitas e duras são as críticas ao Executivo de Balsemao: «debilidade» do programa, «inconsistência política da equipa» governativa, programa «extremamente vago e impreciso» assente num «modelo conservador-liberal verdadeiramente ultrapassado que se encontra em crise por todo o mundo». O Executivo de Balsemao é «um Governo de recurso, sem fôlego político, administrativo e técnico para enfrentar os grandes problemas do País».

Também, sublinhando o carácter autónomo da sua oposição ao Governo, ao abster-se em moções de rejeição apresentadas pelos grupos parlamentares da APU, o PS «exprime fundadas reservas face à insistência do PCP em instrumentalizar de forma oportunista resultados eleitorais que não lhe pertencem». Após considerar que os dois actos eleitorais têm que ser assumidos pela sua diferença, o PS condena a «insistência do PCP na realização de novas legislativas ou na apologia do empenhamento activo do Presidente em soluções governativas à margem da realidade parlamentar». Tal atitude, reflecte o comunicado do PS, «não serve a estabilidade nem a dignificaçao das instituições e insere-se numa perspectiva de rotura permanente na sociedade portuguesa que urge reprovar». Em relação à AD, garante o PS que «enquanto o PCP invocando uma legitimidade que não lhe pertence, se remete para um reivindicalismo sistemático e sem perspectivas, o Partido Socialista permanecerá fiel a uma estratégia de Oposição firme e responsável, única via para a disputa democrática do Poder através de eleições e para a construçao de novas alternativas parlamantares e de Governo».

Revisão constitucional

Revisão constitucional, alta do custo de vida, inflação, são outras questões levantadas pelo comunicado. No capítulo da revisão constitucional, o PS reconhece a sua importância, após a derrota sofrida pelos apologistas do referendo nas eleições presidenciais de sete de Dezembro. «No contexto da maioria de dois terços requeridos para a revisão, o PS ocupado necessarimente o centro da discussão, sendo naturalmente o partido-chave da consolidação e evolução da ordem constitucional democrática». Adepto das transformações que se revelem necessárias, o PS não será garante o comunicado, «cúmplice ou executante directo de projectos de revisão que não são os seus». Assim «permanecerá fiel ao sistema vital de ideias da Constituição actual, a qual deseja ver revista e melhorada, mas não abolida ou desfigurada através de expedientes de bastidor».

A Comissão Nacional aprovou ainda por unanimidade um voto de pesar pelo falecimento do professor Dias Amado.

COC de Mário Soares teste para o Secretariado

A reunião de sábado da Comissão Nacional foi interrompida a meio dos seus trabalhos para prosseguir em Coimbra, no dia sete de Fevereiro, segundo proposta de António Arnaut e no sentido de descentralizar as reuniões dos órgãos directivos do Partido.

A discussão na CN ficou a meio do regulamento do Congresso, não se chegando ao ponto quente que é a constituição da Comissão Organizadora do Congresso que será proposta pelo secretário-geral, Mário Soares. Os nomes que corriam nos bastidores não são de agrado do Secretariado que estaria em clara desvantagem a verificar-se a aprovação da proposta de Soares. Fala-se em António Campos, que se tem revelado um incondicional soarista, Miranda Calha, ligado às Fundações e que na reunião de Outubro apoiou a posição de Mário Soares, desligando-se de posições anteriores. António Martins Janeiro, dirigente sindicalista do SITESE, que nao alinhando propriamente ao lado de Gonelha, não está, contudo, próximo do Secretariado, António Esteves do Secretariado, Eduardo Pereira, ligado ao grupo mais conservador do PS, o grupo de Cardia e finalmente Jaime Gama que poderia vir a ser a personalidade mais importante da COC e que, sendo crítico em relação a Soares, tem tentado contudo manter-se independente das posições maioritárias do Secretariado.

Mais uma vez o PS adia o que Mário Soares acha necessário: a clarificação, mas que para alguns é o eufemismo do reforço das suas posições e dos seus poderes enquanto secretário-geral.

Garcia dos Santos toma posse amanhã

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, na sua qualidade de CEMGFA, conferirá posse amanhã, pelas 10 e 30 ao novo Chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, nas instalações do EME, a Santa Apolónia.

Admite-se que, na sua intervenção, Eanes vise directamente recentes afirmações que dariam conta de um alegado «mal-estar» nos meios militares pela sua decisão e responder às insinuações sobre a competência, ou nao para o cargo, do novo CEME.

Registe-se que um matutino de direita, que sábado passado fazia eco a toda a largura da primeira página da alegada estranheza nos citados meios e na «opinião pública» pela designação de Garcia dos Santos, considera hoje em página interior, em título de relevo que «todo o Exército» está «satisfeito com a escolha do novo CEME», referindo a decisão unânime no CR de apoio à proposta de Eanes.

Por outro lado, Galvão de Figueiredo, presidente do Supremo Tribunal Militar, desmentiu ter pedido a demissão do seu cargo, atitude que certas informações indicavam dever-se à nomeação de Garcia dos Santos.

Entretanto, admite-se que Garcia dos Santos proceda, logo após a sua posse, à nomeação do general Lopes Alves para o cargo de vice-CEME, sucedendo ao general Duarte Silva. Lopes Alves fora exonerado há meses, na sequência da polémica com o Governo de Sá Carneiro.

Contactado sobre esta hipótese, Lopes Alves afirmou ser essa «a orientação», faltando apenas a publicação no «Diário da República».

Reacção partidária

Decisao «positiva» (PS), «dúvidas sobre a representatividade» (PSD) e sem comentários (PCP) – são as reacções até agora conhecidas, ao nível partidário, sobre a nomeação de Garcia dos Santos para CEME.

Arons de Carvalho, porta-voz do PS, considerou «positiva» a decisão do CEMGFA, general Ramalho Eanes, e sublinhou ser Garcia dos Santos «um militar do 25 de Abril, um verdadeiro democrata, um homem que, certamente, respeitara a subordinação do poder militar ao poder civil».

Ângelo Correia, dirigente do PSD conhecido pelos seus frequentes contactos e reuniões em certos meios militares, entende que Garcia dos Santos por ter sido chefe da Casa Militar do PR, pelo seu «desligamento dos problemas militares e até pelas promoções de que beneficiou nos últimos quatro anos, poderão alguns duvidar da sua representatividade, da sua capacidade e da sua competência militar».

Sargentos comemoram o 31 de Janeiro

Entretanto, terá lugar no próximo sábado, dia 31, na Sociedade Filarmónica Uniao Artística Piedense (Cova da Piedade) uma jornada de confraternizaçáo de sargentos dos três ramos militares destinada a comemorar a passagem do 31 de Janeiro de 1891.

Sem os entraves colocados em 1980 pelos CEM's, esta iniciativa de evocação da acção patriótica e democrática dos sargentos do Porto, contra a monarquia, há noventa anos, começará por uma concentração a partir das 10 e 30, seguida de almoço (12 e 30) e jornada de convívio.

Encontro Nacional do MDP/CDE

Fronteiras partidárias perturbadas

«A ampla unidade democrática que esteve na base da vitória do general Ramalho Eanes constitui um importante suporte do regime democrático e demonstrou que o denominado «bloco central» não é o factor determinante da sua defesa. O MDP/CDE que se integra na unidade democrática, empenha-se com decisão no seu aprofundamento teórico e na prática da sua manutenção e alargamento».

Este conceito de unidade traduz o espírito que presidiu ao Encontro Nacional do MDP/CDE, ontem realizado em Santarém, e faz parte da declaração política divulgada no final do Encontro, cujo objectivo era a preparação do próximo Congresso, marcado para 4 e 5 de Abril próximo.

O MDP/CDE considera que a vitória do general Ramalho Eanes constitui «um sério e profundo golpe nas ambições de domínio completo do Poder, por parte das forças reaccionárias», cujos partidos, «empenhados numa estratégia globalizante de conquista dos principais órgãos de soberania, com vista à alteração do próprio regime por vias inconstitucionais viram-se bruscamente travados nos seus desígnios pela súbita alteraçao das condições políticas da vida portuguesa».

Relativamente ao Governo o MDP/CDE considera que dados os resultados eleitorais de 5 de Outubro, «não está em causa a legitimidade do PSD para presidir ao Governo, mas afirma igualmente que o Governo nao pode invocar como estratégia de acção a que corresponderia à da AD, porque esta foi claramente derrotada nas eleições de 7 de Dezembro».

Na sua declaração política sublinha também o MDP/CDE que na sequência lógica da política da AD, como os próprios responsáveis o afirmavam, só a eleição do seu candidato poderia levar por diante e com êxito a ambiciosa e antidemocrática estratégia da AD. Por isso «o Governo presidido pelo dr. Francisco Balsemão mau grado as características da sua própria personalidade, não consegue mascarar aquela realidade, como o comprovam as dificuldades da sua formação, a sua composição e o seu programa».

Ainda sobre as eleições de 7 de Dezembro o MDP/CDE afirma que «a expressiva maioria democrática» que as venceu «perturbou a estática das fronteiras partidárias e porventura das próprias forças sociais».

Quanto à revisão constitucional aquele partido considera que «deve ser combatido e desmascarado todo o oportunismo e circunstancialismo de pessoas ou de forças que coloquem os seus interesses particulares acima da preservação e consolidação de própria democracia», sem negar «a necessidade de entendimentos tácticos expressos no seio do campo democrático, agora reforçado pela vitória conseguida». Mas para isso o MDP/CDE considera imprescindível que a revisão constitucional «não se constitua em assunto hermético, fechado nos arranjos dos gabinetes e dos grupos ou retirado para a superior sapiência dos juristas».

Resultante do debate interno já iniciado, o MDP/CDE apresentará «oportunamente» um projecto de revisão constitucional, cuja dicussão vai ser alargada.

O próximo Congresso do MDP/CDE que decorre sob o lema «Pela Democracia, para o Socialismo», discutirá: Princípios Básicos, Via para o Socialismo, O Estado Democrático Pelo Desenvolvimento Económico, Pelo Progresso Social e Cultural, Pela Independência Nacional e por uma Nova Ordem Internacional.

Depois de ser recusado na Faculdade de Direito

Santana Lopes ameaça retirar-se

«A classe constitucionalista dominante, da qual gostosamente me excluo, continua a pensar demasiado em termos imediatistas» – afirmou numa longa entrevista ao jornal «O Dia», o deputado Pedro Santana Lopes. Curiosamente soube-se no fim da semana passada que afinal foram os «constitucionalistas dominantes» que o excluíram a ele, quando recusaram a sua candidatura a assistente-estagiário da Faculdade de Direito de Lisboa.

O seu curriculo académico e o trabalho que apresentou, claro que sobre «revisão constitucional», não tiveram méritos suficientes para que Santana Lopes conseguisse um lugar entre docentes da Faculdade de Direito. Ouvido sobre a decisão do juri, que o «chumbou», constituido pelos profs. Isabel Magalhães Colaço, Jorge Miranda, Sousa Franco e Marques Guedes, ex-assessor de Sá Carneiro, afirmou o que não comenta «até por ter sido Jorge Miranda a dar o parecer decisivo».

Na entrevista hoje publicada pelo «O Dia», Pedro Santana Lopes ameaça retirar-se, se se insistir numa pseudo-revisão, guardando-se, então, «para tarefas mais úteis e edificantes, como penso ser o dever da nova geração, em que creio incluir-me».

Para além desta revelação, Santana Lopes defende acerrimamente o projecto de revisão constitucional que redigiu e que foi apadrinhado por Sá Carneiro, nomeadamente no que se refere à diminuiçao dos poderes do Presidente da República e do desrespeito pelos limites materiais da revisão. Ao mesmo tempo, defendeu que «se devia permitir o acesso eleitoral à AR por parte de organismos nao partidários».

Santana Lopes repetiu também as críticas que vem fazendo ao projecto de revisão elaborado por Freitas do Amaral. «E, afirmou, uma proposta de consenso, condicionada liminarmente pelo caracter autoritario da actual Constituiçao. Não e o projecto da AD». Com tal proposta, afirma aquele deputado, a AD arrisca-se a desiludir o seu eleitorado e a perder força negocial em relação à FRS. «Não vejo o que nos obriga a ceder à imposição de limites materiais, disposiçoes arbitrarias, claramente, na sua maioria, partidariamente comprometidas, logo irrespeitáveis num Estado de Direito pluralista».

Para Santana Lopes, o segundo mandato conseguido pelo Presidente da República, em nada tem a ver com o desenvolvimento da revisão constitucional. Cada força deveria apresentar o seu próprio projecto e, depois, negociar. «Se o acordo for impossível, que assuma as responsabilidades que lhe cabem quem for o culpado do impasse».

Na mesma linha, afirmou também que «prefiro que não se efectue a revisão, a efectuar-se uma pseudo-revisão, vigiada e condicionada por novos receios e reservas mentais».

Em Cabora Bassa: Moçambique não aceitou aumento de salários

A República Popular de Moçambique anulou uma decisao da parte portuguesa da administraçao de Cabora Bassa que aumentava em vinte por cento os salários dos trabalhadores moçambicanos.

Moçambique considera que a decisao portuguesa é ilegal e representa uma afronta à sua soberania.

As autoridades do Maputo invocaram a legislaçao moçambicana que estipula as condições especificas em que os trabalhadores nacionais podem ser aumentados.

Segundo o INE, em 1980

Índice de preços ao consumidor nos 16,6 por cento

Está finalmente apurado o índice de preços ao consumidor para o total do ano de 1980, verificando-se que ele se situou em 16,6 por cento de aumentos, relativamente ao ano de 1979, o que é um tanto melhor que o limite apontado pelo Governo de Sá Carneiro no seu programa: 20 por cento.

Este resultado poderia ser o começo da inversão com carácter seguro e duradoiro, dos índices inflacionários dos anos precedentes. Mas poderá estar seriamente comprometido para o ano corrente, dado que os preços foram artificialmente mantidos em certos sectores, por virtude das pugnas eleitorais e estao agora a ser libertados, com a sequência inevitável em nova subida do custo de vida no ano corrente.

Para o êxito da missao anti-inflacionária a que se dedicou o Governo defunto muito contribuiu o excepcional ano agrícola que possibilitou, por exemplo, uma profunda descida de preços no sector «bebidas» (uma baixa de 26 por cento ao ano) particularmente devida à abundante produçao vinícola.

Deste conjunto de preços que o Instituto Nacional de Estatística divulgou, agora, oficialmente, há a destacar a alimentaçao, que subiu apenas 15 por cento (com o preço do feijao a subir 36 pontos – foi o máximo – e o peixe de conserva, 34) e contribuiu rezoavelmente para o bom índice global, proporcionalmente aos anos precedentes.

No mais, temos 34,4 para o vestuário e calçado; 26,3 para as despesas de habitaçao e 27,5 para os transportes.

Em resumo, o índice de preços ao consumidor, segundo os dados oficiais do INE, publicados em anexo com o seu boletim de Dezembro, fixou-se em 1980 nos 16,6 por cento, com a exclusao das despesas de habitaçao.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL, GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS

LARGO DA TRINDADE, 16, 1.º — 1294 LISBOA CODEX — TELEFS. 362122 - 324902 - 363882

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

26 DE FEVEREIRO 1981

Conforme anteriormente anunciado divulgam-se os locais onde funcionarão as mesas de voto em distritos e regiões do âmbito do Sindicato e respectivos horários

AÇORES

Delegações de Sindicatos Edifício do Inatel – R. Recreio dos Artistas Terceira – Angra do Heroísmo	Das 18.00 h às 20.00 h
Delegação de Sindicatos R. Cons. Medeiros, 27 Faial – Horta	Das 17.00 h às 19.00 h
Delegações de Sindicatos Rua da Misericórdia, 34 São Miguel – Ponta Delgada	Das 17.00 h às 20.00 h

BEJA

União Sindicatos Beja Pr. Diogo Bernardes, 9, r/c., Dt.º Beja	Das 14.00 h às 21.00 h
Portucel EP – Centro de Produção Florestal de Odemira Odemira	Das 08.00 h às 18.00 h

ÉVORA

União Sindicatos Évora R. Alcarcova de Cima, 1-A, 1.º Evora	Das 17.00 h às 21.00 h
Portucel EP – Centro de Produção Fabril de Guadiana/Mourão Mourão	Das 07.00 h às 18.00 h
Portucel EP – Centro de Produção Florestal de Estremoz Estremoz	Das 08.00 h às 18.00 h

FARO

União Sindicatos Faro R. do Alportel, 20, 1.º Faro	Das 17.00 h às 21.00 h
Empresa Litográfica do Sul V. R. St.º António	Das 16.00 h às 18.00 h
União Sind. Portimão e Lagoa Quinta do Bispo Portimão	Das 18.00 h às 20.00 h

FUNCHAL

Delegação do Sindicato Rua dos Ferreiros, 151 Funchal	Das 09.00 h às 21.00 h
Fábrica Papel Porto Novo Porto Novo – Funchal	Das 09.00 h às 16.30 h
Jornal da Madeira Rua do Seminário Funchal	Das 09.00 h às 18.00 h
«Diário de Notícias» Rua da Alfândega, 8 Funchal	Das 09.00 h às 18.00 h

LEIRIA

Sind. Trab. da Ind. Vidreira R. 18 de Janeiro, 13 Marinha Grande	Das 15.00 h às 20.00 h
Portucel EP – Centro de Prod. Fabril de Marrazes Marrazes	Das às 15.30 17.30

LISBOA

Sede do Sindicato Largo da Trindade, 16-1.º Lisboa	**Das 09.00 h às 24.00 h**
União Sind. de Mafra Av. Frei Estêvão Jesus, Lt. 4, r/c - Esq. Mafra	Das 12.00 h às 20.00 h
Fábrica de Papel da OTA R. Serpa Pinto, 62 Alenquer	Das 08.00 às 18.00
União Sind. de Torres Vedras Av. Tenente Valadim, 1-2.º Torres Vedras	Das 12.00 h às 20.00 h
Elo – Pub. e Artes Gráficas, Ld.ª Est. do Matadouro Mafra	Das 16.30 h às 18.30 h
Fapajal – Fáb. de Papel do Tojal S. Julião do Tojal Loures (Votam também os trab. da Intermil)	Das 13.00 h às 23.00 h
Unor – União Com. Exportador, Ld.ª Póvoa de S. Adrião Odivelas	Das 06.00 h às 20.00 h
Portucel EP – Centro de Produção Fabril Guadiana/Albarraque Albarraque	Das 14.00 h às 18.00 h
Editorial do Ministério da Educação R. Soeiro Pereira Gomes, 11 Algueirão - M. Martins	Das 14.00 h às 16.00 h
Printer Portuguesa Zona Industrial de S. Carlos Mem-Martins	Das 14.00 h às 16.00 h
Deleg. Sind. Mem Martins R. António Boto, 3, c/v. B.º da Bela Vista Mem Martins	Das 16.00h às 20.00 h
Chambon Estrada de Porto Salvo Paço d'Arcos	Das 12.00 h às 16.00 h
Soc. Portuguesa Novembal Est. Porto Salvo Paço d'Arcos	Das 07.00 h às 19.00 h
Livraria Bertrand Rua São João de Deus Venda Nova – Amadora	Das 16.30 às 19.30
EPNC – Zona I Av. da Liberdade, 266 Lisboa	Das 00.00 às 24.00 h
EPNC – Zona II R. Rodrigues Faria, 103 Lisboa	Das 07.00 h às 18.00 h
EPNC – Zona III Travessa do Poço da Cidade Lisboa	Das 06.00 h às 15.00 h
Imprensa Nac./Casa da Moeda – EP R. Escola Politécnica Lisboa	Das 14.00 h às 19.00 h
Imprensa Nac./Casa da Moeda – EP Av. António José de Almeida Lisboa	Das 14.00 h às 18.00 h
Imprensa Nac./Casa da Moeda – EP R. D. Francisco Manuel de Melo Lisboa	Das 14.00 h às 18.00 h
Heska Portuguesa Av. Elias Garcia Venda Nova – Amadora	Das 17.00 às 20.00
Deleg. Sind. Trab. Ind. Com. e Farmacêutica R. Elias Garcia, 344, 3.º Amadora	Das 18.00 h às 20.00 h
Gris Impressores, SARL Alto da Bela Vista Cacém	Das às 07.30 h 18.00 h
Lisgráfica/Imprimarte Casal de St.ª Leopoldina Queluz de Baixo	Das 06.00 h às 18.00 h
Amigos do Livro Quinta de São Francisco Camarate	Das 12.00 h às 16.00 h
Manufacturas Neocel Av. Marechal Gomes da Costa Cabo Ruivo	Das 13.00 h às 23.00 h
Empresa do Jornal do Comércio R. Dr. Luís de Almeida e Albuq., 5 Lisboa	Das 11.00 h às 20.00 h
Litografia de Portugal Rua da Rosa, 309 Lisboa	Das 15.00 h às 17.00 h
Manuel A. Pacheco R. João Saraiva, 10-A Lisboa	Das 16.30 h às 18.30 h
Mirandela & C.ª Trav. da Condessa do Rio, 7 Lisboa	Das 18.00 h às 21.00 h
Papelaria Fernandes, SARL Largo do Rato, 13 Lisboa	Das 08.00 h às 19.00 h
Portucel EP R. Joaq. A. Aguiar (Abrange R. Castilho/R. Actor Tasso) Lisboa	Das 09.30 h às 15.30 h
Portucel EP Av. João Crisóstomo Lisboa	Das 09.30 h às 15.30 h
Sociedade Tipográfica R. D. Estefânia, 195-A Lisboa	Das 17.30 h às 18.30 h
Sociedade Tipográfica, Lda Av. Rainha D. Amélia, 14-A Lisboa	Das 17.30 h às 18.00 h
Sociedade Tipográfica, Lda Estr. da Ameixoeira, CMF Lisboa	Das 17.30 h às 18.00 h
Empresa Pública do Diário Popular Trav. dos Caetanos Lisboa	Das 11.00 h às 23.30 h
Renascença Gráfica – «D.L.» R. Luz Soriano, 44 Lisboa	Das 12.00 h às 20.00 h
Renascença Gráfica – «D.L.» Rua Castilho Lisboa	Das 17.00 h às 18.00 h
Prensa Guide – Artes Gráficas Rua das Figueiras, Lote 12-1.º Póvoa de Santo Adrião	Das 18.15 h às 19.15 h

SANTARÉM

União Sind. Santarém R. José Cardoso S. Júnior, 8 Santarém	Das 10.00 h às 20.00 h
União Sind. Torres Novas R. Mouz. de Albuq., 35 Torres Novas	Das 10.00 h às 20.00 h
Fáb. Papel do Almonda, Lda (RENOVA) Almonda Torres Novas	Das 07.30 h às 19.00 h
AIA – Abílio Alexandre Inácio Torres Novas	Das 07.30 h às 19.00 h
Tipografia «A Persistente» R. do Barreiro Chamusca	Das 13.00 h às 15.00 h
Fábrica de Papel do Ulme Santa Maria do Ulme Chamusca	Das 14.00 h às 18.00 h
Deleg. Sind. Comércio e Serviços Largo Avelar Machado, 9-1.º Esq. Rossio ao Sul do Tejo Abrantes	Das 17.00 h às 20.00 h
Comp. Celulose do Caima, SARL Constância	Das 08.00 h às 19.00 h
Comp. Papéis do Porto de Cavaleiros, SARL Porto de Cavaleiros	Das 07.30 h às 19.00 h
Comp. Papel do Prado – Fábrica do Prado Prado	Das 07.30 às 19.00 h
Fáb. Matrena – Soc. Ind. de Papéis, SARL Santa Cita Tomar	Das 07.30 às 19.00 h
Orinca Salvaterra de Magos	Das 10.00 h às 12.00 h
Delegação do Sindicato Praça da República, 16-1.º Tomar	Das 10.00 h às 20.00 h

SETÚBAL

Delegação Sind. dos Metalúrgicos R. Moçambique, 6-A Almada	Das 14.00h às 21.00h
Sind. Trab. Ind. de Carnes Praça 1.º de Maio, 20 Montijo	Das 14.00 h às 21.00 h
Delta – Soc. Nac. de Transf. Papel, SARL Estr. Nac. 10/2 Fogueteiro	Das 10.00 h às 12.00 h
Inapa – Ind. Nac. Papéis, SARL Mitrena Setúbal	Das 07.30 h às 19.00 h
Parel – Papéis Revestidos, Ld.ª Mitrena Setúbal	Das 07.30 h às 19.00 h
Delegação do Sindicato R. 19 de Abril, 10-A Setúbal	Das 14.00 h às 21.00 h

NOTA: Na «folha informativa» do Sindicato a distribuir antes das eleições será dada informação pormenorizada sobre a votação dos associados cujas empresas e locais não são aqui mencionados. Os associados desempregados, de empresas encerradas ou outras situações e com condições para exercer o seu direito de voto, podem fazê-lo directamente na sede do Sindicato ou por correspondência. Os boletins de voto estarão à disposição dos associados a partir de 21/2/81, inclusive.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1981

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

A atracção pelo que os adultos utilizam

Ter três anos é um marco na vida da criança

Alverca do Ribatejo: casa para meio milhar de crianças

"Milagre económico" depende da boa vontade de muita gente

Meio milhar de crianças entre os três meses e os dez anos vão ao Centro Bem-Estar Infantil de Alverca, de segunda a sexta-feira, enquanto os pais vão à fábrica, ao escritório ou à repartição, durante os cinco dias úteis da semana. Mais lá iriam se espaço houvesse. Mas o CBEI de Alverca, como qualquer outro centro ou associação, não se faz num dia nem podem acomodar todos os que uma vaga procuram. Daí que a lista de espera cresça cada ano que passa, ao mesmo tempo que a Associação do Bom-Sucesso, na mesma vila, vai recolhendo os que a sua capacidade permite.

O desenvolvimento do CBEI, que dirigentes cheios de fibra operaram nos últimos anos, revela a importância das pessoas quando a vontade não tem traves e o carinho não tem barreiras. Duas visitas e muitos contactos assinalaram o seu movimento o ano findo: aí estiveram, entre outros, a secretária de Estado da Família, Teresa Costa Macedo, e o governador civil de Lisboa, Neiva Correia, inteirando-se, cada qual por si, das dificuldades do centro.

Um centro modelar, em casa nova, de dois andares, esmerada apresentaçao, crianças traquinas, educadoras e auxiliares atentas, pessoal coeso, como a reportagem do «DL» há dias verificou em rápida deslocação a Alverca do Ribatejo, manhã bem cedo.

Compensará, cansar-se tanto no Ribatejo, concretamente em Alverca, sem grandes apoios oficiais, por vezes remando (porque o Tejo está a poucos metros) contra ventos e marés, para que as crianças tenham o mínimo dos mínimos?

A questão, pusemo-la a José Alvaro Vidal, uma espécie de «alma-mater» destas coisas e andanças (mas Alverca tem outros nomes associados à obra infantil: o padre Fernando Henriques, o eng. José Idálio da Silva Pinto, Domingos Martinho da Silva, Carmo Sacramento e Fernando Andrade Teixeira), que foi categórico: «Vale sempre a pena, se a alma não é pequena».

À procura do tesouro que ajuda ao bem-estar

Pois o Centro de Bem-Estar Infantil de Alverca do Ribatejo, que hoje é uma instituiçao de utilidade publica com estatutos próprios, direcção eleita (que já não é a mesma de há cinco meses atrás, embora o presidente pareça inamovivel), arrisca todos os dias uma titânica luta contra o estatismo, justificando bem aquela alusão de que está em «revolução permanente». Mas no outro sentido – nao no politico que se lhe poderia atribuir.

Quem é que nao nos diz que, neste preciso momento, o seu presidente esteja encafuado numa das repartições de um ministério, no gabinete de um secretário de Estado, no corredor de uma delegação, para resolver aquele problema de dinheiro que falta ao centro e que as exigências creditícias poderão um destes dias contabilizar?

Ou mais: quem poderá garantir, em boa verdade, que o seu presidente da direcção não se encontre neste instante preciso, às voltas com uma grande empresa da zona, argumentando que há falta de panelas de pressão na cozinha do novo infantário e jardim, que o MAS não parece preparado para enfrentar mais esta solicitaçao e que, enfim, a solidariedade é palavra que deve tornar-se acto?

Não se espantem com estas duas interrogações: estes dirigentes do CBEI sao capazes de remover a «montanha russa» com o fim de descobrirem onde se encontra o «tesouro» que ajude ao bem-estar das crianças alverquenses, afinal a poucas, porque das três mil crianças apenas meio milhar têm lugar na Rua da Estação e no Infantário de S. Pedro, sob o mesmo tecto e égide administrativas. Se a comparticipação pública (intervençao do MAS a tanto por criança) fosse maior pois decerto que as coisas mudariam de figura. Por outro lado, nem sempre as entidades privadas vão na fita. De modo que todos os meses, ano a ano, há um «milagre económico» do CBEI de Alverca, onde as despesas superam de longe as receitas, atingindo aquelas cerca de dez mil contos anuais. Ora só com a boa vontade de muitos particulares, empresas e homens, é possivel encarar o constante aumento de encargos e obrigações.

Mas, bem vistas as coisas, que poderá fazer o Centro de Bem-Estar Infantil de Alverca, ou a Associaçao do Bom-Sucesso, para alterar o rumo da vida infantil se a tanto não chegam os subsídios governamentais?

Educadoras-crianças: o mundo de amanhã na sua relação directa

Valência de actividades entre os 6 e os 10 anos

Em qualquer dos estabelecimentos, a educação ministrada, com «timing» próprio, métodos adequados (e não obrigatoriamente idênticos), vai dos três meses aos seis anos. Entre os 6 e os 10 anos é tempo livre. Daí os ATL (Actividades dos Tempos Livres), que vêm conhecendo um desenvolvimento assinalável, não só em Alverca e no Ribatejo, como em todo o País, para esta idade.

Não é em vão que aqui se afirma o facto de as visitas de Teresa Costa Macedo e Neiva Correia terem constituido marcos importantes na vida do centro. Com efeito, para além das centenas de contos que chanceleram para a obra, outras perspectivas abriram.

E nesse conspecto, aliás, que percebemos a aceleração da ampla vivenda de dois pisos e terrenos anexos, como as fotos perspectivam, comprada a bom preço em 1978 e já em plena utilização, depois de alguns meses de beneficiação geral e de adaptaçao. Estas, incluindo equipamento, foram cobertas pela Secretaria de Estado da Segurança Social (ainda com o aval de Vítor Vasques) e orçaram pelos 4500 contos, sendo hoje ocupada por crianças entre os três e os cinco anos (como as fotos de Rui Pacheco o ilustram) e equipada com todos os requisitos. Uma cantina (com a indispensável e funcional cozinha) e o facto de funcionar como meio de protecção sanitária da infância, atestam a sua importância e magnitude.

E a valência de actividades de tempos livres entre os 6 e os 10 anos o sector da instituição que se debate com mais dificuldades, em grande parte decorrentes das próprias instalações onde se promove esse desenvolvimento. Mas, como não há fome que não dê em fartura, passe a expressão, José Vidal e a sua equipa estão confiantes em resolverem o problema a curto prazo. Uma sondagem junto das empresas da área, podendo estender-se até outras áreas limítrofes, Gulbenkian, ministérios e quejandos, é solução a não perder de vista – nem de ideia.

«Pesada» do CBEI é muito demolidora

Todas juntas, as crianças do CBEI de Alverda do Ribatejo, fazem um brinco. E um encanto vê-las, brincando, rindo, folgando, numa zona marcada por mais de cinco mil famílias, trinta mil almas. O crescimento demográfico de Alverca do Ribatejo, espanta e aflige ao mesmo tempo. Já quase não há estruturas que resistam – cresce tudo, sobe tudo, e a habitação encarece cada dia que passa.

Se os direitos das crianças mais se não encontram salvaguardados no espaço de dois pisos, com terrenos anexos, da Rua da Estação, mais do Infantário de S. Pedro, do CBEI, é porque a tanto não ajuda a prestaçao humana. Mas que os dirigentes, este e os anteriores, à causa se dedicaram com engenho e arte, sacrifício e insónias, não tenham dúvidas. Só que há obstáculos de difícil transponibilidade. No entanto, vão-se preparando: um destes dias, esses problemas, esses óbices, essas barreiras, já o não serão. E que esta «pesada» do CBEI de Alverca é demolidora, não perdoa. Vai nem que seja à residência de Carlos Macedo, passando pela de Raquel Ribeiro, e antes pelo SAD (Serviço de Acçao Directa, INFAS de permeio), para encontrar a resposta às suas questoes, E se a tanto não chegar o atendimento humano, então irá mais longe, tendo em conta que crianças são crianças, direitos são direitos, adultos são adultos, responsáveis são responsáveis, e que os milhares de contos de despesas do CBEI por ano não são coisa com a qual se possa brincar.

Júlio Rodrigues (Texto)
Rui Pacheco (Fotos)

Castanheira tem novo parque infantil

A Associação de Promoção Social da Castanheira do Ribatejo inaugurou há dias o seu parque infantil, todo ele obra da presente equipa directiva, que não se poupou a esforços para deixar de pé, antes de novas eleições, «instrumento» tão precioso como este.

Em pouco mais de um mês foi possivel levar a cabo o empreendimento, que no acto inaugural teve as presenças do presidente da Câmara de Vila Franca de Xira, Daniel Branco, e da encarregada do pelouro de educação infantil do concelho, Maria José Paixão, além do presidente da Junta de Freguesia da Castanheira do Ribatejo, Joaquim Ribeiro, e de toda a direcçao da associação em apreço.

E óbvio que um acontecimento destes, tendo em conta que a populosa freguesia da Castanheira do Ribatejo dispoe apenas de uma creche e jardim de infância, onde funcionam os tempos livres (ATL's), causou impacto na área. Daí que a festa promovida pelas forças vivas locais, designadamente a direcçao da APS, tenha animado crianças (entre os mais inocentes três meses de vida e os dez anos) e adultos, irmanados no desejo comum que é tornar mais livre e responsável o amanhã de cada um e de todos. – **JR**

Uma Academia nas "urnas"

Associação Académica de Coimbra vai escolher novos dirigentes

Os estudantes de Coimbra vão, amanhã e depois, às urnas para escolherem os futuros corpos gerentes da AAC – a maior e a mais importante associaçao de estudantes do país.

Conforme oportunamente noticiámos concorrem quatro listas, três delas conotadas com outras tantas organizações político-partidárias (a «A», a «B» e a «C», respectivamente dinamizadas pela JSD, pela JC e pela JS) e uma nascida do próprio Movimento Associativo (a «D»), uma lista dinamizada por Organismos Autónomos e Secções Culturais e Desportivas da AAC.

Se na primeira volta, de amanhã, e depois, nenhuma das listas candidatas obtiver a maioria absoluta dos votos entrados nas urnas (o que é o mais provável) terá que se realizar uma segunda volta, entre as duas candidaturas mais votadas, a ter lugar nos próximos dias 3 e 4 de Fevereiro.

Das quatro listas candidatas, as duas mais fortes formaçoes sao a lista «A», herdeira dos actuais corpos gerentes da AAC e afecta à Juventude Social Democrata e a lista «D», dinamizada por Organismos e Secçoes Culturais, uma lista Associativa que conta com o apoio dos sectores de esquerda da Academia, com excepçao da Juventude Socialista que apresenta lista própria.

A incógnita destas eleições reside precisamente na existência desta lista «D», uma lista que nasceu da vontade das estruturas do Movimento Associativo de Coimbra, pela primeira vez unido numa candidatura aos corpos gerentes da AAC.

O receio das três listas de inspiraçao politico-partidário pelas potencialidades desta lista associativa esteve de resto bem patente no decorrer da campanha eleitoral que hoje termina às 24 horas, a ponto de nenhuma delas ter resistido à tentativa, por vezes eficaz, de conotar a lista associativa com os estudantes comunistas.

Estes, e a própria lista «D», várias vezes tiveram de esclarecer a opiniao pública, estudantil e nao só, sobre as ligações existentes entre a lista e as organizações políticas que lhe deram apoio ao nao apresentarem candidaturas próprias, mas tal tarefa foi sempre feita com grande dificuldade pois até alguns órgaos de informaçao fizeram eco da campanha orquestrada contra aquela lista associativa.

Os resultados da primeira volta e da quase certa segunda volta, que a realizar-se oporá as listas «A» e «D», dirao se os estudantes de Coimbra foram sensíveis às campanhas das listas que agitaram o falso «papao comunista» ou se a Academia prefere escolher para novos dirigentes aqueles que se apresentaram saídos de dentro da própria Associaçao Académica, isto e dos organismos Autónomos e das Secções Culturais e Desportivas.

Reitor decide sozinho

Faculdade de Ciências do Porto abandonou o C.C. da Universidade

PORTO, 26 – O Conselho Científico da Faculdade de Ciências do Porto comunicou ao reitor da Universidade, prof. Campos e Matos, a sua decisao de «nao se fazer representar em qualquer futura reuniao do Conselho Cientifico da Universidade, na medida em que reunioes deste orgao têm servido para tingir de aparente democracia decisoes tomadas unicamente por V. Ex.ª». Esta decisao do CC da Faculdade de Ciências foi igualmente comunicada a todas as escolas superiores do Porto e bem assim ao ministro da Educaçao na esperança, segundo o respectivo documento, «de que os interesses da Faculdade de Ciências, em particular, e da Universidade do Porto, em geral, venham a ser, no futuro, melhor defendidos». Esta decisao, já tomada no final do último ano lectivo, prende-se com um problema ainda não resolvido naquela Faculdade, sobre a contratação de professores e que, ainda recentemente se traduziu em tomadas de posição dos alunos (que ocuparam simbolicamente a reitoria da UP, como noticiámos) e dos seus órgãos directivos. Naquele documento, o CC da Faculdade de Ciências dizia constatar «com profunda inquietaçao, que a reitoria tem interferido, de forma abusiva, na elaboração de contratos de pessoal docente desta Faculdade», contrariando o disposto no estatuto da carreira docente sobre as competências exclusivas dos órgãos das escolas superiores e refere o «carácter confessadamente discricionário» de algumas decisões tomadas nesse campo pela reitoria, nomeadamente, acrescenta-se, para «agradar àqueles 'docentes' que o são, apenas horas vagas de outras ocupaçoes». Um membro do corpo docente duma das Faculdades, por nós contactado, referiu que esta decisão do CC da Faculdade de Ciências aponta para uma «situação muito grave» no funcionamento normal de diversas escolas superiores da Universidade do Porto e que se mantém em aberto. Recorde-se que, como igualmente noticiámos, as críticas dirigidas ao reitor da UP por um membro directivo da Faculdade de Ciências, era a de que «um reitor deve dedicar-se em exclusivo a esta actividade e não ter ocupações «extra» que o impeçam de estar a tempo inteiro na sua função».

de ontem para hoje

Hoteleiro português assassinado em Madrid

Um português – Marcelino do Nascimento Ferreira, de 23 anos – foi assassinado a tiro, em Madrid, no último sábado à noite, na presença da mulher e de uma cunhada, quando se encontrava no hotel de que era proprietário. Cerca das 23 e 45, dois desconhecidos entraram no estabelecimento, tendo um deles ido à cozinha, onde se encontrava a vítima, a mulher e uma cunhada. Marcelino Ferreira ainda tentou defender-se com uma faca, mas foi abatido à queima-roupa com um tiro de pistola. Os assaltantes fugiram imediatamente, sem roubarem absolutamente nada. A vítima foi imediatamente transportada a um centro hospitalar, onde chegou já sem vida. Marcelino Ferreira tinha adquirido recentemente o restaurante «Los Hera Manos».

Lisboa nas últimas 24 horas: a capital mais quente da Europa

Lisboa foi a capital da Europa que mais elevadas temperaturas registou nas últimas 24 horas. As temperaturas mínima e máxima da capital portuguesa, sete e 17 graus centígrados respectivamente, contrastam com as registadas nas principais cidades europeias que muitas vezes desceram abaixo de zero, como no caso de Moscovo (−10, −5), Berlim (−8, −2), Copenhaga (0, 1) ou Roma (−2, 13). Apenas Madrid se aproximou das temperaturas de Lisboa, com 14 graus de temperatura máxima e quatro de mínima. Lisboa tem registado temperaturas acima dos valores normais da época – no dia 21 registou 21 graus, uma temperatura máxima sete graus acima do normal para o Inverno –, em consequência de uma massa de ar quente que afecta Portugal continental. Os meteorologistas prevêem que no final de Janeiro ou princípio de Fevereiro se verifique uma alteração do estado do tempo que trara chuva e chuviscos ao Norte e Centro do País.

Na Freguesia de Ramalde: maioria AD derrotada por «incompetência»

O Plano de Actividades e o Orçamento para 1981, apresentado pela maioria «AD» na Junta de Freguesia de Ramalde, foi derrotado com votos do PS e da APU. Um comunicado do PS, ontem distribuído, salienta que o plano apresentado era já a reformulação do anterior, «na altura considerado incapaz por todas as bancadas daquela Assembleia». Aquele partido convida, no comunicado, o presidente da Junta a demitir-se por «incompetência».

Trabalhadores em greve: gás poderá faltar nos Açores

A população açoriana poderá ficar sem gás a partir da próxima quinta-feira, altura em que os trabalhadores da empresa distribuidora com instalações em Ponta Delgada, Angra e Horta, irão entrar em greve, por tempo indeterminado. A paralisação, ontem decretada pelos Sindicatos dos Profissionais de Escritório e Vendas das Ilhas de S. Miguel e Santa Maria, das Indústrias Transformadoras de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo e das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, tem como principais reivindicações a discussão de matéria económica e a definição do quadro das categorias profissionais.

Em São Gregório: sexagenário morto e sem carteira

A Polícia Judiciária de Braga investiga a morte do sexagenário Francisco Ferreira, reformado, cujo corpo apareceu ontem nas imediações de uma casa abandonada, a cerca de um quilómetro de São Gregório, na região de Melgaço. Francisco Marques, que não tinha a carteira em seu poder, apresentava ferimentos profundos na cabeça. Crime ou atropelamento são as duas hipóteses admitidas pelas autoridades.

De Lisboa a Pretória: pombo português recordista mundial?

Um pombo oferecido há tempos por um emigrante português residente em Pretória (África do Sul) a um amigo residente em Lisboa acabou por regressar a casa do seu dono original, percorrendo em sete meses a distância de 4800 quilómetros, e, batendo assim, pelo menos aparentemente, todos os «records» conhecidos. Um perito columbófilo, citado pelo jornal português de Vancouver, «Sentinela», admite, no entanto, que o pombo tenha apanhado «boleia» em qualquer barco que se dirigisse para o Sul, uma vez que não acredita que a ave tivesse podido atravessar o Sara. O vice-presidente da Associação Columbófila de Lisboa, Romeu Fernandes, disse não lhe parecer que a aventura do pombo fosse impossível, embora aceite a teoria da «boleia». Para Romeu Fernandes, o principal problema que o pombo teria de enfrentar em tão longa viagem seriam as aves de rapina. O especialista português recorda, a propósito, a viagem de um pombo que enviou para a Madeira e que regressou a Lisboa, sem dificuldades visíveis em percorrer os cerca de novecentos quilómetros do percurso. Outro pombo que ficou famoso foi o que, durante a Segunda Guerra Mundial, regressou a Londres após o avião em que seguia ter sido abatido sobre o Mediterrâneo, fazendo a viagem em apenas quatro semanas.

Enfermeiros em Montemor

"Com a saúde não se brinca..."

Com a saúde não se brinca..., afirmou Fernando Cruz, presidente da Câmara de Montemor-o-Novo, reforçando o teor crítico da moção aprovada, com a abstenção dos representantes da AD, antes da «ordem do dia», na reunião da Assembleia Municipal daquele concelho que se debruçou sobre a discussão do Plano de Actividades para o corrente ano. Era uma moção de protesto. Uma tomada de posição contra o não pagamento das horas, ditas «incómodas», pela Secretaria de Estado da Saúde, aos dez enfermeiros do Hospital Distrital de Évora, que prestam serviço em Montemor. A vítima desta atitude é a população que, num período entre as 20 e as 7 horas, deixa de ser assistida, já que os enfermeiros decidiram não fazer o serviço fora das horas normais, caso não seja resolvida a sua situação.

Entretanto, a Câmara depois de ter reunido com a Direcção, Geral de Saúde e os enfermeiros em questão, resolveu, excedendo talvez as suas funções, como frisou Fernando Cruz, **assegurar o pagamento dos suplementos pelas horas incómodas aos enfermeiros até ao fim do mês de Janeiro.** Mais do que isto não pode fazer. Entende a Câmara que é uma medida de excepção pois, segundo o seu presidente **não lhe cabe conceder subsídios ao Poder Central...**

Diversas diligências foram efectuadas, pela Câmara Municipal, no sentido de evitar o encerramento do Hospital Concelhio de Montemor que, na verdade, sem os enfermeiros, não tem a mínima hipótese de assistir a população, a partir de determinada hora.

Aliás, Adriano Sousa, vereador do pelouro da Saúde, declarou ao «DL» que o problema se apresenta grave dado que se não forem satisfeitas as reivindicações dos enfermeiros do concelho de Montemor, a população «fica sem assistência» **na medida em que os médicos não podem sozinhos, assegurar os serviços de urgência e os internamentos.**

É conveniente salientar que no Hospital existem apenas três enfermeiros efectivos, tendo um deles atingido já o limite de idade (50 anos), admitido para o serviço nocturno.

A Câmara propôs-se encabeçar todo o processo reivindicativo dos enfermeiros **não só por se preocupar com os direitos dos trabalhadores da saúde mas também para salvaguardar os interesses da população** junto do Poder Central. Contactou com o Governo Civil, a Direcção-Geral de Saúde, e pensa, se for necessário, levar o caso junto do Primeiro-Ministro.

Incorrecto

O delegado de Saúde, dr. Cipriano Justo, por outro lado, dentro da sua competência, tem despendido esforços tendentes a evitar que, a partir de 1 de Fevereiro, deixem de estar presentes de noite, os enfermeiros no Hospital. São mesmo imprescindíveis. Aliás, o anterior delegado de Saúde entendeu que o internamento só poderia funcionar se fossem contratados mais enfermeiros. Essa a razão por que vieram os **dez** de Évora para Montemor.

«O Decreto 62/79 regulamenta o pagamento das horas extraordinárias e suplementares aos técnicos da Saúde. Nós incluímos no nosso orçamento, precisamente, esse aspecto. Em Dezembro recebemos um despacho do Inspector Superior de Gestão Financeira a reprovar esse mesmo orçamento por nele estarem previstos os pagamentos suplementares. Parece-me incorrecto. A reprovação baseia-se numa interpretação do decreto, concretamente numa passagem onde se diz que «os **tarefeiros não têm direito a horas suplementares. Erro crasso. O que está em causa é a hora incómoda e não o facto de ser ou não tarefeiro.**

O dr. Cipriano Justo, entretanto, falou com o inspector de Gestão Financeira que lhe prometeu o andamento do processo com vista à tomada de medidas satisfatórias. Dirigiu, ainda, uma exposição ao director-geral de Saúde onde explicava, claramente **as consequências gravosas para a população do não pagamento das horas incómodas aos enfermeiros.**

A Delegação de Saúde de acordo com a Câmara apontou algumas soluções. Uma delas seria o pagamento dos rectroactivos, num total de 238 contos. Os enfermeiros trabalham dentro de uma perspectiva que considero justa... – acentuou o dr. Cipriano Justo. Outra das ideias sugeridas foi a criação de uma Comissão Instaladora no Centro de Saúde para estudar e propor a integrção dos Serviços de Saúde do concelho num só organismo.

«Era vantajoso, pois teríamos um quadro único de enfermagem e um quadro administrativo para gestão do pessoal. Seria mais eficaz. De resto, não lutamos com grandes dificuldades. O concelho de Montemor, em termos de Saúde, é talvez um dos menos carenciados. Contamos com postos médicos em todas as freguesias e até em muitas das povoações, estes últimos contruídos pelas cooperativas.»

Comissões de Base

Outra das moções aprovadas na Assembleia municipal de Montemor dizia respeito ao corte do receituário aos médicos da CRARA que, enquadrados nas Comissões de Base Saúde, organizada pela população, vinham, desde 1976, a fazer com assiduidade, no concelho consultas de especialidade.

Entendemos que se trata de uma atitude arbitrária da Comissão de Gestão dos Serviços Médicos-Sociais. Desde 1976, até fins do ano de 1980, esses médicos, gratuitamente já cumpriram 1480 horas de trabalho voluntário. Isto beneficia grandemente a população já que grande parte dela não tem condições económicas para consultar um especialista em Lisboa.

No regime que referimos estiveram operacionais em Montemor especialistas de Cardiologia, Estomatologia, Ginecologia, Neurologia, Psiquiatria e Diabetes.

Sobre o assunto também se pronunciou o delegado de Saúde. O dr. Cipriano Justo criticou a decisão dos Serviços Médicos de Saúde quanto à utilização pelos médicos da CRARA, do receituário.

«Com o corte a população vê-se obrigada a pagar o custo total dos medicamentos e dificilmente poderá recorrer a consultas de especialistas. Trata-se de uma questão, quanto a mim, de carácter político e burocrático. Os médicos da CRA prestam um serviço de solidariedade social. Claro que não há acordos escritos com os Serviços Médico-Sociais. São apenas verbais. E nisso que se fundamentam os responsáveis pela situação agora criada».

Enfim! Estes – os problemas pontuais da Saúde em Montemor. Quanto à questão dos dez enfermeiros, que, desde 1977 prestam serviço no Hospital daquele concelho, segundo as informações mais recentes **parece estar bem encaminhada.** Pelo menos a delegação que se deslocou a Lisboa para contactar a Direcção-Geral de Saúde, constituída pelo presidente da Câmara, Fernando Cruz, o vereador Adriano Sousa, o delegado de Saúde, dr. Cipriano Justo, e por um representante do PS, na Assembleia Municipal ficou satisfeita com a diligência efectuada. De Lisboa trouxe a esperança...

As Comissões de Base de Saúde de Montemor-o-Novo ainda continuam em luta. Enviaram um memorando à Comissão de Gestão dos Serviços Médico-Sociais. Contam com a solidariedade já expressa da Assembleia Municipal e da Câmara e com um abaixo-assinado que manifesta «o repúdio da população». Para já...

Na opinião das CBS o corte do fornecimento de receituário e outros impressos, utilizados pelos especialistas da CRARA nas suas consultas semanais em Montemor-o-Novo, é uma decisão que assenta **na leitura incorrecta do despacho 47/80 do «Diário da República».**

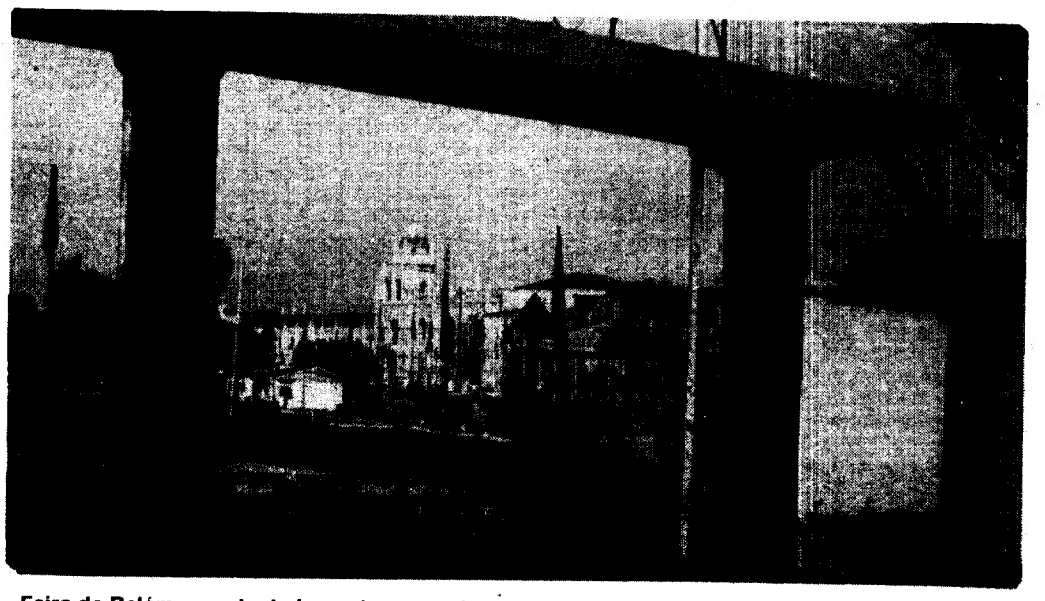
Lourdes Féria

Barracas abertas no último fim-de-semana

Feira de Belém ignora embargo e processa CML

Exigindo ser indemnizados nos cerca de duzentos mil contos já gastos nas obras, os comerciantes instalados na Feira de Belém decidiram levar a Tribunal a Câmara Municipal de Lisboa, e o seu presidente Krus Abecassis, sob a acusação de «má-fé». Enquanto isto, vinte das lojas existentes no recinto já se encontram em pleno funcionamento, ignorando assim o embargo decretado pela CML, em 30 de Outubro último, a partir de uma determinação do Instituto de Protecção ao Património Cultural, que considera a Feira (tipo arraial) como um autêntico atentado à estrutura arquitectónica e histórica da zona.

Recorde-se que na sequência do conflito gerado entre a edilidade lisboeta e os comerciantes, o presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém, Fernando Soares, um independente indicado pelo CDS, chegou a colocar o seu lugar à disposição, ameaçando demitir-se, o que até ao momento ainda não chegou a acontecer.



Feira de Belém: um atentado contra a arquitectura da zona, segundo o Instituto de Protecção ao Património Cultural

Os comerciantes continuam a afirmar, entretanto, com fortes doses de razão, terem empatado ali todo o seu dinheiro, «havendo pessoal a ser pago e que não podem trabalhar, contratos suspensos e a imobilização quase total de 178 investidores, dos seus familiares, e dos dois mil empregados». Para esta situação, apontam como alvo maior: a «incompetência» de Krus Abecassis.

Enquanto intelectuais criticam Direcção do PCE

Congresso do PC Basco confirma linha eurocomunista

MADRID, 26 – (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – O Segundo Congresso do Partido Comunista de Euzkadi (País Basco), organização autónoma do PC espanhol, embora a ele ligada, aprovou esta madrugada a continuação da linha «eurocomunista». Num ambiente de muito menor tensão do que aquele que se viveu no recente congresso dos comunistas catalães do PSUC, o PC de Euzkadi reelegeu o seu secretário-geral, o jovem médico Roberto Lertxundi, e o seu presidente, o velho operário Ramon Ormazabal.

Embora os resultados não o deixem transparecer, o congresso do PC basco não foi isento de tensões internas. Estas tensões evidenciaram-se especialmente na luta entre «nacionalistas» (partidários de uma linha do partido fundamentalmente virada para a autonomia) e «Obreiristas», a linha histórica dos comunistas de Euzkadi, originariamente procedentes da emigração de outros pontos de Espanha e, portanto, mais afastados dos problemas nacionais.

O congresso terminou com uma vitória da «linha jovem», nacionalista, representada por Lertxundi, o que significa na prática uma certa derrota do reeleito presidente Ormazabal. A linha eurocomunista nunca foi posta em causa, nem tão pouco se quis entrar na análise daquilo que se passou há algumas semanas na Catalunha, a outra nacionalidade histórica espanhola, em que os comunistas derrotaram o eurocomunismo e se mostraram partidários das teses leninistas e pró-soviéticas.

Uma das mais importantes conclusões deste congresso dos comunistas bascos é a proclamação da necessidade de uma aproximação à coligação eleitoral «abertzale» (independentista) Euzkadiko Ezkerra. Esta coligação está hoje muito mais moderada nas suas teses, mas há poucos meses atrás algumas das formações políticas que a compõem apoiavam as posições da ETA (político-militar), facto que a tornava inimiga do PC de Euzkadi.

Os resultados deste congresso são, portanto, relativamente calmos e concedem assim um certo alívio aos responsáveis do Partido Comunista de Espanha, que no presente fim-de-semana sofreram ataques cerrados no sector intelectual e artístico do partido. Efectivamente na primeira conferência deste sector profissional realizada em Madrid, as críticas à Direcção do PCE foram abundantes. Foi especialmente criticada a dissolução, por via administrativa, das organizações por profissões, a serem integradas em organizações territoriais. Esta mudança fez com que numerosos militantes (advogados, jornalistas, licenciados, artistas plásticos) abandonassem o PCE ou se desinteressassem da militância. O próprio «número três» do PCE, Simon Sanchez Montero, fez perante a conferência uma severa autocrítica pela adopção de semelhante medida. Mas, como dizia um jovem advogado presente, talvez demasiado tarde...

O turbilhão que faz agitar o PCE está, no entanto, a passar despercebido da opinião pública espanhola, que aguarda com muito mais expectativa o que se vai passar no seio do partido do Governo, a UCD, que começa na próxima quinta-feira o seu congresso em Palma de Maiorca.

Os «críticos» contra Suarez, que pertencem maioritariamente à ala democrata-cristã da UCD, acabam de dar um passo em falso, ou, pelo menos de receber uma ajuda envenenada da parte dos seus velhos aliados, os bispos. A Conferência Episcopal, reunida este fim-de-semana, anunciou a saída de um documento sobre o divórcio. Supõe-se, é claro, que o citado documento estará recheado de velados ataques à linha «pró-divórcio» que presumivelmente seguiria a «ala social-democrata» da UCD. O chefe desta ala é o ministro da Justiça, Francisco Fernandez Ordonez, o principal responsável pelo projecto de lei que os bispos (e, tacticamente, a ala cemocrata-cristã da UCD) combatem. Mas o anúncio do documento episcopal caiu como uma bomba: alguns democratas-cristãos dizem «não terem nada a ver» com a decisão dos bispos, alguns jornais mais independentes criticam esta «ingerência» da Igreja nos assuntos políticos (precisamente em vésperas do Congresso de Palma de Maiorca) e, para cúmulo, os principais aliados dos democratas-cristãos no «sector crítico», os liberais, demarcaram-se desta santa iniciativa episcopal e estão prestes a romper a sua «aliança crítica».

Neste ambiente, o Congresso da UCD está a despertar as maiores expectativas, já que se prevêem não só efectivas mudanças na estrutura interna do partido, como também ele irá sem dúvida ter profundos reflexos sobre a realidade social espanhola. Um triunfo do sector «crítico» significaria um atraso na introdução do divórcio em Espanha e um acelerar de outros projectos como o do ingresso da Espanha na NATO. Este é um tema constantemente presente na vida política espanhola, mas que parece ter agora sensibilizado a opinião pública: ontem, cerca de 50 mil pessoas percorriam mais de vinte quilómetros a pé até à povoação de Torrejon, perto de Madrid, onde existe uma base aérea norte-americana, para pedir a não entrada de Espanha na NATO e o desmantelamento das bases americanas em Espanha. Ainda que a convocatória da «marcha» tenha sido feita por dois partidos da esquerda radical, o êxito popular de que esta se revestiu faz pensar que o tema NATO começa a provocar profundas reacções na opinião pública.

Depois de nova vitória da sua ala esquerda

Partido trabalhista inglês a caminho da cisão

O anúncio, ontem à noite, da constituição de um Conselho para a Social-Democracia, promovido por quatro antigos ministros trabalhistas, parece prenunciar a formação dum novo partido em Inglaterra.

Com efeito, depois do triunfo da ala esquerda no Congresso Extraordi ário do «Labour», sábado passado, em que foi decidida a eleição anual do líder do partido por um conselho eleitoral constituído por 40 por cento de sindicalistas, 30 por cento de militantes das federações e os restantes 30 por cento por deputados, os quatro antigos ministros, senhora Shierley Williams, David Owen, William Rodgers e Roy Jenkins (ex-presidente da Comissão da CEE), prometeram a criação dum conselho agrupando todos aqueles que partilham dos valores da social-democracia. Não foi contudo afirmado se se tratava do embrião dum novo partido.

Uma sondagem efectuada recentemente na Grã-Bretanha estimava que se um partido situado entre os trabalhistas e os conservadores fosse criado e se juntasse ao Partido Liberal, poderia obter 31 por cento dos sufrágios nas próximas eleições gerais, ultrapassando assim o «Labour» de 4 pontos e os conservadores de 7 pontos.

Em certos meios políticos britânicos considera-se que a formação deste conselho é de facto um teste efectuado pelo «bandt dos quatro» (senhora Williams, Owen, Rodgers e Jenkins) para saber quantos deputados trabalhistas estariam prontos a abandonar o «Labour» para ade ir a um novo Partido Social-Democrata. Nesta hipótese, os «quatro» poderiam anunciar que se manteriam no Partido Trabalhista para defenderem as suas ideias, no caso de não obterem o sucesso que esperam.

Aliás, no comunicado anunciando a formação do conselho, os quatro antigos ministros afirmaram estar «conscientes que para as pessoas que deram uma granee parte da sua existência ao movimento trabalhista, a escolha que se oferece será profundamente dolorosa». Sublinharam porém «a necessidade dum realinhamento da política britânica».

De qualquer modo, a nova forma de eleição no «Labour» e o Conselho para a Social-Democracia, marcam uma viragem histórica na vida política britânica,

Entretanto, o actual líder trabalhista Michael Foot, fez um apelo ao «cerrar de fileiras» no partido para combater o Governo conservador de Margaret Thatcher.

«As pessoas esperam que sanemos as nossas divergências internas e mobilizemos toda a nossa força contra o inimigo» – disse Foot.

Viúva de Mao condenada à morte com pena suspensa

Milhões de telespectadores chineses ouviram Jiang Quing, a viúva de Mao, gritar: «fazer a revolução não é um crime», quando foi anunciada a sentença condenando-a à pena capital com suspensão de dois anos.

Os telespectadores assistiram depois, durante uma emissão consagrada ao julgamento, à expulsão da sala de audiências de Jiang Qing, debatendo-se entre os polícias.

Os gritos da viúva do «grande timoneiro» (de 67 anos) quase se não ouviam e só puderam ser reconstituídos fragmentos de uma palavra de ordem dirigida aos jovens um «slogan» de reunião dos guardas vermelhos) durante a revolução cultural.

Segundo indicações de fonte chinesa digna de fé, Jiang Quing gritou também, na altura da sua expulsão, quando dois guardas a algemaram: «E justo revoltar-se» e «abaixo o revisionismo». Estes «slogans» são também da Revolução Cultural de que ela foi animadora.

Jiang Quing começou a injuriar os juízes antes de o presidente do tribunal especial, Jiang Hua, ter pronunciado integralmente a sentença.

Nos termos da legislação chinesa, um condenado à morte com pena suspensa por dois anos é enviado para um campo de «reforma pelo trabalho», onde deverá dar provas de bom comportamento para escapar à execução.

O incidente da audiência começou quando o presidente Jiang Hua ordenou aos dez dirigentes julgados (alinhados perante os 35 juízes do tribunal especial, com Jiang Hua ao centro) que se levantassem para ouvirem as sentenças.

Os telespectadores chineses viram ainda os polícias algemar Zhang Chunqiao (63 anos), membro do «Bando dos Quatro», condenado também à pena capital suspensa por dois anos.

Os outros dirigentes, condenados a penas que vão de 16 anos de prisão à prisão perpétua, não foram submetidos a esta humilhação pela Televisão.

Jiang Quing

Jiang Quing, viúva do obreiro da revolução chinesa, hoje condenada à morte por um tribunal especial do seu país, nasceu em 1914, em Chu-Cheng, na província de Shan Tung. Baptizada pelos pais com o nome de Li Chin, dedicou a sua vida ao teatro e à política.

Filha de uma família muito pobre, cedo começou a trabalhar aqui e ali como criada, juntamente com a sua mãe. Em 1929, com 15 anos, mãe e filha chegaram a Tsinam, província famosa pela arte teatral, onde Jiang Quing se iniciou na arte de representar.

Organizou, então, com os seus companheiros, uma digressão teatral por Pequim.

Casou-se pela primeira vez com Yu Chi-Wei, de quem se divorciou dois anos depois, altura em que se tornou comunista.

Em 1933, voltou a casar-se, desta vez com um crítico literário, passando então a chamar-se Lan Ping.

Era actriz cinematográfica de grande êxito, quando conheceu, em 1940, Mao Tsetung que ficou impressionado pela sua beleza e fervor revolucionário. Casaram-se um ano mais tarde e tiveram quatro filhos.

O seu nome, Jian Quing, que significa «rio verde», foi-lhe posto por Mao Tsetung.

Se bem que se tivesse comprometido a reduzir-se ao seu papel de mãe e esposa, a verdade é que após o triunfo da revolução chinesa, em 1949, voltou a ingressar na actividade cinematográfica.

Em 1965, após a decisão de lançar a «Revolução Cultural», Mao designou-a presidente de um comité para a reforma da ópera.

Entretanto, um sector do Partido Comunista Chinês, liderado por Teng Siao Ping opôs-se à renovação e entrou em confronto directo, com Jiang Quing, que conseguiu exilar o seu opositor para a Mongólia.

Em 1971, Jiang Quing foi nomeada membro do comité político e directora de propaganda cultural.

A partir desse ano, foi enorme o seu poder na China, ao ponto do seu nome ter sido várias vezes apontado para a sucessão de Mao, após a morte deste em 1976.

Significativas são as ausências

Começou na Arábia Saudita a 3.ª Conferência Islâmica

A primeira sessão de trabalho da terceira cimeira islâmica abriu hoje às 12 h 20 locais no Palácio do Congresso de Tae, na Arábia Saudita.

Oito reis, vinte presidentes e dez altos representantes de trinta e sete países islâmicos e da Organização de Libertação da Palestina (OLP) participam nos trabalhos.

O Irão, o Afeganistão, o Egipto e a Líbia estão ausentes.

A cimeira islâmica foi inaugurada solenemente ontem à noite na mesquita de Hal Haram Al Charif em Meca, a 90 quilómetros da Taef.

A sessão começou com a recitação de versículos do Corão e depois com uma alocução do presidente Zia Ul Had, do Paquistão, presidente cessante da conferência Islâmica. O rei Khaled da Arábia Saudita, anfitrião da cimeira, foi depois eleito presidente.

As grandes questões inscritas na agenda dizem respeito à Cisjordânia e a Gaza ocupadas por Israel, à intervenção soviética no Afeganistão, à guerra entre o Iraque e o Irão, e ao reforço da solidariedade islâmica.

Os reis, príncipes, presidentes, xeques e outros dirigentes ouviram igualmente uma oração pedindo a Alá que «ajude os muçulmanos a limpar Jerusalém dos judeus».

Até agora, o único resultado tangível da tentativa de paz saudita foi um aperto de mão entre o rei Hassan II de Marrocos e o presidente argelino, Benjedid Chadli, cujos países têm graves divergências quanto ao antigo Sara espanhol. Marrocos anexou a metade norte do grande território, situado na sua fronteira sul, quando a Espanha se retirou, enquanto a Argélia apoia os guerrilheiros da Frente Polisario, que lutam contra os marroquinos pela independência do referido território.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

ACRÓPOLE EXTERNATO

C. COMPLEMENTAR E 12.º ANO

TURMAS COM PARALELISMO PEDAGOGICO

E APOIO A ALUNOS DO ENSINO OFICIAL E AUTOPROPOSTOS

Rua das Chagas, 16 - Tel. 327409 323048

JOFRAMA

OS MAIS FANTÁSTICOS ESPECTACULARES E ARRASANTES

SALDOS

JOGOS CAMA BORDADOS
ERAM DE ~~4500.00~~
AGORA
1995.00 2495.00

CORTINADOS BORDADOS
LINDISSIMO
ERAM
~~1100.00~~ 595.00
~~1350.00~~ 695.00

COBERTORES VELUDO
SOMOS OS REIS
CASAL 995.00
CORPO 1/2 795.00

JOGO CAMA
EM FLANELA EST.
2 LENÇOIS
2, LARG. 1085.00
1,6 LARG. 845.00

COBERTOR
PARA CASAL
ESCUROS OU CLAROS
RECLAME
345.

CAMISAS
DORMIR EM FLANELA
SENHORA
265.

PANO LENÇOL ESTAMPADO
2 LARG. 125.00
1,5 LARG. 85.00

PIJAMAS TURCOS PARA
HOMEM OU SENHORA 335.

PIJAMAS
CRIANÇA
TURCOS OU FELPA 195.

JOGO TURCO
1.ª QUALIDADE
JAQUARD
LENÇOL GIGANTE 695.

COLANTS
PARA SENHORA
QUALIDADE ALEMÃ 25.00

JARDINEIRA
VELUDO
SENHORA OU CRIANÇA 495.

SALDOS

DE FAMA Só NA JOFRAMA

TEMOS MUITO MAIS PARA SALDAR
VENHAM VER COMO É VERDADE

LISBOA - PORTO - VISEU - AVEIRO - FAMALICÃO - ÉVORA - LISBOA

Edifício Sede
Rua Fanqueiros, 226-232
Rua Madalena, 203-217
Rua João Regras, 4-A-B-C
Telefs. 862899-873310

Largo dos Loios 24 a 26
antigo Ezequiel
Telef. 27193

Rua do Comércio N.º 46-54
Telf. 22149

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, N.º 169-A
Telef. 24911

Campo Mouzinho de Albuquerque, N.º 66-69
Telef. 239967

Rua Romão Ramalho N.º 29
Telef. 22486

AFILIADAS
Largo da Graça, 14
Telef. 868944
R. S. Bento, 43 a 51
Telef. 601922

Milionários predominam no gabinete Reagan

Os milionários predominam no Gabinete de Reagan, segundo a divulgação da sua situação financeira, exigida pela lei, e publicada no sábado passado.

Pelo menos 10 dos 17 membros do Gabinete têm uma fortuna de mais de um milhão de dólares e um deles, Bill Brock, está acima dos dez milhões.

Só quatro – a embaixatriz nas Nações Unidas, Jeanne Kirkpatrick, o secretário da Educação, Terrel Bell, o secretário do Interior, James Watt e o responsável pelo Orçamento, David Stockman – forneceram listas de bens inferiores a quinhentos mil dólares.

Os membros do Governo fizeram a lista dos seus bens segundo imposição de uma lei de 1978, sobre a moralidade no Governo.

Bill Brock, que herdou uma companhia de doçarias, forneceu uma lista dos seus bens em 1980, que lhe proporciona um rendimento entre 253 000 dólares (perto de 12 650 milhares de escudos) e 661 mil dólares.

Os bens do director da CIA, William Casey, foram calculados entre 33,3 e 5,6 milhões de dólares.

Como membro da firma de advogados Rogers e Wells, recebeu o ano passado cem mil dólares (cinco mil milhares de escudos), mas ele e a sua mulher possuem acções cujo valor foi estimado entre 3 e 5,2 milhões de dólares.

As revelações sobre a situação financeira mostraram também que o procurador geral, William French Cmith, advogado pessoal de Reagan na Califórnia, com uma fortuna entre 2,9 e 5,8 milhões de dólares, recebeu em 1980 325 mil dólares (16.250 milhões de escudos) pelo exercício da advocacia.

Entre os outros milionários, está o general na Reserva Alexander Haig, que abandonou a presidência do Conselho de Administração da United Terhnologies Corp, para se tornar secretário de Estado, e apresentou uma lista de bens entre 1,7 e 2,1 milhões de dólares, especialmente em salários e outras remunerações do seu antigo patrão.

Aparentemente, o mais pobre dos membros do Governo é o director do Orçamento, David Stockman, que não mencionou o seu salário como representante do Michigan no Congresso.

O total das suas posses foram calculadas entre os 24 e os 59 mil dólares.

Tentativa de evasão de cadeia novaiorquina

Helicóptero pousou no terraço mas os presos não estavam lá

Dois desconhecidos desviaram ontem em Nova Iorque, um helicóptero e forçaram o piloto a pousar no telhado duma cadeia de Manhattan, aparentemente para permitir a evasão de um ou vários presos, revelou a Polícia.

O helicóptero, utilizado em voos por cima de Manhattan, desceu na cobertura do edifício, mas não se encontrava ninguém à espera. Os dois homens tentaram então fazer deslizar uma escada metálica para alcançar os andares onde se encontram as celas, mas esta prendeu-se numa das grades metálicas e houve que a abandonar.

Perante este desaire, os dois homens ordenaram ao piloto que levantasse voo e minutos, depois aterravam num local onde uma mulher, ao volante dum Cadillac, os esperava, desaparecendo os três rapidamente.

Entretanto, na cadeia, muitos presos, aparentemente armados, barricaram-se no 11.º andar. Um informador disse que as armas lhes poderiam ter sido fornecidas pelos dois homens do helicóptero.

Chade e Líbia querem conferência sobre tropas francesas

O Chade e a Líbia convidaram os governos dos restantes países africanos para uma cimeira com o objectivo único de exigir a retirada das tropas francesas do continente.

O anúncio da convocação da reunião foi feito pelo presidente do Chade, Gukuni Ueddei, após uma reunião de trabalho com o líder líbio, coronel Moammar Khadafy.

Entretanto, o coronel Kamuge, vice-presidente do Chade e comandante das forças «sudistas» criticou o projecto de fusão entre os dois países argumentando não ser possível um «matrimónio» entre árabes berberes e negros africanos.

Em entrevista ao vespertino francês «Le Monde» Kanugue fez uma declaração considerada «sensacional» por observadores diplomáticos,ao dizer que uma oferta militar francesa seria bem recebida.

Por outro lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Centro Africana, Simon Ngaro, defendeu a presença de tropas francesas no seu país, não só como auxílio à reorganização do Exército como também como forma de vitar uma «invasão inesperada, como aconteceu no Chade».

"Auxílio" dos EUA aumenta

Dez "Hércules-130" chegam diariamente a El Salvador

Dez aviões «Hercules C-130» chegam diariamente a El Salvador com armas no âmbito do auxílio militar norte-americano à Junta salvadorenha – afirmou a Frente Nacional de Libertação Farabundo Martí, citada pela agência Prensa Latina.

As entregas de armas norte-americanas ao Exército salvadorenho ultrapassam o volume de ajuda militar anunciada por Washington, de 10,7 milhões de dólares – acrescentou a Frente.

Segundo a mesma, a política dos Estados Unidos tem sido conduzida de acordo com um plano que visa duas etapas, a primeira das quais é o rápido armamento da Junta, a fim de prevenir o seu colapso devido às greves da Frente Nacional de Libertação.

A segunda consiste na intervenção directa pelos Estados Unidos, ou a coberto, através dos corpos interamericanos expedicionários.

Novo apelo de Majano aos seus companheiros de armas

O coronel Adolfo Majano, ex-membro da Junta salvadorenha, voltou a pedir aos militares para que «continuem nos seus postos», sem contudo «serem cúmplices de torturas de assassínios políticos, de massacres e do terror contra o povo».

Num comunicado entregue à Imprensa em San Salvador, o coronel lança um apelo «à reflexão e ao bom senso» dos seus companheiros de armas, «para acabar com a luta fatricida e encontrar um processo de paz e de reconstrução nacional».

O comunicado do coronel Majano refere-se igualmente às «manobras de uma medíocre «camarilha» militar, associada a um reduzido grupo civil», e afirma que «o Exército não pode seguir chefes ambiciosos e obcecados, sem correr o risco de aprofundar o fosso entre a instituição militar e a colectividade nacional».

O coronel, que afirma não pertencer a qualquer organização política ou Frente Militar, declara ter recebido diversos testemunhos de solidariedade da parte «de oficiais no activo nos vários quartéis do país».

Polémica no Chile entre a Igreja e o Governo

Estalou ontem nova polémica entre a Igreja chilena e o Governo de Pinochet, acerca da ocupação de várias igrejas e da Embaixada da Suécia por «desalojados» que protestam contra a política do Governo, em matéria de habitação.

Segundo as autoridades chilenas, estas ocupações integram-se num plano da extrema-esquerda para perturbar a ordem pública, tendo o secretário-geral do Governo, Jovino Novoa, criticado a protecção dada pela Igreja Católica do Chile aos que não têm tecto. Novoa disse que estas ocupações, toleradas ou não pela Igreja, poderiam ser consideradas como entrave ao exercício da liberdade religiosa, que o Governo se comprometeu a respeitar.

Em resposta, as autoridades religiosas chilenas recusaram a «oferta» feita pelas autoridades, no sentido de as «forças da ordem» desalojarem à força os ocupantes dos templos. A Igreja chilena, além de não aceitar esta «oferta» governamental, juntou-se, ela própria, aos ocupantes, apoiando-os nas críticas e acusações que formulam contra o Governo ditatorial de Pinocht.

Luta-se na Guatemala

Guerrilheiros esquerdistas quatemaltecos ocuparam várias localidades na fronteira com o México, anunciou hoje a Polícia.

As autoridades indicaram que os guerrilheiros incendiaram uma subesquadra da Polícia, dois escritórios de telecomunicações e dominaram o poder local.

Não há mais informações sobre a ocupação, nomeadamente capturas e baixas de ambos os lados, sabendo-se apenas que foram mobilizadas tropas governamentais.

Bissau reage à criação do PAICV

"Aristides Pereira passou a corda em torno da sua garganta"

O novo poder da Guiné-Bissau reagiu já à cisão cabo-verdiana operada no seio do PAIGC, em resultado da criação do Partido Africano da Independência de Cabo Verde. E essa reacção, um pouco como se esperava assumiu particular dureza quer nas críticas formuladas por Nino Vieira num comício, quer num editorial do jornal «Nô Pintcha» em que se chega a afirmar que Aristides Pereira passou a corda «em torna da sua garganta»

Num comício realizado no sábado à tarde em Bissau, por ocasião de mais uma jornada de apoio ao 15 de Novembro, desta vez organizada pelas populações da região de Cacheu, que invadiram, praticamente, a capital guineense, o presidente do Conselho da Revolução disse que um Congresso Extraordinário do PAIGC seria convocado, «porque nós somos a maioria».

Bernardo Vieira, frisou que os dirigentes guineenses do PAIGC convidariam o secretário-geral do partido, Aristides Pereira, a convocar este Congresso Extraordinário, «embora saibamos que os dirigentes em Cabo Verde têm medo de o fazer e se não o fizerem nós vamos pôr tudo na rua».

Este «pôr tudo na rua», de acordo com os observadores na capital guineense, significa não só retirar do PAIGC os elemtnos considerados faltosos, como também tornar públicos segredos, «algo comprometedores para os actuais dirigentes do PAICV em Cabo Verde».

Referindo-se à libertação dos presos anunciada a 20 de Janeiro último, «Nino» Vieira disse que alguns desses detidos, pelos crimes monstruosos que cometeram seriam julgados, «a fim de pagarem os erros que cometeram contra o povo guineense», mas não referiu qualquer dirigente em especial.

Ao mesmo tempo, num editorial inserto na sua primeira página o órgão governamental «Nô Pinthca», condena veementemente a criação do PAICV, dizendo que ele veio «desfechar o mais violento e imparável golpe sobre o instrumento mais poderoso de luta do nosso povo e obral genial de Cabral, o PAIGC».

O editorial diz ainda:

Com a criação do PAICV, fruto da aliança de meia dúzia de dirigentes do partido em Cabo Verde, com a pequena burguesia reaccionária, e com aqueles que afinal sempre foram contra a unidade, Aristides Pereira passou a corda em torno da sua garganta».

A criação do PAICV representa para o porta-voz governamental e também partidário, o medo, o desespero e a falta de coragem para o diálogo por parte dos actuais dirigentes em Cabo Verde, ao mesmo tempo que considera que as 150 pessoas que o criaram, «a maior parte delas, são alheias à luta armada de libertaçao dos povos guineense e cabo-verdiano».

Frelimo medianeira entre Bissau/e/a Praia

Uma tentativva de mediação entre Bissau e a Cidade da Praia está a ser efectuada desde domingo na capital guineense por Marcelino dos Santos, membro do Comité Central da Frelimo.

As primeiras conversações com o presidente do conselho da revolução, João Bernardo Vieira, decorreram num clima considerado excepcional de acordo com elementos ligados ao CR.

«Moçambique e a Frelimo terão compreendido as causas do 14 de Novembro» – segundo esses meios.

A mesma fonte garantiu que o dirigente moçambicano recebeu garantias seguras, de que «é desejo da parte guineense do PAIGC encetar diálogo o mais rapidamente possível com Cabo Verde, apesar da sua decisão de criar um novo partido, contrário às ideias e ao pensamento de Amilcar Cabral».

Fontes afectas á delegação moçambicana disseram que Marcelino dos Santos, que se encontra acompanhado pelo major-general José Moane, governador da província de Maputo, e de Aquino de Bragança, director do Centro dos Estudos Africanos, fará um «vaivém» entre a Cidade da Praia e Bissau, «a fim de desbloquear a situação».

O encontro de «Nino» Vieira e Marcelino dos Santos, a que assistiram os elementos da comitiva moçambicana, e alguns membros do CR, nomeadamente Saúde Maria, durou mais de cinco horas e a boa disposição reinava à saida do dirigente moçambicano.

24 horas

● **FUZILAMENTOS EM BANGUI** – Seis antigos colaboradores do deposto imperador Jean Bedel Bokassa, foram hoje de madrugada fuzilados na capital da República Centro-Africana. Os seis homens, antigos oficiais do exército e políticos destacados, tinham sido condenados à morte em Fevereiro de 1980 num tribunal local, por crimes que incluíam o massacre de duzentos alunos do ensino primário, alguns deles com oito anos de idade. Bokassa participou pessoalmente no massacre das crianças e vive actualmente exilado na Costa do Marfim.

● **KHOMEINY EM TEERAO** O Ayatollah Khomeiny recebeu no sábado em Teerão os representantes no Irão dos países islâmicos, anunciou a rádio iraniana. Segundo a emissora, o Ayatollah também recebeu o presidente e membros do parlamento iraniano e ministros do Governo de Mohamed Ali Badjai. No fim da semana passada tinham surgido algumas especulações sobre o local onde se encontraria Khomeiny, e sobre o seu estado de saúde.

● **REPRESSÃO NAS HONDURAS** – A Federação dos Estudantes Universitários das Honduras anunciou ontem terem sido detidos e torturados quarenta dirigentes sindicais, políticos, advogados, camponeses e estudantes nos últimos quatro meses. Segundo a FEUH, a repressão contra grupos de esquerda por parte dos militares integra-se numa tentativa de «pôr fim aos actos de solidariedade para com a justa luta do povo de El Salvador contra o imperialismo norte-americano».

● **EUA DESMENTE** – O embaixador dos Estados Unidos em Manágua, Lawrence Pezullo, garantiu no sábado que a administração Reagan vai manter a ajuda financeira de 75 milhões de dólares (3750 milhões de escudos) à Nicarágua.

O diplomata revelou que um funcionário da Secretaria de Estado - James Cheek - o contactou telefonicamente para informar que não era verdadeira a notícia publicada pelo jornal «New York Times», que afirmava que a ajuda à Nicarágua tinha sido suspensa.

● **MANIF. EM ZURIQUE** – A Polícia de choque utilizando gases lacrimogéneos pôs termo a uma manifestação não-autorizada, no sábado, de várias centenas de jovens em Zurique, prendendo vários dos manifestantes. Os manifestantes, que exigiam «uma cidade sem repressão» desafiaram a decisão das autoridades locais que proibiram na sexta-feira o desfile. Esta manif. foi a última de uma série que teve inicio em Maio do ano passado.

● **MORREU ADELE ASTAIRE** – Adele Astaire Douglass, irmã e primeira «partenaire» de dança de Fred Astaire, morreu domingo num hospital, na sequência de um ataque cardíaco. Tinha 83 anos. O seu irmão, actor e bailarino, visitara-a no hospital de Scotts, Arizona, onde Adele dera entrada no passado dia 7. A senhora Douglass, nascera em Omaha, Nebraska e mudou-se com o irmão para Nova Iorque para estudar dança. Em 1907 estreou-se na Broadway em «Over the Top». Adele Astaire deixou o mundo do espectáculo em 1932 para casar com um nobre inglês, Lord Charles Cavendish.

Desporto

Nacional de futebol

Breve pausa

Nao há duvida. A divisao de forças na segunda metade da tabela começou a desenhar-se, após a 18.ª jornada do nacional de futebol, em que os candidatos ao titulo tiveram tarefas fáceis. Benfica e FC Porto bateram (sem grande oposiçao) o Braga e o Setúbal, respectivamente por 3-1 e 3-0, mantendo a diferença de três pontos entre ambos. O campeao (Sporting) restabeleceu-se do «escândalo» de terça-feira e foi ao Funchal vencer o Marítimo com um solitário golo de Ademar, que fez regressar a equipa de António Medeiros ao fundo da tabela.

O Belenenses, ao vencer em Viseu (por (2-1) obteve o resultado mais inesperado, sobretudo atendendo à proeza dos viseenses, dias antes, em Alvalade. O Boavista foi à Amora alcançar o seu primeiro triunfo fora de casa, impondo aos locais a 3.ª derrota consecutiva (3-1) e o Portimonense reabilitou-se, após quatro jornadas sem ganhar, batendo o Varzim por claros 3-0.

Em Coimbra, o Académico recebeu e bateu o Espinho por 3-1, terminando uma série de quatro derrotas consecutivas e deixando a «lanterna vermelha» para o Maritimo.

O Vitória de Guimaraes sentiu algumas dificuldades perante o Penafiel, mas venceu por 2-1, mantendo a 5.ª posiçao, a dois pontos do Sporting e um do Portimonense.

O campeonato vai agora entrar na sua fase decisiva, com as equipas a procurarem fixar-se nas melhores posiçoes possíveis. Benfica e Porto lutam pelo título, Sporting, Portimonense, Guimaraes, Boavista, Braga, Penafiel e Setubal disputam os 3.º e 4.º lugares, com acesso às competiçoes europeias, e os restantes tentam fugir aos últimos quatro lugares.

Esta jornada foi bastante produtiva (25 golos) e apenas o Setúbal, o Varzim e o Maritimo ficaram em branco. O irlandês Walsh (Porto) e os brasileiros Jailson (Portimonense) e Eldon (Académico) foram os únicos marcadores a bisar. Jailson teve um regresso feliz a Portimao e o seu compatriota, Peribaldo, após a controvérsia gerada por uma deficiência cardiaca, estreou-se bem em Viseu, obtendo o primeiro golo belenense, logo no primeiro pontapé dado oficialmente ao serviço do futebol português.

O campeonato vai sofrer mais uma interrupçao por causa da «Taça de Portugal». Daí que o torneio apenas seja retomado no próximo dia 7 de Fevereiro, com o encontro Penafiel-Benfica, a disputar no recinto do primeiro (Estádio 25 de Abril) a partir das 19 horas, com transmissao em directo pela TV. No dia seguinte, salvo qualquer alteraçao, realizam-se os restantes jogos da jornada (19.ª): Sp. Braga -Portimonense, Varzim - Amora, Boavista - Académico de Coimbra, Espinho - FC Porto, V. Setúbal - Académico de Viseu, Belenenses - Maritimo e Sporting - V. Guimaraes.

Amora em queda livre?

Divisão 2

O Sul sem norte

Enquanto os comandantes das Zonas Norte e Centro prosseguem, paulatinamente, o seu caminho para a meta mais desejada, ás coisas confundem-se no que toca ao bloco sulista do torneio da 2.ª Divisão futebolistica.

Desfechos verificados na Zona Norte: Fafe-Riopele, 2-0; Mirandela-Amarante, 0-1; Chaves-Sanjoanense, 1-0; Rio Ave-Leixões, 2-1; U. Lamas--Ermesinde, 2-0; Salgueiros--Bragança, 1-0; G. Vicente--Famalicão, 1-0 e Vizela-P. Ferreira, 1-1.

Rio Ave.....	8	6	2	22- 9	22
Chaves	6	8	2	18- 9	20
Sanjoanense .	7	4	5	18- 8	18
G.Vicente ...	6	6	4	14-11	18
P.Ferreira ..	6	6	4	17-16	18
Salgueiros ..	5	8	3	15-12	18
Fafe	6	6	4	17-18	18
U.Lamas	5	7	4	10- 9	17
Leixões	7	2	7	27-20	16
Famalicão ...	5	6	5	16-12	16
Amarante	5	6	5	15-17	16
Bragança	3	9	4	9- 8	15
Riopele	6	3	7	11-12	15
Mirandela ...	2	7	7	11-23	11
Vizela	2	6	8	18-29	10
Ermesinde ...	1	6	9	9-30	8

Zona Centro: Nazarenos-U. Leiria, 0-1; E. Portalegre--Oliveirense, 0-0; Covilhã-O. Bairro, 1-1; Cartaxo-U. Santarém, 0-0; Agueda-B. C. Branco, 5-0; Torriense-Portale., 0-1; B. Mar-Alcobaça, 1-1 e Caldas--Viseu Benfica, 0-0.

U.Leiria 11	2	3	30-14	24	
Águeda	8	5	3	24-11	21
O.Bairro	5	9	2	20-16	19
Beira Mar ...	7	5	4	20-16	19
G.Alcobaça ..	6	6	4	26-19	18
Oliveirense .	5	7	4	15-12	17
Nazarenos ...	7	2	7	19-16	16
Covilhã	5	6	5	15-12	16
SL Cartaxo ..	5	5	6	16-17	15
U.Santarém ..	5	5	6	13-16	15
Benf.C.Branco	4	6	6	9-19	14
E.Portalegre.	5	3	8	12-21	13
Portalegrense	4	5	7	12-19	13
Torriense ...	4	4	8	14-15	12
Viseu Benfica	2	8	6	11-18	12
Caldas	4	4	8	15-20	12

Zona Sul: Estoril-Nacional, 3-0; Odivelas-Juventude, 1-2; Lustânia-Sacavenense, 0-0; Montijo-C. Piedade, 0-0; Beja--Silves, 0-0; L. Evora-Farense, 4-1; Quimigal-E. Amadora, 1-0 e Oriental-V. Gama, 3-0.

Montijo	6	8	2	11- 7	20
CD Quimigal .	7	6	3	20-12	20
Estoril	7	6	3	22-15	20
Desp.Beja ...	5	9	2	17-12	19
Lusit.Évora .	7	5	4	19-12	19
Juventude ...	7	4	5	22-16	18
Nacional	7	4	5	18-18	18
Farense	4	8	4	15-15	16
Lusitânia (a)	4	7	4	9- 9	15
Oriental (a).	5	5	5	16-20	15
V.Gama	6	3	7	22-16	15
Sacavenense .	5	4	7	12-16	14
Odivelas	4	5	7	15-14	13
E.Amadora ...	4	4	8	11-18	12
C.Piedade ...	4	4	8	12-17	12
Silves	2	4	10	11-25	8

Humberto: como de costume foi à frente e, à vontadinha, abriu a contagem

Pietra e Reinaldo: perigo para Horta e Valter

Benfica, 3-Braga, 1

Bento: nem tudo o vento levou

Lembra-me, numa das viagens ao Brasil, estar sentado no auditório da TV Globo, luzes nos olhos, Jaime Luís a meu lado, o fabuloso João Saldanha defronte de ambos, e, aninhado em poltrona, um **tal** de Gilmar que era (foi, será) apenas e só o maior guarda-redes de todo o rol do futebol brasileiro. Saldanha, feroz e sardónico, gozão e irreverente, carregava a pederneira:

—Tenho aqui aquele «peru» que você deu em Londres.

O filme desfilava, naqueles breves segundos de cortar à faca. Gilmar contorcia-se, dava **meia de suspiro,** procurava refúgio nos portugueses-peregrinos.

Nada: dono de programa estava sem complacências: e, no pequeno écran, para gáudio das macacas de plateia, lá se via a bochecha de couro escorropiando entre o túnel das pernas de Gilmar, reduzido a cisco por um falhanço do tamanho do Corcovado, do topo da Catedral de Colónia. João Saldanha, pedrinha no sapato, atiçando:

—Gilmar: e este «frango»?

Lá vinha a lembrança. A imagem dolorida mas real. O guarda-redes mordiscava o lábio, trocava os pés, batia os cotovelos no espaldar curto. E a dança continuava: Paris, Roma, Quito, frango, frango, frango.

Esquisito, implicativo, verrinoso, o grande João Saldanha moldava em água e areia fina o perfil de um **imortal** do futebol brasileiro, enquanto o pagode rejubilava, alma já colocada em Leão, o sucessor-rival. Gilmar sentia-se como criança de mama na noite tenebrosa da Cinelândia, filho de urubu na hora da grande queima da flo-

Malheiro: aparatosa saída em maca. O bracarense sofreu rotura muscular na face posterior da coxa esquerda

resta. E os erros, os lapsos, as falhas, os deslizes iam desfilando em tropel. Parecia que, lá pela cidade eterna, percorríamos a via sacra, que conduziu ao arrependimento. Que, do palácio de Constantino, zarpávamos sem bordão à conquista da Acrópole, esmurrando de luz o olhar, o pé ficando sempre para trás, cada vez mais pobre de velocidade.

Estávamos assim: Gilmar KO, Saldanha OK, milhões a delirarem, alguns chorando, eu e Jaime Luís pequenos como formigas, cada qual à espera do arremesso da toalha. Eis senão que sacudindo a juba, o animal ferido vem lá do fundo do Gilmar - zero - zero - zero e atira para o pano verde a resposta **upercutt:**

—Certo, certo, Saldanha. Agora bota aí as defesas boas que eu já fiz...

Emudeceu o areópago, calou-se a selva, flectiu a 180 graus o grande mestre Saldanha. Gilmar dava já a volta ao redondel, todos os troféus nas mãos espetadas para o céu. O achincalhado de minutos ganhava a pontos no último «round» de um combate conduzido pelo empresário do diabo.

●

Ontem, amigos, ao ver aquele impressionante bate-brasa de Bento, a arrojar para o Poço do Inferno a carreira antiga e a permitir a Jacques golo para menino de coro, dei por mim, concentrado e triste, a magicar. E que, Bento-Gilmar, estávamos perante um homem que não podia ser destruído por aquela risota pegada que esmagava, que velozmente fazia converter em tostão o milhão que valia ouro.

Claro, claro: era óptimo colocar aqui outras ideias de um jogo, alinhavar ou dissecar técnicas e tácticas. Mas parece-me mais útil, pegar no inesquecível personagem da tarde brilhante da Luz: um homem chamado Bento, que faz do futebol a sua profissão. Bento que deu uma «barraca» de todo o tamanho obrigando a galhofa. Bento (precisamente o mesmo) que já colocou em êxtase um país pobre, apenas porque o relógio ia andando e a defesa do Benfica (moço do Barreiro com mãos-tenazes) não se deixava violar. Bento: um dos grandes da europa futebolística, teve ontem o seu minuto de fragilidade. Saibam os benfiquistas redimir-se da vaia que lhe ofertaram, quando voltarem a vê-lo voar para a defesa inesquecível.

●

Na área da Luz, no embate com bracarenses correctíssimos, pouco mais que o belo golo permitido a Humberto pela infantilidade de uma defesa que, depois e por obra e desgraça de Luís Horta, permitiu ao cerebral Nené avolumar o erário. Pouco para além do impressionante tiraço de Reinaldo que vergastou todo o Minho como chama sobre aço. Nada mais que, um punhado de actuações: Humberto, Reinaldo, Shéu e Pietra, Jacques, Malheiro, Valter e o óptimo espanhol Iglésias, para já não ficar na peneira o labor de Valter e Chalana, Alves e Chico Faria. Mas, todas as ninharias, a serem suplantadas pela camiseta do juiz alentejano Veiga Trigo, um árbitro que é do melhorzinho destas redondezas mas tem, urgentemente, já de deixar de copiar a Gal Costa, passando a encobrir o umbigo em meia dúzia de centímetros de pano preto. Até ver, o futebol não é jogo semierótico.

NEVES DE SOUSA

BENFICA – Bento; Bastos Lopes (Veloso, 66), Humberto, Frederico e Pietra; Carlos Manuel, Alves (César 70) e Shéu; Nené, Reinaldo e Chalana.

BRAGA – Valter; Artur, Luís Horta, Dito e João Cardoso; Paulo Rocha, Iglésias (Nélito 76) e Duarte, Malheiro (Germano 58), Chico Faria e Jacques.

Golos por Humberto (5 m), Jacques (11), Reinaldo (46) e Nené (60). Cartão amarelo a Luís Horta.

Divisão 3

Guarda travou Coimbra

Tinha de acontecer: finalmente (16 jornadas estão decorridas) o União de Coimbra perdeu a invencibilidade: a proeza fica com a assinatura do Desportivo da Guarda, que colocou um pequeno travão na galopada dos conimbricenses. Resultados na Série A do renhido campeonato do 3.º escalao futebolístico: Moreirense-Taipas, 2-1; Ribeirão-S. Martinho, 0-0; Monção-Neves, 1-0; Mirandês-Mogadourense, 2-1; Vianense-Aguiarense, 1-1; Aves-Merelinense, 1-3; Valdevez-Cabeceirense, 0-0 Prado-Limianos, 3- 0. Guia: Neves, 22 pontos

Série B: O. Frades-Lamego, 2-1; Tirsense-Estarreja, 1-1; Vilanovense-Feirense, 1-1; Paredes-Lourosa, 1-3; Esmoriz-Vila Real, 2-2; Valonguense-Valadares, 2-1; Leça-Infesta, 3-0 e Lixa-P. Brandão, 5-1. Guias: Leça e Lourosa, 24 pontos. Série C: P. Castelo-Tondela, 0-0; Marialvas-Mangualde, 1-0; Guarda-U. Coimbra, 1-0; Esperança-Vilanovnse, 3-0; Anadia-Barco, 8-0; F. Algodres-Febres, 1-1; Lousanense-Alba, 5-0 e Naval-Vildemoinhos, 2-0; Guia: U. Coimbra, 29 pontos.

Série D: Vieirense-Pataiense, 1-0; Guiense-Coruchense, 0-0; Alcanenense-Alferrarede, 2-1; Rio Maior-Torres Novas, 1-0; U. Tomar-Campomaior, 0-0; Niza Benfica-Sp. Pombal, 1-1; Bombarral-Marinhense, 1-2 e Marrazes-Peniche, 0-1. Guia: Peniche, 22 pontos.

Série E: Oliveirense-SL Olivais, 1-2; Atlético-Alverca, 2-0; Elvas-Vit. Lisboa, 4-1; Almada-Alcochetense, 5-1; Ag. Camarate-Malveira, 2-1; Vilafranquense-Loures, 1-0; P. Pinheiro-Tires, 2-2 e U. Funchal-Bucelenses, 4-1. Guia: Bucelenses, 24 pontos.

Série F: Campinense-Trafaria, 1-1; L. Vila Real-Montemor, 3-1; Cabeça Gorda-Seixal, 0-1; C. Indústria-P. Pires, 0-1; Olhanense-Alvorense, 2-0; Aljustrel-Esperança, 1-3; U.S. Cacém-Sesimbra, 1-0; C. Caparica-Barreirense, 2-3. Guias: Olhanense e Esperança de Lagos, 23 pontos.

Oliveira em Alvalade?

A dança das transferências de jogadores activa-se, com a notícia de que o «internacional» Oliveira assinará amanhã contrato com o Sporting, clube que igualmente assegurou o compromisso do defesa boavisteiro Queiró.

Por seu turno, prosseguem as negociações entre Paulo Campos (brasileiro do Portimonense) e o F. C. Porto, de onde transitam para o Vitória de Guimaraes o «back» Murça e o médio Jaime I.

Porto, 3-Setúbal, 0

Walsh desestabilizou

«Uf!», respiraram, por fim, os adeptos portistas, após uma hora de «suspense». Um centro de Costa, do lado esquerdo, concluído magnificamente, de cabeça, por Walsh, acabava de abrir o caminho para uma vitória que se antevia muito discutida. Walsh (sempre ele) a resolver os problemas de uma equipa onde faltam os «artilheiros» e sobejam os armadores de jogo.

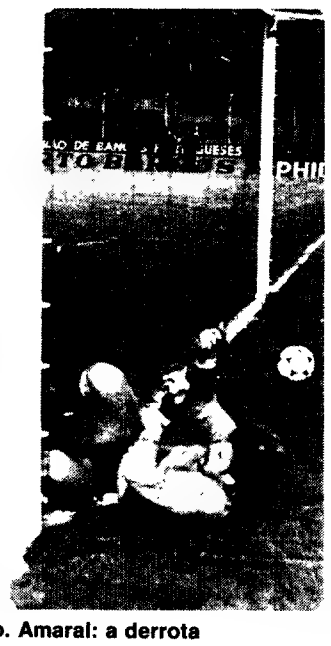
Como diria mais tarde o professor Rodrigues Dias, «o Vitória de Setúbal fez uma excelente partida, obrigando o FC Porto a jogar o melhor que sabia, mas Walsh desestabilizou...» O técnico sadino não deixa de ter razao quando aponta o irlandês como responsável principal pelo colapso da sua equipa. Todavia, em nosso entender, tal justificação está viciada, dado que omite, por exemplo, a influência de Costa na produção atacante dos «azuis e brancos». Por outro lado, na sua análise sumária, Rodrigues Dias ignorou, também, a «valiosa» contribuição dada pelo árbitro Manuel Vicente, a evitar que a turma setubalense tivesse baqueado mais cedo. De facto, se o juiz transmontano não tivesse feito visto grossa a um derrube flagrante de Costa, na área sadina (quando iam decorridos 11 minutos) a história do jogo, certamente, teria outro enredo.

O que acabamos de afirmar não invalida de forma alguma a verdade expressa por Rodrigues Dias, quando afirma que a sua equipa esteve muito bem. Também concordamos. Mais: confessamos que já esperávamos um tal comportamento de um conjunto onde militam, nada mais, nada menos, que cinco ex-portistas, alguns deles com a «pedra no sapato» contra o grémio portista. Vieira, Teixeirinha, Octávio, Marco Aurélio e Chico Gordo são homens que guardam algumas más recordações da sua passagem pelas Antas: quando isso acontece, já se sabe como é...

Na mira de conseguir um empate, o Setúbal apresentou-se no Porto disposto a não arriscar um milímetro. Duas barreiras de quatro e cinco elementos, respectivamente, foram os obstáculos com os quais os portistas tiveram de se confrontar para levarem a água ao seu moinho. Foi uma «empreitada difícil e árdua» como salientou um responsável «azul e branco». Valeu, na circunstância, a tal influência de Costa e o sentido de oportunidade de Walsh que, apesar de muito vigiado, não deixou fugir a primeira ocasião que se lhe deparou, para se afirmar como um goleador nato, sobretudo em jogo por alto.

Neste encontro com os setubalenses, os portistas encontraram o ritmo ideal para o seu jogo. Boa velocidade, passses de primeira, movimentação constante de todos os sectores, colaboração estreita dos laterais com a linha média e, também sentido de entreajuda no «miolo» do terreno, onde começava exactamente a forjar-se a «pressão» de que Stessl fala quando aborda a questão do estilo que pretende para a sua equipa. Assim, o resultado terá de aceitar-se como certo e ao mesmo tempo revelador de uma certa tranquilidade e confiança que se vai instalando nas hostes portistas. Já não era sem tempo.

Manuel Neto



Walsh: mais um golo. Amaral: a derrota

Arbitro: Manuel Vicente (Vila Real)

FC PORTO: Tibi; Gabriel, Fernando, Freitas e Lima Pereira; Frasco (Jaime II, aos 76 m), Sousa, Rodolfo e Jaime I; Walsh e Costa.

SETUBAL: Amaral; Vierinha (Cerdeira, aos 82 m), Chico Silva, Teixeirinha e Sobrinho; Vítor Madeira, Octávio, Garcês e Marco Aurélio (Fernando Cruz, aos 65 m); Chico Gordo e Dario.

Marcadores: Walsh (60 e 86 m) e Teixeirinha (79 m na própria baliza). Cartões amarelos para Rodolfo (11 m), Frasco (48 m) e Sobrinho (54 m).

Audi-Quattro domina Monte Carlo

O duelo Audi-Quattro/ Renault 5 Turbo, favoritos do 49.º Rallye Automobilístico de Monte-Carlo, confirmou-se nas duas primeiras «especiais» do percurso disputadas ontem à noite, sobre estradas cobertas de neve.

Os dois Renault foram dominados pelo único Audi Quattro, pilotado pelo finlandês Hannu Mikkola, que se mantém em prova depois da desistência da francesa Michele Mouton.

Classificação da primeira especial (Veniper - Revard - La Feclaz): 1.º Hannu Mikkola (Fin) «Audi-Quattro» em 10.32; 2.º Bruno Saby (Fra) «Renault 5 Turbo» em 11.22; 3.º Jean Ragnotti (Fra) «Renault 5 Turbo» em 11.26; 4.º Jean - Luc Therirer (Fra) «Porsche SC» em 11.27; 5.º Henri Toivonen (Fin) «Talbolt Lotus» em 11.28; 6.º Bjorn Waldegaard (Sue) «Ford Escort» em 11.29; 7.º Ari Vatanen (Fin) «Ford Escort» em 11.34; 8.º Klaus Kleint (RFA) Opel Ascona em 11.40; 9.º Bernard Darniche (Fra) «Lancia Stratos»em 11.45 e 10.º Guy Frequelin (Fra) «Talbot Lotus» em 11.45.

Classificação da segunda especial (Bellecombette - Le Sappey): 1.º Hannu Mikkola (Fin) «Audi Quattro» em 36.16; 2.º Bruno Saby (Fra) «Renault 5 Turbo» em 38.13; 3.º Jean Ragnotti (Fra) «Renault 5 Turbo» em 38.17; 4.º Jean-Luc Therier (Fra) «Porsche SC» em 38.23; 5.º Guy Frequelin (Fra) «Talbot Lotus» em 38.38; 6.º Klaus Kent (RFA) «Opel Ascona» em 38.53; 7.º Bjorn Waldegaard (Sue) «Ford Escort» em 39.03; 8.º Per Eklung (Suec) «Gol GTI» em 39.07; 9.º Anders Kullang (Sue) «Opel Ascona» em 39.13; 10.º Attilio Bettega (Ita) «Fiat Ritmo» em 39.18.

A primeira noite do rali foi dominada inteiramente pela viatura alemão «Audi Quattro» tripulada pelos escandinávios Hannu Mikkola (Finlândia) e Arne Hertz (Suécia). Seis provas especiais, seis vitórias e 5.54 de avanço sobre a «Porsche SC» de Jean-Luc Therier e Michel Vial, o que perfaz um avanço médio de 2 segundos por quilómetro.

Os 236 concorrentes que ainda estão em prova começaram a chegar a Mónaco, no termo do percurso de classificação. Depois é a vez dos mecânicos entrarem em prova para reparar os prejuízos sofridos nesta primeira noite, nomeadamente no que respeita às caixas de velocidades de vários carros. Os bate-chapas terão também muito trabalho com os despistes que houve e em especial o de Bjorn Waldegaard, em «Ford Escort».

Na classificação por grupos os holandeses Bror Danielson/ Bob Dejong (em «Opel Ascona») estão à frente do «Grupo Um» (13.ª na geral). Guy Frequelin – Jean Todt (França) em «Talbot Lotus» são os primeiros do «Grupo Dois» (quartos na geral), Jean Paul Ballet/Alain Garcon (França) em «Porsche SC» têm o primeiro lugar do «grupo três» (20.º na geral) e Hannu Mikkola/ Arne Hertz são os líderes do «grupo quatro».

No fim da noite, Gerard Larousse, director de corrida da regie «Renault», reconhecia a supremacia da «Audi Quattro».

«E certo que as quatro rodas motoras da viatura alemã constituem um «handicap» para as outras, sobretudo na neve», disse. Este era aliás o tema que vinha sempre à conversa; a partida da 6.ª prova especial e ouvia-se esta queixa em todas as línguas. Assim o declararam o filandês Markku Allen (em «Fiat Abarth»), o francês Bernard Darniche, (Lancia Stratos) e o italiano Dapio Cerato.

Segundo Larousse, a vantagem das «Audi Quattro» é contestável na neve **«Consegue sair-se muito bem, nas curvas mais apertadas. Agora, Mikkola vai poder fazer uma corrida sensata e os nossos pilotos vão atacar. O final do rali anuncia-se muito interessante»**, acrescentou Larousse.

Actualmente, as duas «Renault 5 Turbo» estão bem colocadas: terceiro lugar para a de Jean Pagnotti/Jean Marie Andrie, a 6.12 e quinto lugar para a de Bruno Saby - Daniel Le Saux, a 6.58.

«James» para a «Ford»

Mário Silva, ao volante de um «Ford Escort RS», ganhou o Rali internacional James, primeira prova do campeonato nacional de ralis da temporada de 1981. A dupla Mário Silva - Pedro de Almeida superiorizou-se às 27 equipas que terminaram este rali, disputado entre as 9.00 h de sábado e as 3.00 h de domingo e que foi iniciado por 49 das 54 equipas inscritas.

Com partida e chegada à Póvoa de Varzim, num total de 598,3 quilómetros, e com 179 quilómetros em 18 provas classificativas todas disputadas em asfalto, a classificaçao final do Rali James (organizada pelo Targa clube) oferece, no que toca aos primeiros classificados o seguinte cartaz:

1.º Mário Silva/ Pedro de Almeida (Ford Escort RS); 2.º António José Borges/ Rui Bevilacqua (Opel Kadett GTE); 3.º António Rodrigues/ José Cotter (Opel Ascona 2000); 4.º Gomes Pereira/ Mira Amaral (Opel Kadett GTE); 5.º Manuel Fernandes/ Alberto Conceiçao (Toyota Trueno); 6.º Alvaro Parente/ António Manuel (Ford Escort RS); 7.º Henrique Costa/ Emilio Maillan (Opel Kadett GTE); 8.º José Luis/ Alberto Lobo (VW Golf GTI); 9.º Luis Andrade/ Pompeu Moutinho (Opel Kadett GTE) e 10.º Domingos Matos/ Mário Morais (Talbot-Sumbeam TI).

Nacional de juniores

Baliza encolhe no Barreiro

O insólito aconteceu no nacional de juniores, quando ia principar, no Barreiro, a partida entre o Quimigal e o Benfica. Os jogadores procediam a aquecimento no «Estádio 13 de Agosto» quando o guardião benfiquista (Gama) constantou, surpreso, que tinha crescido de um minuto para o outro: é que, ao saltar as mão ultrapassavam com toda a facilidade a trave superior da sua baliza. Chamou a atenção do dirigente benfiquista Ilídio Fulgêncio, veio o árbitro Mário Luís, apareceu uma fita métrica e, perante o espanto geral, constatou-se que os postes da baliza tinham, respectivamente, 2,28 m e 2,30 m, quando a legalidade obriga a 2,44 m.

Resumindo e concluindo: não houve jogo, embora os responsáveis pelo Quimigal tivessem pretendido transferir o encontro para o relvado soberano do «Estádio Alfredo da Silva». O pagode regressou a penates, comentando a acçao controladora da Associação de Futebol de Setúbal.

Enfim, eis os jogos da ronda 16 da Zona A deste curioso nacional de juniores: U. Lanhenses-Tirsense, 0-5; Boavista-Famalicão, 1-1; Amarante-V. Guimarães, 3-0; Abambres-Rio Ave, 0-2; e FC Porto-Mirandela, 6-0. GUIA: FC Porto, 26 pontos.

Zona B: V. Formoso-Sanjoanense, 0-0; Vilanovense-Espinho, 3-0; C. Senhorim-Cortegaça, 0-3; Anadia-Académico, 0-0; Marialvas-Mortágua, 1-0; e Estarreja-Fiais Telha, 1-2. GUIA: Vilanovense, 27 pontos.

Zona C: D. C. Branco-Marinhense, 0-4; Alter-SL Cartaxo, 1-0; Alferrarede-C. Maior, 2-2; Sporting-U. Leiria, 3-0; Sporting-U. Leiria, 3-0; Ol. Moscavide-Lousanense, 3-1; e Alverca-U. Coimbra, 1-2. GUIA: Sporting, 26 pontos.

Zona D: Torralta-Serpa, 3-0; GD Quimigal-Benfica (a); Almada-Belenenses, 2-1; Montijo-V. Setúbal, 2-1; L. Evora-Farense, 1-3; e Oriental-Palmense, 1-3. GUIA: Benfica, 26 pontos.

(a) Adiado.

Marítimo, 0-Sporting, 1

Ademar salvou do mergulho

Um magnífico golo de Ademar (aos 53 minutos), deu a vitória ao Sporting sobre o Marítimo, por 1-0, no Estádio dos Barreiros (Funchal).

Nos primeiros 45 minutos houve nitida superioridade dos sectores defensivos de ambas as equipas: daí que nenhum dos guarda-redes tenha sido chamado a intervenções de vulto, pois a bola andou quase sempre nas zonas intermediárias do terreno nao se vendo, quer de um lado quer de outro, a preocupaçao de jogar para a baliza contrária, sem lateralizações, «morrendo» as jogadas invariavelmente nos defensores contrários. Porém, o Marítimo jogou mais para a frente, mas pela forma confusa como atacou nunca conseguiu levar de vencida a defensiva contrária.

No segundo tempo, dois factos a salientar: o primeiro, quando Freire (do lado esquerdo) se escapou a Arnaldo Carvalho e quando se esperava um centro para o interior da área, atrasou para a meia lua e aí surgiu Ademar a atirar sem preparaçao, fazendo o que seria o único golo do jogo. Depois, foi a magnífica reacçao do Marítimo ao golo sofrido. Com efeito a equipa da casa nao se impressionou e carregando abertamente criou várias situações de perigo, vendo-se os defensores leoninos a despacharem a bola de qualquer maneira, na tentativa desesperada de afastar o perigo.

A equipa do Sporting revelou-se muito fragmentada, nao existindo ligaçao entre defesa – linha média – ataque, assistindo-se, normalmente, a pontapés compridos do sector mais recuado numa tentativa de aproveitar a corrida quer de Jordao quer de Manoel.

A turma de Medeiros, actuou razoavelmente bem, mas teve uma certa dose de azar, já que nos primeiros 30 minutos foi obrigada a fazer duas substituições, em virtude das lesoes de Rui Lopes e de Olavo.

A arbitragem do setubalense Inácio de Almeida foi irregular, perdoando uma grande penalidade ao Marítimo.

Marítimo: Ferro; Olavo (Humberto, 28) Eduardo Luís, Quim Manuel e Arnaldo Carvalho; Pedroto, Mário Ventura, Eduardinho, Rui Lopes (Moia 21) José Pedro e Toninho Metralha.

Sporting: Vaz; José Eduardo, Bastos, Eurico e Inácio; Barao, Meneses e Ademar; Freire, Manoel e Jordao.

Golo por Ademar (53 minutos). Cartoes amarelos a Eduardo Luis e Arnaldo Carvalho.

Colectividades

Clube Náutico de Crestuma

O Clube Náutico de Crestuma (Vila Nova de Gaia) acaba de ser criado, com a realização da 1.ª assembleia geral, na qual foram eleitos os seus corpos gerentes e aprovado o regulamento interno. A direcçao esboçou já o plano de actividades para o ano em curso, que prevê a aquisiçao do terreno para a construçao da sede social, pavilhão polivalente e balneários, para além de vário material, incluindo o didáctico. Presidem à direcçao, assembleia geral e conselho fiscal, respectivamente, Ferreira da Silva, Moreira da Silva e Alberto Moura.

Placard

Boxe supermosca

O sul-coreano Chulho Kim (19 anos) arrebatou ao venezuelano Rafael Orono o titulo mundial da categoria de supermosca (versao CMB) ao vencer o combate reaizado em San Cristobal (Venezuela). A vitória de Kim foi obtida ao 4.º «assalto» por «KO», com um «directo» que atingiu fortemente o estômago do venezuelano.

Totobola: números

O valor de cada prémio do totobola será de 16.936.973 escudos e 90 centavos. Os serviços de escrutínio prevêem entre 700 e 800 apostas com treze resultados certos. O número de «doze» deve oscilar entre as 16 mil e 18 mil apostas.

Hoje

Sessão solene comemorativa do 39.º aniversário da Associação Académica da Amadora, na sede da colectividade a partir das 21 e 30. Mário Zambujal é o convidado de honra.

Reunião dos filiados no Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol na Rua Gil Vicente, 129, 1.º esq. no Porto, às 14 e 30.

Hóquei em Patins – Sorteio dos jogos da meia-afinal da Taça de Portugal, na sede da Federação, às 19 horas. Torneio de Abertura de Lisboa da 1.ª Divisão: Alenquer - Oeiras e Paço de Arcos - Parede, no pavilhão de Paço de Arcos, a partir das 21 e 15.

PART—TIME 23 200$00

Firma Europeia com modernos métodos de trabalho admite 5 pessoas com o 5.º ano Liceal e gosto pelo idioma inglês. Devem os candidatos/as dirigirem-se apenas amanhã à R. Duque Palmela n.º 30-5.º B — 15 horas.

Nota: oportunidade de parti-time e remuneração a nível europeu.

Nacional de basquetebol

Porto comanda isolado

Embora sem um significado classificativo por aí além, em face do apuramento assegurado das duas equipas para a fase final, o jogo Sporting-F.C. Porto afigurava-se o de mais expectativa na dupla jornada (17.ª e 18.ª) deste fim-de-semana do «nacional» da 1.ª divisão de basquetebol.

Os campeões portugueses formaram sempre a equipa de manobra mais esclarecida, com um jogador («Charuto») em plano de grande destaque na defesa e na ofensiva, recebendo excelente auxílio de Aniceto e Rui Pereira, os jogadores de mais vincada acção no esquema portista, já que o americano Leon Neal (bom colaborador no ataque) foi particularmente mau a defender. O Sporting, embora contando com Fultz em permanente e esforçada acção, teve jogadores, muito especialmente o «habituall «melhor do ano» (Lisboa) em noite pouco feliz: e Lisboa e o estratego leonino que, quando falha, obriga a equipa a ressentir-se. Depois o FC Porto teve a felicidade de comandar sempre o marcador, nomeadamente na 2.ª parte e, controlando bem o jogo, aguentando com serenidade os esboços de reacção dos «leões», concluiu vencedor com todo o merecimento. Com esta derrota, o Sporting «entregou» o comando da prova ao Porto, posição de que não deve ser desalojado.

O Barreirense, ao perder os dois jogos, foi o grande vencido da dupla jornada, atrasando-se em relação ao Atlético, Benfica e Ginásio e ficando a um ponto do Sangalhos. Os bairradinos labutam ainda por um lugar entre os seis primeiros o que será extremamente difícil: mas o certo é que o Barreirense não se pode descuidar, sob o perigo de ser ultrapassado no 6.º posto pelo Sangalhos, posição que conduz à qualificação para a fase final dos primeiros.

Repare-se agora nas centenas» da dupla jornada (em dois jogos conseguidas por vencedor e vencido) e nos irrelevantes resultados (ambos positivos) do FC Porto.

Desfechos da 17.ª Jornada (sábado): Sporting-F.C. Porto, 77-79; Alges-Olivais, 67-68; Sangalhos-Barreirense, 80-54; Ovarense-Atlético, 101-103 (com prolongamento); Benfica-Cruzquebradense, 123-75; Ginásio-Oriental, 103-85. Na 18.ª jornada (ontem): Alges-FC Porto, 45-60; Sporting-Olivais, 96-66; Ovarense-Barreirense, 107-88; Sangalhos-Atlético, 74-68; Ginásio -Cruzquebradense, 95-80 e Benfica-Oriental, 132-108. (Esta de pé o recorde do Barreirense com 135 pontos). Classificação: 1.º FC Porto, 18 jogos e 35 pontos; 2.º Sporting, 18-34; 3.ºs Atlético, Ginásio e Benfica 18-30; 6.º Barreirense, 18-29; 7.º Sangalhos, 18-28; 8.º Olivais, 18-25; 9.º Ovarense, 18-23; 10.ºs Oriental e Cruzquebradense, 18-21 e 12.º Alges, 18-18.

Portistas venceram em Alvalade

Andebol: "Taça de Portugal"

"Velho" Salgueiros ressurge

O «velho» Salgueiros esteve em evidência nos oitavos-de-final (zonais) da Taça de Portugal em andebol de sete. Clube militante na 2.ª Divisão, foi o único que, na qualidade de visitante, conseguiu eliminar um grupo (Francisco de Holanda) do escalão superior.

Depois dos «encarnados do Norte» parece também de revelar a vitória do Caselas (recebido pela Académica da Amadora, também do 1.º escalão) e ainda o Cascais, que bateu o Belenenses. Os «grandes» como era de esperar, conseguiram os êxitos mais desnivelados mas entre eles, igualmente merecedor de referência, inclui-se o Almada, que bateu por nada menos que 17 golos o Estefânia. Sporting de Espinho, Salgueiros, Benfica e Sanjoanense foram os únicos que triunfaram na situação de visitantes. O FC do Porto (totalmente invicto no «Nacional» que, para o próximo sábado recomeça) obteve o recorde de golos, da «Taça» e do Campeonato: 48.

Resultados – Zona Norte: CDUP-Padroense, 23-22; Académica de Coimbra-Sporting de Espinho, 27-29; S. Mamede-Beira-Mar, 26-23; FC do Porto-Desp. Póvoa, 48-14; F. Holanda-Salgueiros, 22-26; Académico do Porto-S. Bernardo, 28-23; Águas Santas-Sanjoanense, 28-31 e Desp. Portugal-Maia, 23-15. Zona Sul: Caramão-Passos Manuel, 13-12; Almada-Estefânia, 30-13; Paço de Arcos-Ginásio do Sul, 21-18; Oriental-Benfica, 14-28; Encarnação-Arsenal do Alfeite, 35-18; Caselas-Ac. da Amadora, 27-17; Sporting-V. Setúbal, 33-22 e Cascais-Belenenses, 23-20.

Resultados dos jogos da 2.ª «mão» dos quartos-de-final da «Taça de Portugal» de hóquei em patins: Benfica - Águias do Porto, 14-3 (Benfica apurado por 26-3); Sporting - Juventude de Viana, 7-2 (Sporting apurado por 11-4); FC Porto - Sanjoanense, 6-0 (FC Porto apurado por 9-6)..O jogo Sesimbra-Oeiras, não se realizou, devvido à desqualificação da equipa sesimbrense, decidida pela Federação Portuguesa da Modalidade. A turma da Associação Desportiva de Oeiras ficou apurada para as meias-finais. Na imagem: a partida, em que o Sporting bateu Viana do Castelo

MICROSCÓPIO

Cuidado com elas

Ana Dourado, Sofia Henriques e Leopoldina Candeias foram as vencedoras da fase final do campeonato nacional feminino de judo. Ana Dourado (Judo Clube de Portugal) venceu na categoria de menos de 52 quilos, enquanto o trinufo cabia a Sofia Henriques (do Academico de Coimbra) em menos de 56 quilos. Na categoria de menos de 66 quilos, a vitoria coube a Leopoldina Candeias (do Judo Clube de Portugal).

Homens de força

O Sporting e o Desportivo de Runa ficaram apurados para disputar a final da «Taça de Portugal» de luta greco-romana ao vencerem os encontros das meias-finais realizadas no Pavilhão da Escola Secundária do Barreiro. A tónica dominante dos encontros foi o equilíbrio e a emotividade expressa nos seguintes resultados: Galitos -Sporting (4-4) e Runa Mouraria (4-4). O desempate foi feito através de pontos técnicos e combate «average». Durante as competições funcionaram dois tapetes, sob a arbitragem de Raul Reis, Luís Caldas, e Vítor Oliveira, Carlos Ferreira, Pedro Vítor e Quintas Ferreira.

Diamantino Ferreira, Rui Rosa, Amândio Silva, João Maldonado e Antonio Boto foram os vencedores do torneio de abertura de juniores em judo, realizado no Instituto Superior de Educação Física de Lisboa. Esta competição nacional contou com a participação de 57 judocas, apurados das varias regioes do país.

Diamantino Ferreira, do Clube Atlético de Campo de Ourique, venceu na final (menos de 60 quilos) Carlos Nunes, do Sintrense, enquanto Rui Rosa (menos de 65 quilos) triuntava sobre Jorge Almeida, do mesmo clube. Em menos de 71 quilos, a vitoria pertenceu a Amândio Silva, (Clube de Judo do Porto), que derrotou no combate decisivo Arsenio Luis, de Santarem. Em 78 quilos o 1.º lugar coube a João Maldonado, Bombeiros Voluntarios de Lisboa) e em menos de 86 quilos foi vencedor Antonio Boto (Santarem).

Boas Tacadas

O português João Busca conquistou ontem sem derrotas, o campeonato de França de bilhar às três tabelas, que se disputou em Paris. João Busca venceu as sete partidas, tendo conseguido uma média geral de 0,850 e teve como maior série oito carambolas.

Antigo praticante de bilhar no Sporting, João Busca está radicado há 12 anos em França.

Porto no badminton

Jogadores portugueses dominaram os Campeonatos Internacionais de Badminton da Cidade do Porto, cujas finais se disputaram nas instalações do Estrela Vigorosa Sport. A única prova que terminou com triunfo de um representante estrangeiro foi a final de singulares senhoras, na qual a alema federal Heike Schumacher derrotou a portuguesa Catarina Baptista, por 2-0. António Crespo bateu o alemão federal Reikhe (por 2-1) na final de singulares homens, enquanto José Bento conquistou dois primeiros lugares nas provas de pares. Juntamente com J. Pessoa derrotou J. Cruz – A. Crespo na final de pares homens (2-1) e com Manuel Silva conquistou a 1.ª posição em pares mistos ao bater a dupla Luísa Neves - Diamantino Pereira (2-0).

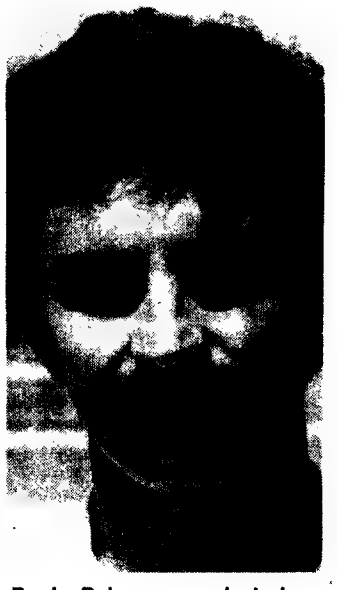
Na final de pares senhoras Isabel Crespo e Isabel Prudêncio bateram Luís Neves e Isabel Patacão (2-1).

Quase a pique

A Itália venceu o «Meeting internacional de natação» que teve lugar em Palma de Maiorca, prova que reuniu 158 nadadores. Foram os seguintes os resultados alcançados pelos portugueses: 200 metros livres – 4.º lugar , Fernando Teixeira, 2.05.56; 100 metros mariposa – 6.º lugar, Manuel Barroso, 1.02,65; 1500 metros – 7.º lugar, João Pires da Silva, 17.26.84, 100 metros mariposa (Feminino), – 7.º lugar, Aida Leite, 1.14.24; 200 metros estilos (feminino) – 4.º lugar, Marina Alvares, 2.40.66; 100 metros costas (feminino) – 5.º lugar, Aida Leite 1.14.60. Portugal foi convidado a participar no «Meeting» do próximo ano.

«Giro» gira largo

Os organizadores do «Giro» decidiram «alargar» a Volta à Itália em bicicleta de 1981 a amadores com mais de 23 anos, de potências» do ciclismo como a Colômbia, a Polónia e a União Soviética. Os «patrões» do ciclismo profissional opunham-se a esta abertura do «Giro», mas os organizadores da prova ultrapassram a divergência, substituido a palavra «abertura» por «alargarmento».



Paulo Palma: azar de todo o tamanho. Fracturou o peróneo e tíbia da perna esquerda, quando executava a chamada para um salto em altura em que pretendia ultrapassar o máximo nacional. A fasquia estava a 2 e 18. O «record» é de 2 e13 e pertence-lhe

O dr. Aníbal Costa

Medicina desportiva: que futuro?

O dr. Aníbal Costa manifestou-se esperançado na institucionalização da medicina desportiva em Portugal «num futuro breve». O presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva falava na sessão de encerramento da terceira reunião internacional de medicina desportiva, que decorreu em Lisboa. O dr. Aníbal Costa, que é também director-geral do Apoio Médico, foi nomeado presidente da Comissão de Ligação do Comité Executivo da Federação Internacional de Medicina Desportiva (FIMS) na primeira reunião do seu mandato, efectuada igualmente em Lisboa.

«Os dois acontecimentos (diz o dr. Aníbal Costa) reflectem a importância da medicina desportiva, que, tanto a nível nacional como internacional, viu ampliada e reforçada a sua influência, quer como ciência quer como instituição».

Tudor
IMAGEM DE QUALIDADE E SERVIÇO

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	G	P
BENFICA	18	15	2	1	44- 6	32
FC do Porto	18	13	3	2	31-12	29
Sporting	18	8	5	5	30-17	21
Portimonense	18	8	4	3	21-14	20
Guimarães	18	7	5	6	24-18	19
Boavista	18	7	4	7	19-20	18
Braga	18	6	5	7	22-31	17
Penafiel	18	8	1	9	19-28	17
Setúbal	18	6	5	7	18-20	17
Espinho	18	5	5	8	18-27	15
Amora	18	6	3	9	26-35	15
Belenenses	18	5	5	8	14-23	15
Acad. Viseu	18	4	7	7	26-34	15
Varzim	18	5	3	10	18-21	13
Acad. Coimbra	18	4	4	9	12-26	13
Marítimo	18	4	4	10	18-27	12

com Tudor acerta em cheio!

BENFICA – BRAGA	1
PORTIMONENSE – VARZIM	1
AMORA – BOAVISTA	2
ACADÉMICO – ESPINHO	1
PORTO – SETUBAL	1
A. VISEU – BELENENSES	2
MARÍTIMO – SPORTING	2
GUIMARÃES – PENAFIEL	1
CHAVES – SANJOANENSE	1
GIL VICENTE – FAMALICAO	1
NAZARENOS – U. LEIRIA	2
COVILHÃ – O. R. PINRO	X
ODIVELAS – JU. ENTUDE	2

baterias·pilhas

PUB troféu Tudor

A frente da tabela, com 13 golos Jacques (Sp. Braga); 12 golos: Jorge Silva (Amora), 10 golos; Alves e Nene (Benfica); 9 golos; Jordão e Manuel Fernandes (Sporting) e Walsh (FC Porto) 8 golos: Oliveira (Penafiel); 7 golos; Folha (Boavista) e Paulo Campos (Portimonense); 6 golos; Antonio Borges (Varzim). Albertino e Costa (FC Porto): César (Benfica) e Eldon (Acad).

3 = Tudor

O JOGADOR QUE MARCAR 3 GOLOS NUM SÓ DESAFIO RECEBERÁ COMO PRÉMIO UMA BATERIA Tudor

CRONOMETRE COM OTAON
...O SEU RELÓGIO

Cultura e espectáculos

Margarite Yourcenar, a primeira mulher, durante os 350 anos da Academia Francesa, a ser admitida entre os «imortais», discursando perante os seus pares

Marguerite Yourcenar recebida na Academia Francesa

Primeira mulher a ser eleita para a Academia Francesa, a escritora Marguerite Yourcenar, de 78 anos, tomou posse da «cadeira» de Robert Caillois, seu antecessor no areopago do Quai Conti, durante uma sessão solene «sob a cupula» à qual assistiu o presidente da Republica, Valery Giscard d'Estaing, «protector» por inerência da Assembleia.

Guardas republicanos a cavalo ou de sabre desembainhado, rufar de tambores, membros do Instituto de França envergando o «uniforme verde» ornado de palmas, espada e tricornio – todo o cerimonial foi respeitado. Excepto em relação à nova «imortal» que escolheu para a circunstância um «simples» «tailleur» do famoso costureiro Yves Saint Laurent e respectiva mastilha. A escritora foi igualmente «autorizada» a sentar-se para ler o seu discurso de agradecimento. A cerimonia, verdadeiro «acontecimento literario», foi transmitida directamente pelas duas cadeias da Televisão francesa e sera acessivel aos paises francofonos atraves da Eurovisão.

Perante esta «honra sem precedentes», Marguerite Yourcenar evocou a longa teoria de escritoras que em França, poderiam ter aspirado a precedê-la desde Madame de Stael a George Sand ou a Colette, afirmando ao mesmo tempo o seu respeito pela tradição face à «moda do tempo» (a sua eleição foi contestada) que lhe fazia encarar esta recepção como «uma provação» e os seus aspectos mundanos como uma «futilidade».

Marguerite Yourcenar, a mais celebre escritora de lingua francesa juntamente com Simone de Beauvoir foi acolhida por Jean d'Ormesson, ele proprio filho de academico, que no seu discurso de recepção pôs em relevo o saber, a serenidade e a elevação da obra da sucessora de Roger Caillois.

Detentora de numerosos premios literarios, Marguerite Yourcenar e autora de dois livros distinguidos pelo grande publico, «Les Memoires d'Hadrien» (memorias do imperador Adriano) e «L'Oeuvre au Noir». O seu ultimo ensaio, «Mishima ou a Visão do Vacuo», em que se debruça sobre a vida e obra do grande escritor japonês, acaba de ser publicado em Fran[illegible].

Incensada pela [illegible] que aponta os classicos [illegible] lingua a extensão da sua [illegible] a sua universalidade [illegible] o seu p[illegible] a sua originalidade, Marguerite Yourcenar reside desde [illegible] nos Estados Unidos, numa ilha do estado do Maine. So raramente se desloca a Paris, quando do lançamento dos seus livros traduzidos em 14 linguas e com edições de mais de 100 mil exemplares em França.

A Academia Francesa uma instituição fundada em 1635, propôs-se velar pela pureza da lingua. Os seus 40 membros, eleitos vitaliciamente por cooptação (dai o cognome de «imortais») reunem-se tradicionalmente uma vez por semana, à quinta-feira, para uma «sessão de dicionario».

O Instituto de França, que engloba as cinco academias (Academia Francesa, das Belas Letras, das Ciências, das Belas-Artes e das Ciências Morais) tem as suas instalações no palacio Mazarino, junto ao Sena, em pleno centro de Paris.

Patrick Polge (AFP)

O "Barbeiro" (de Sevilha) ainda escanhoa

Depois do encenador, eis agora os tradutores de «O Barbeiro de Sevilha», peça encenada por Castro Guedes com o TEAR, que vêm à carga (a). Eis.

Carlos Porto,

Por várias razões, entendemos desde logo, ou seja, desde que o público leitor de «O Diário de Lisboa» foi surpreendido com a linguagem menos própria de que você se serviu no artigo que escreveu a propósito de «O Barbeiro de Sevilha» do TEAR, não nos merecer sequer a pena resposta o reparo que você fez a respeito da tradução do original francês «Le Barbier de Sévilhe» de Pierre-Augustin Caron, dito Beaumarchais, na parte que se refere aos **críticos**.

Entre essas razões, e em primeiro lugar, está o facto do seu artigo ser suficientemente esclarecedor, pela sua baixa qualidade, do descrédito que por si só provocou em quem o leu. Em segundo lugar, por julgar (e aqui falo apenas em meu nome) que, nas condições actuais em que, depois da redução arbitrária de 30% do subsídio às companhias da descentralização por parte da CES, ainda não foi definida qualquer política de atribuição de subsídios para 1981 estando o TEAR de momento sem o mínimos apoio oficial, se põem preocupações bem mais imediatas como pagar a renda da casa e comer, do que entrar em polémica.

No entanto, e porque esta questão específica da tradução tem vindo a ser repetidamente posta em causa, parece-nos que o público leitor e espectador de «O Barbeiro de Sevilha» merece um esclarecimento acerca do assunto.

Para quem não conhece o texto, ou não viu o espectáculo, ou não teve acesso à tradução de que somos responsáveis (1), a passagem precisa que você «critica» e que passo a transcrever (no original e na versão portuguesa) surge desligada do sentido geral da tradução, dando a entender inadvertidamente que aquela foi tomada à letra e se critica essa tal tirada, por não o ter sido:

FIGARO... J'avais interdit les gants, les cannes, tout ce qui ne produit que des applaudissements suords; et d'honneur, avant la pièce, le **café** m'avait paru dans les meilleurs dispositions pour moi. Mais les efforts de la **cabale...**

LE COMTE: Ah! La cabale! Monsieur l'auteur tombé!

Tradução:

FIGARO... tinha proibido o uso de luvas, bengalas, tudo o que pudesse abafar as palmas (b). E palavra de honra que **todos** pareciam na melhor das intenções a meu respeito. Mas os esforços dos **críticos...**

O CONDE: Ah! Os críticos! O autor caído em desgraça!

Exactamente porque não se tratou aqui de uma tradução «à letra» que desvirtuaria não só o sentido de uma tradução, mas o próprio sentido geral do espectáculo (c), optaram os tradutores pelo termo «críticos» e não cabala». E isto por duas ordens de razões:

1. Do sentido e significação do termo **cabala**. No contexto da realidade portuguesa, entenderam os tradutores ser mais perceptível ao público português o termo **críticos** e não cabala. Cabala significa o conjunto de manobras tendentes a fazer cair uma peça ou um espectáculo, da mesma forma que «café» (sublinhado no original e que nós generalizámos na tradução) é uma alusão ao café Procop (2), local onde se reuniam, frente ao Théâtre-Français, os defensores ou adversários de uma peça. Pareceu-nos assim evidente que, embora existindo em Portugal a prática da cabala, não é esta conhecida com tal nome, correntemente, é claro, pelo que se perderia o seu sentido exacto.

Tratava-se, pois, de encontrar o correspondente termo em língua portuguesa que, a nosso ver, poderia ser o termo «panelinha», já anteriormente utilizado pela tradução (3), que significa, como cabala, a prática comum aos nossos meios artísticos de congregar, e até frequentemente nos cafés (veja-se o paralelismo)e mesmo através dos jornais, pessoas (críticos, actores, pintores, «críticos de café», etc.), defensores de ideias artísticas convergentes em oposição (o mais das vezes estéril e na base da «má-língua» e quezília pessoal – daí o tom depreciativo do termo «panelinha») a outros artistas prossecutores de ideias contrárias. Como seria impensável traduzir «café» no primeiro caso por café, assim traduzir «cabale» por cabala, faria cair o sentido e significado acutilante da «crítica» do autor no vácuo da incompreensão de um público distante, (in)felizmente, destas práticas comezinhas e quotidianas do meio das artes portuguesas. Por isso, o termo «críticos», surge, na tradução, não como uma referência especial aos críticos como você, por exemplo, mas no sentido, e que parece não oferecer dúvidas, que abrange todos aqueles, que, nos cafés ou nos jornais, exercem tal ofício, por frustração ou ociosidade.

Por outro lado, traduzir «cabale» por panelinha ou sequer por cabala, traria, em nossa opiniaõ, problemas que entram agora na segunda ordem de razoes. São elas de sonoridade e de ritmo de linguagem – veja-se como soaria a tradução seguinte:

FIGARO:... tinha proibido o uso de luvas, bengalas, tudo o que pudesse abafar as palmas. E palavra de honra que o **café** parecia na melhor das intenções a meu respeito. Mas os esforços da **cabala...**

O Conde: Ah! A **cabala**! O autor caído em desgraça!

Nao temos dúvidas de que soaria como palavra indigente e obsoleta, cuja significado, ao contrário do desejo do autor, se esgotaria em si. São estas, obviamente, as opções que todo o criador **deve** fazer em determinados momentos do seu trabalho, e o tradutor é também um criador, disso não duvidámos nunca.

A si, Carlos Porto, cabe (também o reconhecemos) o direito de criticar, discordando dos pressupostos, mas não, pensamos, o de minimizar e cobrir de ridículo um trabalho que tem sido e será sério, responsável e certamente coerente.

Porque não, então, Carlos Porto, se «atirou» você contra a actualização que a tradução fez do tratamento entre os personagens? Também esta opção se enquadra no sentido geral do espectáculo. Ou você não reparou que Rosina, por exemplo, trata o Conde, enquanto Lindor, por «vós» e enquanto Alonzo ou soldado por «o senhor», e o tutor por «o senhor». Enquanto no original o tratamento é de «vós». E o tutor trata o Conde quando Conde por excelência, e este, enquanto Lindor, trata aquele por «o senhor» e, enquanto soldado ou Alonzo, o trata por «você».

Ou terá você (você Carlos Porto) perdido já todo o sentido da subtileza?

(1) **A tradução referida é da responsabilidade de Isabel Alves e Francis Uteza (director do Instituto Francês do Porto), e encontra-se editada no Caderno do Espectáculo de «O Barbeiro de Sevilha» do TEAR, Viana do Castelo.**

(2) **Os cafés foram importados para França pelos combatentes na Guerra da Independência da América. A França, devido ao estado de conflito permanente com a Inglaterra, enviou reforços, com armas e gente, a fim de auxiliar os colonos ingleses da América na sua luta pela independência. Cedo os cafés se tornaram o centro de reunião dos intelectuais franceses**

(3) **Veja-se a seguinte passagem:**
FIGARO:... Hem, hem, quand il aura des accompagnements là-dessous, nous verrons encore, messieurs de la cabale, si jene sais ce que je dis...
FIGARO... Oh, oh e com acompanhamento é que vai ser, o senhores da **panelinha** vamos lá ver se nao sei o que digo.

Carta assinada por Isabel Alves e Francis Uteza

Resposta

Esta carta vinha acompanhada por um cartão, timbrado do director do Instituto Francês do Porto, manuscrito em francês e com uma assinatura ilegível mas que, por comparação com a da carta, suponho ser daquele senhor, co-tradutor da peça de Beaumarchais. Tanto quanto pude perceber o cartão não pretende mais do que confirmar o que é dito na carta em relação à tradução.

Também penso que estamos a perder tempo além de espaço do jornal, tanto mais que a carta repete o que já foi dito e defende uma causa perdida. Surpreendo-me, tendo em consideração os termos da carta, que nas circunstâncias economicamente graves que os grupos independentes e em especial os da descentralização atravessam, que tenhamos que continuar nisto. Acontece que também os críticos de teatro deparam com problemas económicos sérios e, por outro lado, estou pessoalmente a intervir num processo que pretende obter o apoio decente aos grupos – por aí sinto-me descansado.

Não sei onde descobriram os meus correspondentes que o público leitor do jornal foi surpreendido com a «linguagem menos própria» com que entendi mimosear o último espectáculo do TEAR por razões que já explanei. Desde há mais de 20 anos, isto é, desde que faço crítica teatral, que utilizo isso a que vocês chamam «linguagem menos própria» e por isso a surpresa dos leitores não se justificaria. Aliás, não tive notícias dessa surpresa, a não ser através das vossas cartas. De resto, perante espectáculos impróprios que tenho visto a minha linguagem está longe de corresponder-lhes. Já lá vai o tempo do Fialho e do Burity! Quando ao problemas do descredito – confesso que pelo teor da carta nao chego a perceber quem foi o atingido...

E vamos lá entao ao problema da **cabala**. Convém esclarecer que é apenas na qualidade de crítico de teatro que questiono esta traduçao.

1. Nao é correcta, e manipular, a traduçao do termo **cabale**, utilizado por Beaumarchais, pelo termo **críticos** utilizado no texto português, como escrevi na minha primeira resposta.

1.1 Porque efectivamente Beaumarchais não quer dizer **críticos** quer dizer **cabale** (no sentido de conspiração). Não se trata, pois, de traduzir à letra mas sim de respeitar o espírito do texto. Não foi por acaso que Beaumarchais separou a designação **críticos** dos outros componentes da cabala: Os «invejosos os jornalistas, os livreiros, os censores», etc. Portanto, traduzir **cabale** por **críticos** é redutor e deforma o sentido do texto.

2. O termos **cabala** é um termo conhecido. E-me familiar há muitos anos pois na província nortenha, onde vivi, era uma palavra de acepçao corrente que as pessoas menos ilustradas (quero evitar o termo analfabetas) entendiam. Percebe-se porquê: é o termo vinculado a correntes históricas, relacionadas com a Igreja mas também com movimentos de revolta e mais comezinhamente com manobras de «palácio». Embora muitas vezes utilizado com uma certa carga irónica correcta até no contexto da peça, trata-se de um termo aberto. E é-o ainda mais, sem deixar margens para dúvidas, integrado nas falas citadas.

Não aceito, portanto, essa explicação.

3. Acresce o seguinte, que não é menos importante: admitindo que os tradutores tenham traduzido o termo **cabale** por **críticos**, em toda a inocência, como querem fazer crer, teremos que concluir que tanto eles como o encenador ignoram a carga conotativa das palavras, ignoram as funções dos significantes cénicos: gestos e vocábulos. Numa cena em que alguém se refere a um espectáculo de teatro e se diz que o autor caiu em desgraça por causa dos críticos, ao mesmo tempo que se faz rebentar um balão é claro que, neste contexto, a palavra **críticos** so pode ter uma leitura, ou melhor, tem uma primeira leitura suficientemente forte para abafar ou fazer esquecer outras.

Isto parece-me fora de discussão.

Admito nas calmas que os tradutores nao estejam dispostos a reconhecer o seu erro. Cada um assume os seus próprios erros ou não. Pessoalmente, e para usar uma linguagem menos própria, estou-me nas tintas.

4. Esta polémica acaba aqui. Nao tenho tempo para perder e o espaço do jornal é precioso para coisas mais sérias. Além disso até nem frequento barbeiros. Nem cafés.

Carlos Porto

(a) **Ver «D.L.» de 17-12-1980, e 7-1-1981**
(b) **Esta tradução é discutível: Não tem grande importância**
(c) **Esta é boa: uma tradução à letra nao é uma tradução.**

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
A. João XXI, 5-D – 1100 Rua Infantaria, 16-55-C – 1300 LISBOA

SALDOS
VESTUÁRIO MASCULINO E FEMININO
EM CABEDAL, ANTÍLOPE E PORCO,
COM DESCONTO ATÉ 50%
CONFECÇOES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ. LISBOA.
TEL. 77 11 58

TRIUNFO
PERCORRENDO TODA A DISTÂNCIA
QUE VAI DA FARSA SURREALISTA
À MAIS DURA TRAGÉDIA SORDI
NA MAIOR DEMONSTRAÇÃO DO SEU
EXTRAORDINÁRIO TALENTO
–IL MESSAGERO
A LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA
ATINGE NESTA OBRA A SUA MELHOR
E MAIS FORTE EXPRESSÃO.
–IL TEMPO
UM DOS MELHORES FILMES
RECENTEMENTE PRODUZIDOS EM ITÁLIA.
–LA SICILIA
O PEQUENO BURGUÊS
"un borghese piccolo piccolo"

O burlesco, o humor e o drama
na vida de um homem comum.
com
SHELLEY WINTERS / ALBERTO SORDI / ROMOLO VALLI
um filme de MARIO MONICELLI
Colorido
AMANHA ESTREIA
ÀS 21.45
SATÉLITE
NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 18 ANOS

Festival internacional em Tomar

Cinema para a infância e juventude

Sete filmes portugueses apresentam-se a concurso no Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude de Tomar que se realiza nesta cidade de segunda-feira até 1 de Fevereiro.

Sao quatro animaçoes de A. Correia e R. Neto intituladas «A Cantiga da Lagarta», «A Cantiga do Passeio», «As Aventuras do Rabanete Saltitao» e «E um Segredo», «O Dia das Mentiras» de Amilcar Lyra, «O Camelo nao Fuma» de Luis Vilaça e «Tirem-me esta gente daqui.. mas nao a escondam», de Jaime Fernandes.

A concurso apresentam-se 42 obras provenientes da Alemanha Federal, Checoslováquia, França, Uniao Soviética, Bélgica, Polónia, Japao, Canadá, Estados Unidos, Brasil, Suiça e India.

Entre os filmes que serao exibidos durante o periodo festival, em extraconcurso, contam-se três peliculas do realizador angolano Asdrúbal Rebelo – «Velhos Tempos, Novos Tempos», «Nascidos na Luta, Vivendo na Vitoria» e «O Balão».

Também em extraconcurso está programada a passagem de dois filmes portugueses, ambos «Amor de Perdição» – um de Manoel de Oliveira e outro de George Pallu, realizado em 1921.

Quanto ao cinema português de longa metragem, também no âmbito do concurso, vao ser exibidos filmes de Lauro Antonio «Manha Submersa», de Sa Caetano «Ruinas do Interior», de António Pedro de Vasconcelos «Perdido por cem...», de José Sinde Filipe «A Cama» e de J. Botelho/J. Silva «Alexandre e Rosa».

O júri que vai apreciar as obras a concurso é constituido por Maria Manuel Lopes Ribeiro, João Matos Silva, Isaac Del Rivero (Espanha) e pela francesa Blard, que representa o Centro Internacional do Filme para a Infância e Juventude, de Paris.

O festival está dividido por três secções destinadas à infância, à juventude e aos educadores e tem o apoio da Câmara Municipal de Tomar, da Direcçao-Geral de Acçao Cultural, da Fundaçao Gulbenkian, do FAOJ e do Instituto Português de Cinema.

PUB

Câmara Municipal do Barreiro

AVISO

ADMISSAO DE FUNCIONARIO PARA EXECUÇOES FISCAIS

Aceitam-se inscrições para a admissão, em regime de prestação de serviços, mas com vista ao seu ingresso nos quadros, de um funcionário para o Serviço de Contencioso Fiscal, com o vencimento inicial, de 16 400$00, correspondente à letra J da Tabela Salarial da Função Pública.

Dar-se-á preferência ao candidato com maior experiência profissional, nomeadamente com:

1 — Experiência de contencioso fiscal (autuação e apensação de processos e respectivo registo, contagem e liquidação de custas, levantamento de autos de penhora e respectivos trâmites, expedição de cartas precatórias e regatórias, etc.);

2 — Conhecimento geral do Codigo das Custas Judiciais;

3 — Conhecimento global do Código de Processo das Contribuições e Impostos;

4 — Prática de dactilografia.

O candidato seleccionado sera submetido a um estágio específico, a expensas do município, para o exercício das funções de escrivão das execuções fiscais, o qual virá ainda a ter direito aos benefícios sociais em vigor e à percepçao das respectivas custas judiciais.

Os pedidos de inscrição, acompanhados de CURRICULUM, deverão ser dirigidos ao Presidente da Câmara Municipal ate ao dia 18 do proximo mês de Fevereiro, formulados em papel selado.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Hélder da Silva Nobre Madeira

SINDICATO DOS OFICIAIS
E ENGENHEIROS MAQUINISTAS
DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

Convocam-se por este meio todos os oficiais e engenheiros maquinistas da Marinha Mercante a reunirem em reunião geral de sócios na sede do sindicato sita à Av. D. Carlos I, 101-1.º Esq. no próximo **dia 27 de Janeiro de 1981** (terça-feira), pelas 18.00 horas, com a seguinte agenda de trabalhos:

1 — Análise ao estado de cumprimento da CCT para a Marinha de Comércio (nomeadamente cumprimento do protocolo sobre o «stato quo» com os pilotos e protocolo de reformas).

2 — Medidas a tomar.

O Conselho Executivo faz um veemente apelo a todos os colegas para comparecerem nesta reunião pois que em causa está o nosso futuro, a nossa dignidade profissional e o respeito por toda uma classe.

QUE NINGUEM FALTE.

OS ARMADORES TÊM DE SABER QUEM SAO OS OFICIAIS ENGENHEIROS MAQUINISTAS E RESPEITA-LOS COMO TAL.

TEMOS A FORÇA DA RAZAO E SABEREMOS TER A RAZAO DA NOSSA FORÇA.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1981

O CONSELHO EXECUTIVO

claras turismo
VIAGENS EM AUTOPULLMAN
NEVE NA
SERRA DA ESTRELA
PREÇOS: 2250$00
(Viagem, jantar e alojamento em hotel)
e 3500$00 (Viagem, alojamento e todas as refeições)
PARTIDAS: Sábados, às 7.30 H. CHEGADAS: Domingos às 0 horas
Peça-nos programas detalhados
Informacoes e Reservas
CLARAS TURISMO
CENTRO DE TURISMO DA R. N. E. P.
Av. Fontes Pereira de Melo 33
1098 LISBOA CODEX
Telef. 56 00 15/6/7 56 34 51/2/3
Telex 12315 CLARAS P

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 59 49

PATENTE
Vende-se ou concede-se licença para exploraçao em Portugal da patente de invençao N.º 65.579 para «PROCESSO E APARELHO PARA A PRODUÇAO DE FILAMENTOS SINTETICOS A PARTIR DE MANTERIAL FUNDIDO».
TRATA: CLARKE MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

EDUCADORA INFANTIL
EMPRESA VIDREIRA, SITA NA MARINHA GRANDE, ADMITE PARA OS SEUS QUADROS E PARA ENTRADA IMEDIATA, EDUCADORA INFANTIL, COM O RESPECTIVO CURSO.
ENVIAR «CURRICULUM».
RESPOSTA A CV AGÊNCIA DE JORNAIS — MARINHA GRANDE.

GRANDE LIQUIDAÇÃO * PAPEL DE PAREDE
MILHARES DE ROLOS * DESDE 80$00 O ROLO
BARROS & BARROS, LDA. R. JOSÉ DURO, 22-E, 1700 LISBOA (ALVALADE)

Canal da crítica

Mário Castrim

O golo é tudo o resto é quase nada

No seu quarto episódio, «Dallas», embrenhou-se mais na crónica dos «grandes» bastidores da vida americana. Os Estados Unidos, a julgar pela imagem cerquêirica que deles faz o Telejornal, é uma democracia exemplar, digna mesmo de se chamar Democracia – com os seus «gangsters», seus estripadores à la minuta, seus milionários, suas multinacionais, sua CIA, seus assassinos profissionais (classe aliás de enorme promoção social), seus violadores, etc.

No episódio de ontem assistimos a um significativo espectáculo, mais ou menos isto: um dos manos Ewing (o mau) mete-se com a mulher de um desconhecido; este jura vingar-se e intenta violar a mulher do Ewing, objectivo que (claro!) acaba por não realizar, graças ao mano bom; o velho Ewing, patriarca das pulhices financeiras que estiveram na base da honesta constituição da firma, manda chamar o xerife (tem graça, eu pensava que os xerifes só existiam nas coboiadas!) no que é impedido pela mulher a qual sabiamente lhe diz: «Não metas as autoridades nisto.»

Para salvar a honra da família, claro. Para não fazer ondas...

Por este andar não admira a boa fama que certos países ainda gozam: é porque as autoridades (e os **telejornais** das cerqueirices) não se metem «nisso»...

Trinta dinheiros

As alusões ofensivas à União Soviética no **Telejornal** repetiram-se quatro vezes, nada mais, nada menos.

Para o efeito até foram buscar citações de uma entrevista ao «Spiegel» de um «dissidente», um Oleg ou Olev (olé!) qualquer coisa. Dizem que o tal é escritor, não sabemos se também já terá ganho o prémio Nobel, não se sabe mesmo se terá já escrito qualquer coisa.

O que sabemos é que dá entrevistas contra a União Soviética, para gáudio e proveito dos telejornais e outros bicharocos que tais.

Os trinta dinheiros de Judas rendem que se fartam.

Reféns somos nós

Há quem diga que é comprido o folhetim da **Dona Xepa**. Pfff!, comparado com outros folhetins não passa de uma brincadeira de crianças.

Com o dos reféns, por exemplo, que já dura há catorze meses e sempre, diariamente, na televisão portuguesa.

Abusam. A RTP anda atrás deles, relata as mínimas peripécias, como viajam, onde se demoram, quem os recebe, quando almoçam... **Telejornal** termina com um suspiro de matrona gulosa e sentimental: «Neste momento, os reféns já devem estar reunidos com as suas famílias»...

Pois é. Os iranianos já libertaram os «reféns». E agora, quando nos libertaremos nós deles?

Tais e tal

O Presidente da República esteve em Santarem. **Telejornal** «condescendeu» em reportar o acontecimento na fantástica extensão de cerca de um minuto. Breves palavras suas, audíveis, e logo a seguir abafadas pela mordaça da voz do repórter.

Com tais liberalidades o **Telejornal** ainda se arruína. Com tais processos, a RTP procura manter um clima de guerra-fria. Com tal gente lá, que mais se esperará?

«Quem vive? Portugal! Portugal! Portugal!»

Estremeço. O **Telejornal**, num relâmpago, parece transfigurado. Poucas palavras é certo, mas eu fico suspenso. Diz que o **Observer** acusa Portugal de fornecer armas à Africa do Sul...

Portugal? Mas quem é Portugal? Eu não forneci nenhumas armas à Africa do Sul, Deus Nó Senhor me acuda. Nem eu nem ninguém cá de casa.

Mas alguém foi, sendo Portugal. Alguém em Portugal, representando Portugal, mandou armas que assolam Angola, a Namíbia e as populações negras da antiga colónia inglesa.

Alguém mandou. Quem foi, Telejornal, quem foi?

Educar

Variedades francesas. Mediocriadade generalizada. Mau gosto em vários tons. Exemplo daquilo que não interessa ver, que não interessa ouvir, que não interessa fazer.

Particularmente infelizes aquelas anedotas que metiam adultérios, amantes, traições, desconfianças, etc., etc. Esperemos que não deixem de protestar junto da RTP os ofendidos pelos nus de Rubens, as feministas tão ciosas e tão bravas por tudo e por nada e os educadores sempre a postos.

A propósito, ó dr. Proença, você não disse que uma das funções da televisão é educar?

Vê-se...

Goooooooooooolo!!!!

Porto-Setúbal. O defesa autogoleia-se. Fica desanimado. O guarda-redes aproxima-se dele, põe-lhe a mão no ombro, consola-o. Camaradagem, solidariedade. Lição de uma essência desportiva, de uma ética humana e social.

Repetição da jogada. Em câmara lenta. A repetição pára com a bola dentro da baliza, em vez de continuar até ao momento da oferta da solidariedade, isso a que um cristão chamaria **ofertório**.

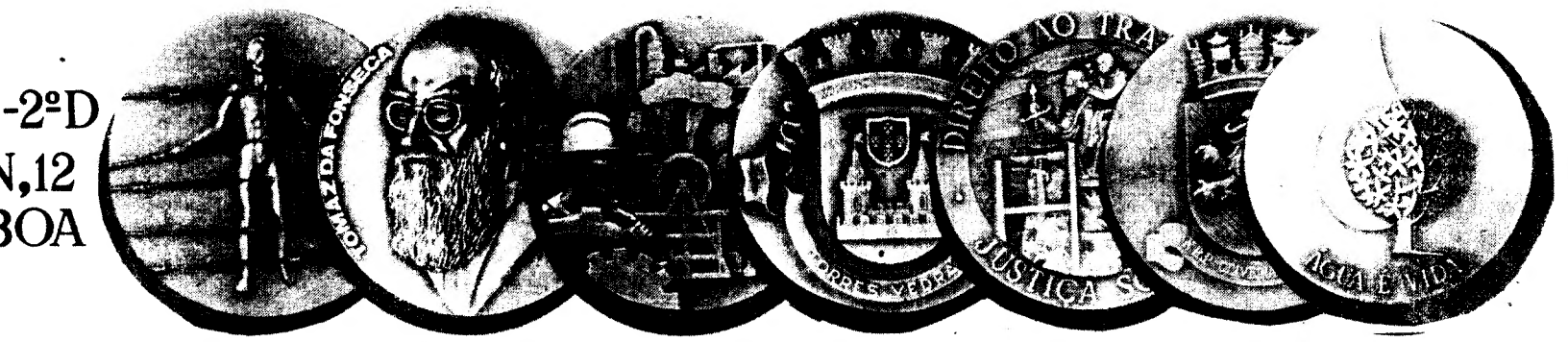
Quer dizer: é uma televisão inquinada, desumanizada, descristianizada. Para quem o golo é tudo e o resto, nada.

Em verdade vos digo que uma televisão assim não tem vocação para educar um povo.

ALGARVE

Terrenos rústicos

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).



atelier **BELO MARQUES**

R. DA TRINDADE, 5-2º D

R. VITOR CORDON, 12

1200, LISBOA

TELEF: 371254

MEDALHAS COMEMORATIVAS

J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas

Tel. 573559 - 577706

Hoje

Intitula-se «Até Sangrar», o 8.º episódio da série «Malu Mulher» que será esta noite exibido através da RTP-2

RTP-1

18.25 **Sumário**
18.30 **Tempo dos Mais Novos** – «A Ilha do Capitão Rock»
19.00 **País, País**
19.25 **Qualidade de Vida** – Função social da janela
20.00 **Telejornal**
20.30 **Dona Xepa** – Episódio n.º 118
21.05 **O Tempo**
21.10 **Lutero** – Intérpretes: Stacy Keach, Alan Badel, Judi Dench, Leonard Rossiter, Maurice Denham, Julian Glover. Realização de Guy Green. Adaptação de Edward Anhalt da peça de John Osborne sobre a vida e obra de Martinho Lutero, monge alemão e figura preponderante na reforma religiosa
23.10 **Vinte e Quatro Horas**

RTP-2

20.30 **Internacional/2**
21.00 **Haroid Loyd** (8.º episódio)
21.30 **Informação/2**
22.00 **O Homem e a Terra**
22.30 **Malu Mulher** – (8.º episódio) «Até Sangrar». Um final de semana de Malu... Intérpertes: Regina Duarte, Narjara Turetta, Denis Carvalho, Sânia Guedes, António Petrin

Amanhã

RTP-1

Das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; **18.25:** Sumário; **18.30:** Tempo dos mais novos; **19.00:** País, País; **19.25:** Desporto Regional; **20.00:** Telejornal; **20.30:** «Dona Xepa – «episódio n.º 119; **21.00:** O Tempo; **21.05:** Jane Birkin – canções e baladas; **22.00:** Zoom; **21.00:** 24 Horas.

RTP-2

20.30: Espaço Jazz; **21.30:** Informação/2; **22.00:** Cine Clube/2 com o filme «Vento de Inverno».

ROTEIRO CULTURAL

Exposiçoes

Tapeçarias e fotografias suiças. Nas Galerias de Exposiçoes Temporárias da Fundaçao Gulbenkian, inauguram-se no dia 28, às 18.30, numa iniciativa da Embaixada da Suiça em Portugal, daquela Fundaçao e com os patrocinio da Fundaçao Pro-Helvetica e Fundaçao Suiça de Fotografia, duas exposiçoes: uma sobre Tapeçarias Suiças-Artistas de Hoje, constituida por um grupo de 40 tapeçarias, representando 28 artistas; e outra, sobre Fotografos Suiços, num total de 300 fotografias de 117 fotografos. A primeira - exposiçao itinerante - já foi apresentada, no periodo de 1977 a 1980 em diversos países europeus e nela estao representados alguns dos mais importantes artistas suiços de tapeçarias; a segunda e formada por uma retrospectiva, de 1840 aos nossos dias, por entre tendências, escolas e afirmaçoes das mais representativas de cada um dos artistas que nela figuram.

Ana Marchand. Desenhos a lápis, carvao e aguarela integram a exposiçao de Ana Marchand patente na Sociedade de Belas-Artes de Lisboa. A pintora, de 33 anos, fez o curso da Escola Superior de Belas-Artes do Porto e participou em várias mostras colectivas. Esta e a sua segunda exposiçao individial, que reune trabalhos de 1980 e 1981.

Rocha Pinto. Vinte trabalhos a acrilico sobre tela e madeira executados desde 1977 integram a exposiçao de Rocha Pinto na Galeria Quadrum, em Lisboa. Actualmente bolseiro da Gulbenkian, o pintor fez várias exposiçoes e participou em mostras colectivas em Portugal e no estrangeiro.

Os quadros ficam patentes ao publico ate 21 de Fevereiro.

Filmes em debate

Os «debates de terça-feira», sobre filmes em exibiçao, recomeçarao amanha, às 18.30, no Centro Nacional de Cultura.

Será discutido o filme de Woody Allen «Recordaçoes» (Stardust Memories) estando como convidados a jornalista Maria Joao Avilez e o critico Jose Vaz Pereira.

Goya

Nos dias 28 de Janeiro, 4, 11, 18 e 25 de Fevereiro, o Instituto Espanhol de Cultura do Porto realiza um curso sobre a vida e a pintura de Goya, dirigido pela dr.ª Natália Marinho Ferreira Alves, que versará os seguintes temas: «Os caminhos de Goya»; «Goya e a Espanha dos meados do seculo XVII»; «Goya pintor da corte»; «A mulher na obra de Goya»; «O povo visto por Goya»; e «A intemporalidade da pintura de Goya».

As aulas serao ministradas às 18.30 horas e as inscriçoes podem ser feitas na secretaria do Instituto – Rua da Alegria, 291, Porto - das 9 às 12 e das 16 às 20 horas de segunda a sexta-feira.

300 fotografias de 117 fotógrafos suiços vão estar patentes na Fundação Gulbenkian

Arquitectura colonial brasileira

O «Workshop» em curso na Galeria Diferença, animado por Nuno Teotonio Pereira e Irene Buarque, prossegue dia 29 com um debate sobre temas da arquitectura e da salvaguarda do patrimonio do Brasil.

Os dois autores estiveram em Abril e Maio de 1980 em S. Paulo para um estudo das influências coloniais nas casas brasileiras e trouxeram as notas, diapositivos, fotografias e outro material para o «espaço de Trabalho» quinta-feira ianugurado na Diferença. Ambos fizeram em 1979 para a Fundaçao Gulbenkian um levantamento da arquitectura e do urbanismo populares de Lisboa em vias de extinçao.

Teatro

«O Segredo» de Richard Demarcy numa encenaçao de Jose Gil continua em digressao. Mais de dez mil crianças já assistiram a este espectáculo que agora vai ser apresentado para as crianças de Amarante (dia 30 às 16 h), (dia 31 às 11 h), Vila Mea Cinfaes (dia 31 às 16 h) e Marco de Canaveses (dia 1 às 11 horas) com o apoio das respectivas autarquias locais.

Para Fevereiro estao programados espectáculos no Algarve (Vila do Bispo, Vila Real de St.º Antonio e Olhao), Moita (Baixa da Banheira), Torres Vedras, Santarem e Vila do Porto nos Açores.

Curso básico de cinema super 8

Promovido pela Casa da Cultura da Juventude de Torres Novas, e com o apoio do FAOJ, vai realizar-se a partir de hoje, com a duraçao de um mês, um curso básico de cinema super 8. O curso terá duas sessoes por semana (às segundas e quartas-feiras, à noite), nas instalaçoes da Casa da Cultura da Juventude.

Prémio de Ensaio da APE

O Prémio de 1980 da Associaçao de Escritores (APE) destinado a ensaios portugueses foi atribuido a Pedro Barbosa pelo texto «Agonia e Transfiguraçao do Teatro».

A decisao – que premeia o autor com quarenta mil escudos – foi da responsabilidade de um juri constituido por Jacinto do Prado Coelho, David Mouraõ-Ferreira e Casimiro de Brito.

Pedro Barbosa escreveu anteriores trabalhos sobre teatro e um livro inspirado nos ditos populares e inscriçoes murais que povoaram um pouco por todo o lado as cidades portuguesas a seguir ao 25 de Abril e a que chamou «O Guardador de Retretes».

O Prémio Luis de Camoes nao foi atribuido porque o juri considerou de insuficiente qualidade os seis trabalhos concorrentes.

A 31 de Dezembro último a APE anunciara já os prémios de revelaçao em poesia e ensaio e para os originais de ficçao.

"Loreto 13"

Com textos em homenagem a Luis de Camões e José Gomes Ferreira de onze poetas portugueses contemporâneos saiu o último número da revista da Associaçao Portuguesa de Escritores, «Loreto 13».

Os textos de homenagem a Camões (pelos quatrocentos anos da sua morte) e a José Gomes Ferreira (pelos oitenta do seu nascimento) são subscritos, entre outros, por Antonio Gedeão, Alberto Pimenta, E.M. de Melo e Castro, Mário Dionisio, Ruy Cinatti e António Ramos Rosa.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$75	57$75
ALEMANHA FED. (marco)	26$30	27$40
ÁUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$567	1$667
BRASIL (cruzeiro)	$700	$950
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	44$45	46$45
(notas de 5 a 1000)	44$95	46$95
DINAMARCA)coroa)	8$55	8$95
ESPANHA (peseta)	$626	$726
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	53$05	55$05
(notas de 5 a 1000)	53$55	55$55
FINLÂNDIA (marka)	13$65	14$25
FRANÇA (franco)	11$35	11$95
HOLANDA (florim)	24$20	25$20
INGLATERRA (libra)	129$05	133$05
IRLANDA (libra)	98$90	102$90
ITÁLIA (lira)	$051	$061
JAPÃO (iene)	$241	$271
NORUEGA (coroa)	10$10	10$60
SUÉCIA (coroa)	11$90	12$50
SUÍÇA (franco)	29$00	30$10
VENEZUELA (bolivar)	10$75	11$75

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo, o vento era fraco e havia neblinas ou nevoeiros.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

V. DO CASTELO	3º
BRAGANÇA	0º
VILA REAL	2º
PORTO	6º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	7º
C. CARVOEIRO	11º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	7º
EVORA	9º
SINES	12º
BEJA	8º
SAGRES	13º
FARO	12º
P. DELGADA	12º
FUNCHAL	14º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.54	3,7 m	0.04	1,5 m
19.18	3,5 m	12.37	1,6 m
Dia 27			
7.37	3,5 m	0.49	1,7 m
20.07	3,3 m	13.25	1,7 m
Dia 28			
8.29	3,3 m	1.44	1,8 m
21.09	3,2 m	14.25	1,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Leste; nevoeiros locais pela madrugada e manhã.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.47
OCASO ÀS 17.53

DIA 28 DIA 4 DIA 11 DIA 18

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

RDP-1

17.00 «Velhos são os trapos»; 17.30 «Sem margem»; 19.00 «Títulos do jornal da noite»; 19.30 «Jornal da Noite»; Espaço musical; 21.30 Folhetim: «O primo Basilio», de Eça de Queiroz; 22.00 «Programa da noite»; 23.30 «Títulos do jornal da meia-noite»; 00.00 «Jornal da meia-noite».

RDP-2

17.00 Música do século XX; 18.00 Carmina Burana (Cantanta Profana), de Carl Orff; 19.00 Animação cultural, um programa de José Atalaya; 19.30 Obras para cravo, de Froberger; 20.00 Música de câmara; 21.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00 Música portuguesa; 23.00 Música; 00.00 Intercâmbio musical: Temporada de concertos de 1979/80 da Rádio Sudoeste da Alemanha, Baden-Baden – gravações cedidas por aquela emissora alemã. Parte de um recital de violoncelo e piano, respectivamente: – Sonata em ré maior (p/violoncelo e piano), op. 102 n.º 2, de Beethoven; – Sonata em mi menor (p/violoncelo e piano), op. 38, de Brahms; 00.45 Música de piano de Chopin, pór Artur Rubinstein; 01.00 Fecho.

RDP-3 Rádio Comercial (290 m)

17.03 Contacto; 17.40 Actualidade científica; 18.03 Contacto; 18.15 Splish splash; 19.30 Actualidade científica; 19.45 Teatro trágico; 20.03 Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30 Desporto; 21.03 Hora luterana; 21.30 Quando o telefone toca (2.ª edição); 22.03 Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.30 Portugal e a CEE; 23.05 Ponto final.

RDP-4 Rádio Comercial FM Estéreo (97,4 mhz))

16.03 Rock em sotck; 18.05 Circulo em FM; 19.03 Em órbitra; 20.05 Musical; 21.03 Abandajazz; 22.03 Café concerto.

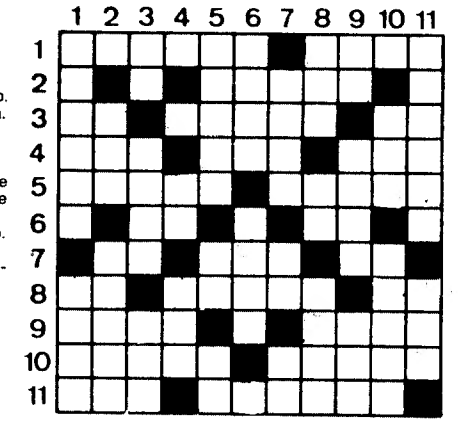
Rádio Renascença

17.00 Jornal da mulher; 18.15 Igreja em noticia; 18.25 Palavra do dia; 18.30 Transmissão do Terço; 19.00 Programa da Lar; 20.00 60 minutos; 21.00 Programa da Lar (discos pedidos); 21.30 Diálogo e vida (cinema); 22.00 Quando o telefone toca; 22.30 Confronto; 22.50 Curso de Inglês; 23.00 Meta final; 23.55 Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 837



HORIZONTAIS:

1 Engastas. Trituras.
2 Apelido.
3 Reis. Benefício. O lado do vento.
4 Distrito da ex-India Portuguesa. Rente. Preposição
5 Dourado. Executa.
6 Rádio (sq). Senhor.
7 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Forma apocopada e proclitica de vale. Autores.
8 Utensilio doméstico. Obséquio. Pronome reflexo.
9 Jarro (planta). Dar upas (a cavalgadura).
10 Unhas. O Arão da Bíblia.
11 Agarrei. Escarnecíamos.

VERTICAIS

1 Fardos. Remuneração.
2 Estou. Curas.
3 Prefixo que designa afastamento. Rã (pop). Apelido.
4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Tempo do verbo ir.
5 Amargo. Vossa Alteza. Clima.
6 Rio de Moçambique. Limpa com água.
7 Roo. O lado do vento. Apelido.
8 Maior. Post scriptum. Mau.
9 Artigo definido. Cousa branda. A favor de.
10 Preposição. Guarneceis de asas.
11 Nome de peixe. Epoca.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8897

HORIZONTAIS

1 Recluso.
2 Naipe das cartas de jogar. Verbais.
3 Rataram. Abreviatura de Santissimo Sacramento.
4 Homem que enriqueceu na India. O sono das crianças.
5 Preposição. Prender com elos.
6 Senhor. Plural. Liga de cobre e zinco.
7 Acrescentei. Criança francesa célebre pelo seu heroismo.
8 Combinava. Rio da Suiça.
9 Reclamo. Batráquio.
10 Caudas. Preposição e artigo. Carta de jogar.
11 Sufixo que designa abundância (pl). Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.

VERTICAIS

1 Entradas. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional na Costa do Ouro.
2 Curso de água natural e abundante. Bagagem pobre.
3 Nome de mulher. Satanás.
4 Bebida do Peru. Damos pios.
5 Rainha de Portugal esposa de D. Dinis. Navio.
6 Desgraça. Cidade da Ucrânia.
7 Laço. Fardo de fazendas. Tempo do verbo ir.
8 Erbio (sq). Rezar. Forma reduzida de jardim Zoológico.
9 Seguias. Ave pernalta do Brasil.
10 Galhofa. Lavras.
11 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Acções.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 836

HORIZONTAIS:

1 QUEM. Abraça.
2 Sra. Core. Er.
3 Dar. Amar.
4 MAL. Soltara.
5 Usava. Alas.
6 Barbar.
7 Maro. Ama.
8 Use. Aro. Cor.
9 Gana. Bari.
10 Avó. Sobra.
11 Raspais. Aas.

VERTICAIS:

1 Os. Murmurar.
2 Urras. As. VA.
3 Ea. Labregos.
4 Vão.
5 Casar. ANDA.
6 Aoro. Bera.
7 Br. SS.
8 Reatar. Bo.
9 MAL. ACABA.
10 Ceara. Morra.
11 Arrastarias.

Provérbio: QUEM ANDA, MAL ACABA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8896

HORIZONTAIS:

1 Misto. Lamas.
2 Adro. Calava.
3 Gostar. Par.
4 Às. Amarrara.
5 Só. Liça. Os.
6 Sa. Mascas.
7 Aas.
8 Adiaram. Sor.
9 Ler. Si. Pura.
10 Miaras. Amai.
11 Romeu. Ais.

VERTICAIS:

1 Magas. Palma.
2 Idosos. Dei.
3 Srs. Atirar.
4 Total. Ro.
5 Amimariam.
6 Craca. Asse.
7 La. Rasam.
8 Al. Ca. Pá.
9 Mapa. Assuma.
10 Avaros. Orai.
11 Saras. Trais.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

CHINDE – Rua Agostinho Lourenço 6B (Tel. 890331); **LUPI NOGUEIRA** – Rua José Dias Coelho 4 (Tel. 631635); **GALENO** – Av. Oscar Mont. Torres 38A (Tel. 774920); **LEAL DE MATOS** – Rua Neves Costa 33-35 (Tel. 780181); **UNIVERSAL** – Rua Actor Taborda 5-7 (Tel. 44158); **PATULEIA** – Alm. Linhas Torres 262 B (Tel. 790332); **LIBERAL** – Av. da Liberdade 219 (Tel. 543641); **TAVARES** – Rua da Palma 194 (Tel. 863350); **MOZ TEIXEIRA** – Rua Poço dos Negros 117 (Tel. 601961); **BARQUINHO** – Rua dos Sapadores 87-89 (Tel. 842725); **DIAS E SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala 19 (Tel. 2114487); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 (Tel. 993220); **AMARAL** – Rua Antero Quental 8-8A (Tel. 925450).

REFORÇO

EUSIL – Rua Barão Sabrosa 104 (Tel. 841912); **ROMA** – Av. Roma 85B (Tel. 772466); **VALADAS** – Rua da Madalena 235 (Tel. 872060); **LISBOA** – Rua Cláudio Nunes 73A (Tel. 703393); **CASTRO FONSECA** – Rua 4 de Infantaria 28 A (Tel. 688857); **REMISIO** – Rua dos Jerónimos 14 C (Tel. 631699); **MOTA CAPITÃO** – Rua São Félix 45 BC (Tel. 660720); **HIGIENE** – Rua Cid. Vila Cabral Lt. 43 (Tel. 310026); **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Marq. Sá da Bandeira 36/42 (Tel. 2518918); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11A (Tel. 910305); **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão 3A; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

OEIRAS – Lux – Até ás 21 horas; **TIRES – Guimarães** – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441619) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª 40-B (Tel. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Rb.º (Tel. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2ª70037) Até às 22 horas; **Vilar** – Av. M.ª Conc.ª, Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (Tel. 2478737) Até às 21 horas; **PAREDE – Aisir** – Av. Gago Coutinho Bº Caixas Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191) Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real Bº Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas; **Misericórdia** – R. Regimento 19,41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25A (Tel. 2767356); **LARANJEIRO – Moderna** – R. dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 240002); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2-A-Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA – Carmele – R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) Permanente; **Dias** – Av. Marquês Pombal, lote 9 (Tel. 934589) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21A (Tel. 971121) Até às 22 horas; **CAMARATE – Santos Silva** – L. 25 de Abril, 135C Apelação (Tel. 2518669); **CACEM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173 (Tel. 2914103) Permanente; **AGUALVA-CACEM – Mira Sintra** – P.N. Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Tel. 2930391) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE: Império (T. 2511234). Até às 22 horas; **SAGAVEM: Maria** (T. 2514369). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATE ÀS 22 HORAS

BOAVISTA, R. da Boavista, 601; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **S. DINIS**, R. de S. Dinis, 428; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **VITÁLIA**, P. da Liberdade, 34; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **PEREIRÓ**, R. da Preciosa, 35.

DE DIA E TODA A NOITE

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **HERCULANO**, R. Alexandre Herculano, 384.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569).

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
não acons. men. 13 anos
CÃES DA GUERRA
com Christopher Walker
SALA B
às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
não acons. men. 13 anos
STARDUST MEMORIES
(recordações com Woody Allen)

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Para todos
HEIDI E PEDRO
Colorido

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
ÀS 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
13.ª semana
Às 00.30 h – Não acons. men. 13 anos
AMOR À PRIMEIRA DENTADA

AVIS 547163

Av. Duque d'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 18 anos
REGGAE SUNSPLASH
a grande música negra
c/Bol Marley, Peter Tosh

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM-VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire
e Melvyn Douglas
Technicolor
14.ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
c/ Brooke Shields e Christopher Atkins
2.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico Montensano
A grande comédia do ano
5.ª SEMANA
Às 23.45h
int. m/18 anos
SANGUE SOBRE O CORPO DE JENNIFFER

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Elas são fabulosas...
e você jamais as esquecerá!
ENTRE COXAS
Às 24 h – Int.men. 18 anos
AS SERPENTES DO MAL

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
CRISTO PAROU EM EBOLI
A fronteira entre duas culturas
AS 24.15 horas – Int. m/13 anos
A CARGA DO BUFALO BRANCO

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16. e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Filme indiano
O INIMIGO
(Dushmun)
De Dulal Guha
Com Rajesh Khanna Mumtaz e Meena Kumari
Amanhã, às 11h (p. todos)
ASTERIX E CLEOPATRA

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
As 23.45 – Grupo D
O JOVEL TORLESS

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
DUELO NO ESCURO

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 horas
A MULHER DO MEU PAI
Int. men. 18 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
James Coburn, Omar Sharif e Rone Blakley em
O CAMPEÃO DE BALTIMORE
Um filme de Robert Ellis Miller, colorido
Não acons. men. 13 anos

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
ÀS 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
O fime mais fascinante de Luis Buñuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret
9.ª semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
PROFECIA DE UM DELITO
O policial e o «suspense» numa obra-prima de Claude Chabrol
com Franco Nero e Stefania Sandrelli

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: às 15 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
A GRANDE TEMPESTADE
JASON ROBARDS – MIA FARROW

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
ÀS 15.15, 18.30 e 21.30h
Não acons. m/13 anos
James Coburn e Omar Sharif em
O CAMPEÃO DE BALTIMORE
Realiz.: Robert Ellis M. Ller

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O filme de Kurosawa
A SOMBRA DO GUERREIRO
– KAGEMUSHA –
Palma de Ouro do Festival de Cannes 1980
5.ª SEMANA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45 h.
Int. men. 13 anos
OS HOMENS DA MONTANHA
com Charlton Heston e Brian Keith
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30 18.30 e 21.30 horas
A MINHA BELA MADRINHA
Um filme de: Guido Leoni
Interdito a men. 18 anos
Às 24 h. Int. m/13 anos
OS 6 GLORIOSOS PATIFES

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams, David e Jerry Zucker
Não acons. men. 13 anos
6.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.00 – Um filme para todos
HISTÓRIA DO LOBO E DO COELHO
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM DE MÁRMORE
Um filme de Andrezej Walda
Prémio especial da crítica internacional do Festival de Cannes
Dos estaleiros de Nowa Huta aos estaleiros de Gdansk, o destino de um operário polaco

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
COMIDOS VIVOS
Realiz.: Umberto Lenzi
com Robert Kerman, Janet Agren e Mel Ferrer

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
O mais terrível filme de canibais
HOLOCAUSTO CANIBAL
c/ cenas eventualmente chocantes
Int. m/18 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
O mais terrível filme de canibais
HOLOCAUSTO CANIBAL
c/ cenas chocantes

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 14, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Int. men. 18 anos. P. qualidade
SALVE-SE QUEM PUDER
SALA 2 – As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Int. men. 13 anos
EXIT 7
SALA 3 – 14, 16, 18.30, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
UM BATER DE CORAÇÕES
SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
VAMOS A ISTO
QUE É FESTA

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 h
Não acons. men. 16 anos
Um filme de invulgar «suspense»
– OBRA-PRIMA DE STANLEY KUBRICK
SHINING
com Jack Nicholson e Shellev Duvall

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
OS CAES
Um filme de Alain Jessua

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h
Não acons. m/18 anos
Suspense, Acção! Aventura!
OS SETE PROFISSIONAIS
c/ Wlliam Smith Barbara Leigh

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
CÃES DA GUERRA
(Dogs of War)
c/Chrristopher Walken e Tom Berenger
3.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19, 21.45 h
Não acons. men. 18 anos
PASSO DE DANÇA SOBRE UMA LÂMINA DE BARBEAR
com Robert Hoffman e Susah Scott
Hoje e amanhã

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMERICA
Com Gerard Depardieu e Nicole Garcia

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 18 anos
PROMESSAS NA ESCURIDÃO
2.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Uma explosão de talento jovem!
FAMA
Um filme de Alan Parker – Metrocolor
Interd. men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras
Às 14.15, 16.30
Não acons. m
BRONCO BILLY, o ...RO
Com Clint Eastwood ... Loke

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLÓRIA
Leão de Ouro do Festival

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Não deites foguetes», 20.30 e 22.45 (18 anos)
ABC – «Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Outros Espectáculos

CONDES – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Garotas de Munique», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PARIS – «Sarilhos Sobre Rodas», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Mandingo II», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Os Insaciáveis», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Super Expresso 109», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Patton», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Colegiais e Muito... Mais», sessões permanentes (18 anos)
S. LUIZ – O Cinema e a Arte Moderna Portuguesa, às 17.30 (P. Todos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Entre o Amor e o Dever» às 21.15 (13 anos)

SETÚBAL – Júpiter – «Shining» às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Abismo Negro» às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

AMADORA – Lido – «O Plano Diabólico do dr. Fu-Manchu» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «O Magnífico Agente Secreto», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Um Homem Cercado» 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Bem-Vindo Mr. Chance» às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «E Justiça Para Todos» às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «A Rapariga de Ouro», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Os Reis do Asfalto», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «Escândalo de 1.ª Página», às 21.30 (18 anos)

Porto

JULIO DINIS – «O Grande Aldrabão», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Intimidade», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-L – «Um Casamento Muito Original», às 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Grande Paixão em Emy Wong», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «La Luna», às 21.45 (18 anos)
VALE FORMOSO – «O Homem da Maratona», às 21.45 (13 anos)

CHARLOT – «O Império Contra-Ataca» às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Missão Galáctica, Clyon Ataca», às 21.30 (13 anos)

ESTUDIO – «A Força do Tigre», as 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «O Raid Relâmpago dos Comandos», às 21.30 (18 anos)

FOCO – «O Herdeiro», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «Mundo Violento», às 21.45 (18 anos)

ÁGUIA – «O Dragão Vermelho» às 21.45 (18 anos)

TRINDADE – «O Golpe Secreto do Guarda-Chuva», às 21.45 (13 anos)

S. JOAO – «A Grande Corrida», às 21.45 (13 anos)
BEBE – «Glória», às 21.45 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA

PORTE PAGO
DL
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Ulmeiros morrem de pé

Mais de duas centenas do meio milhar de centenários ulmeiros do Jardim Zoológico de Lisboa foram abatidos nos dois últimos meses, devido a uma praga de insectos que os atacou. O «bicho», como vulgarmente é chamado o agente que provoca a doença em árvores deste ou de outro tipo, é do tamanho de uma carocha, mas em ponto pequeno, e de cor azul – disse esta manhã ao «DL» um funcionário do «Zoo» de Sete Rios. Desde há quatro anos que os frondosos e altos ulmeiros do Jardim Zoológico vinham definhando desde a copa, por efeito do «bicho» que começou por atacar a partir das folhas antes de se embrenhar na casca. Em pouco tempo, os ulmeiros morreram de pé, pondo em perigo não só os animais enjaulados à sua volta e na sua área, como os próprios visitantes.

Daí a destruição que passa pelo «Zoo» de Lisboa. Já foram abatidas mais de duas centenas de árvores ao efectivo, em perto de dois meses. O corte das restantes prolongar-se-à pelos três próximos meses e, como os que até agora foram abatidos, sempre a cargo de uma equipa de três especialistas vindos de Fátima e de Vila Nova de Ourém, que contam com dois funcionários do «Zoo», o jovem António Lopes Marques e o serralheiro José Pereira Revês, para esta «operação demolidora». Este Verao, pelo que apurou o «DL», no Jardim Zoológico já não haverá ulmeiros, não se prevendo que a administração venha a propor tal arborização nos tempos mais próximos.

LONDRES
1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL
SÉRIE A-Domingos (todo o ano)
Preços excepcionais desde
11.400$
+ a vantagem dos voos especiais
Viaje agora! Beneficie das reduções especiais de Baixa Estação nos Hotéis!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da Repúblico 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

"Observer" denuncia tráfico ilegal de armas

Vendas portuguesas à África do Sul

Continuação da pág. 1

Governo gabonês negou que tivesse recebido o que quer que fosse. Na primeira metade de 1980, Portugal afirmou ter vendido 900 toneladas de munições à Tailândia. No entanto, os tailandeses afirmam desconhecer tal compra.

No mesmo período teriam sido vendidas armas num valor de cento e setenta mil contos ao Paquistão, mas um responsável da respectiva embaixada, em Lisboa afirmou que aquele país produz todo o tipo de armanto que Portugal pode oferecer, negando expressamente qualquer compra de armas.

As armas que alegadamente seriam para a Tailândia, foram embarcadas num cargueiro dinamarquês, propriedade de uma empresa envolvida em tráfico de munições entre o Canadá e a Africa do Sul Um agente de navegação foi condenado na Dinamarca na sequência desse caso, por violar o embargo das Nações Unidas contra a Africa do Sul.

De acordo com a polícia dinamarquesa, pelo menos em dois casos é certo que os navios partiram com um determinado destino e, a meio caminho, mudaram de rumo. Os navios deixaram de utilizar a bandeira dinamarquesa e foram então escoltadas por navios de guerra sul-africanos.

Durante as investigações dos jornalistas ingleses em Lisboa, Peter Deeley e Peter Durisch contactaram com um negociante de armas. Este relatou um caso que conhecia. O Governo português emitira um certificado «end-user» – no qual se confirma que o armamento será exclusivamente utilizado pela entidade emissora – e as armas foram colocadas numa base militar portuguesa. «Uma noite vieram aviões e levaram tudo para a Africa do Sul», afirmou o negociante.

O artigo ontem publicado no «Observer» revela outros escândalos relacionados com os fornecimentos de armas.

Com a cobertura da televisão

Ultimo "governador" de Cabo Verde deu sinal de vida em Lisboa

Centena e meia de emigrantes cabo-verdianos, alguns deles já detentores da cidadania portuguesa, fizeram ontem uma manifestação defronte da Embaixada de Cabo Verde em Lisboa, gritando palavras de ordem anti-PAIGC e identificadas com as consignas dos partidos da direita portuguesa.

O grupo, liderado pela UCID (União Cabo-Verdiana Independente e Democrática) tem algumas ramificações junto da numerosa colónia do arquipélago residente em Portugal, principalmente da mais despolitizada, e junto da qual tem distribuido propaganda, especialmente nos momentos de crise em Cabo Verde. Está igualmente ligado à emigração nos Estados Unidos, dali recebendo roupas e outros bens de que faz distribuição gratuita em Portugal.

Fontes cabo-verdianas contactadas em Lisboa dizem-nos ser este movimento o que resta das tentativas neocoloniais ensaiadas por Spinola, antes da constituição do Governo de transição, no período que precedeu a independência. Lidera-o Sérgio Fonseca, o último governador da colónia. Encontrava-se em Angola, servindo na Administração colonial, aquando do 25 de Abril. Foi depois destacado por Spínola para Cabo Verde, como governador, cargo de que viria a ser o último titular.

Exercendo uma acção contrária à implantação do PAIGC, nas vésperas da independência, quer Sérgio Fonseca quer vários dos seus apoiantes foram presos quando decorriam as negociações entre o PAIGC e Portugal, sob acusação de tentativa de golpe para tomar o poder. Alguns foram enviados para Portugal, outros julgados e mais tarde amnistiados viajaram também para Portugal onde vive a maior parte deles, alguns já como cidadãos portuueses.

A manifestação de ontem decorreu a 100 metros da Embaixada, como manda a lei, não tendo sido feitos esforços para a dispersar nem se tendo verificado incidentes. A representação cabo-verdiana no nosso país apenas estranhou a presteza com que a televisão, certamente avisada do acto e convidada a comparecer, filmou a cena e a divulgou com destaque inusitado nos seus noticiários de ontem.

Um reflexo da longa seca

Portugal mais horas às escuras

Como reflexo da seca prolongada, que tem feito descer de forma preocupante os níveis das albufeiras, a Direcção-Geral de Energia aconselhou as autarquias a reduzirem o consumo de energia eléctrica, sobretudo no fornecimento à via pública.

Assim, a maioria das edilidades e juntas de freguesia já responderam afirmativamente à indicação daquele organismo, que conta com a colaboração da EDP, ao acenderem as luzes só meia hora após o pôr do Sol e am apagá-las meia hora antes do romper da aurora. Em Lisboa, esses prazos são reduzidos para apenas quinze minutos.

Aurélio Quintanilha vai receber o título de Doutor "Honoris Causa"

A Universidade de Lisboa vai homenagear o professor Aurélio Quintanilha, investigador de prestígio internacional que o Governo do «Estado Novo» afastou da Universidade de Coimbra e que, presentemente, exerce funções docentes e de investigação científica em Moçambique.

Para receber o título de Doutor Honoris Causa» o professor Aurélio Quintanilha, actualmente com 88 anos e residindo na cidade de Maputo, desloca-se expressamente a Lisboa. A cerimónia universitária está marcada para o próximo dia 15 de Fevereiro.

Triplo homicídio em Charly-sur Marne

A vingança de um irmão quatro anos depois

Foi a 7 de Maio de 1976. Rui Manuel Alves tinha 16 anos quando perdeu a sua irmã e o seu cunhado num desastre de viação banal e trágico, perto de Aulnoy. Luísa, de 19 anos, Joaquim, de 22, e a sua filha Paula, de 15 meses, foram ejectados do veículo que ficou completamente destruido. A criança foi o único sobrevivente do carro dos portugueses. Luísa e Joaquim faleciam pouco depois.

Pierre Krug-Basse, um industrial da região, que estava ao volante do outro automóvel, teve ferimentos ligeiros. Afirmou à Polícia que a culpa era do condutor português. E como não havia – aparentemente – qualquer testemunha, o tribunal decidiu repartir as responsabilidades.

Mas Rui Alves sabia que Pierre tinha estado momentos antes do acidente num «cocktail» do «Rotary Club». Afirma-se na região que o industrial estava embriagado embora não exista nenhuma prova. Por outro lado, – misteriosamente – não houve controlo de sangue que é obrigatório nos desastres com feridos. Ninguém explica o «esquecimento» das autoridades que foram acusadas de deformação dos factos.

Quando o Rui Alves terminou os estudos num colégio de Reims voltou para casa dos seus pais. Arranjar trabalho neste momento é difícil. Para um jovem que deve entrar para a tropa dentro de meses é praticamente impossível. Ficaria Rui em casa? De vez em quando ia responder a um anúncio. Mas nada. E cada vez falava menos. Lia muito e tocava guitarra. Também tratava da sua sobrinha Luísa. Isolado no seu quarto pensava na irmã, no «culpado» e na «injustiça» flagrante.

Não se sentia nem português, nem francês. Tanto mais que nascera no Rio de Janeiro. Mas não era um «carioca» a sério. Sentia-se apátrida e profundamente só.

Pierre Krug-Basse, 50 anos, director de uma empresa com sessenta empregados que fabrica lentes para microscópios, era detestado por muita gente. Nas redondezas – e na própria fábrica – poucos são aqueles que parecem simpatizar com ele.

Depois do acidente Pierre não fez qualquer gesto a favor da família portuguesa. Pelo contrário, expulsou a mãe do Rui, pedindo-lhe até o pagamento dos quinze dias de trabalho que não tinha podido efectuar porque não queria deixar a órfã em casa. A atitude de Pierre foi julgada com muita severidade pela população. Falou-se de um homem sem escrúpulos, rígido e feroz.

No passado dia 13 de Janeiro, Rui levantou-se às seis da manhã. Escreveu rapidamente um bilhete para a sua mãe. «Querida mãe. Vou mesmo a Paris. Deixo cá ficar o carro. Beijos do seu filho Rui.» Por volta das seis e meia entrava no quintal do industrial e escondia-se. Nas algibeiras do seu casaco de Verão um punhal e uma pistola para tentar apagar uma dor intensa.

Uma motorizada passou na rua. Rui ouviu falar dentro da vivenda. Entrou, mas apenas encontrou o pai de Pierre e a esposa, Jean, de 87 anos, e Margueritte, 49 anos. Disseram-lhe que Pierre tinha ido para a fábrica mas que devia vir almoçar. Rui inquieto fechou-os em dois quartos separados e sentou-se num cadeirão antigo.

Pierre chegou ao meio-dia para almoçar. Encontrou o Rui e começaram a discutir. Rui tentou atacá-lo e Pierre defendeu-se atirando-lhe com uma cadeira. Rui apunhalou-o. A sua explosão de violência correspondia a uma vingança contida durante quatro anos.

Entretanto, o pai de Pierre saiu do quarto. Rui assassinou-o da mesma maneira. Só tinha premeditado matar o industrial porque não lhe tinha perdoado a responsabilidade no acidente. Porém, tal como Pierre e Jean, também Marguerite não escaparia à fúria do jovem. No entanto, apesar de ferida conseguiu ainda alertar a vizinhança mas falecia a caminho do hospital.

Rui pegou no carro de uma das suas vítimas e dirigiu-se para Nogentel. Tinha cumprido a sua missão. Deixara o casaco e os documentos mas não se importava. Era a sua «justiça».

Nessa mesma tarde a Polícia prendia-o perto da fronteira belga. Rui estava a dormir num parque de estacionamento. Não disse absolutamente nada à Polícia. Parecia estar sob o efeito da droga. O olhar vazio, trémulo e angustiado.

Agora, os pais de Rui saem pouco e as crianças já não vão à escola. «O Rui andava ultimamente muito soturno. Já não era como antes. Antes do desastre ia para o baile, gostava de se 'amusar' (divertir) e agora já não.»

Pergunta: Ele não tinha nenhuma namorada?

Pai do Rui: Teve uma mas já foi há muito tempo.

Pergunta: Ele falava do desastre?

Pai do Rui: Falava pouco.

Pergunta: O que é que ele dizia?

Pai do Rui: Não dizia grande coisa. Ficava assim a pensar, a pensar. Ele não é de muitas falas.

Pergunta: Ele falava na culpabilidade de Pierre?

Pai do Rui: Todo o mundo sabe que ele foi o culpado

Mãe do Rui: Falava sim.

Pergunta: Porque é que ele tinha tanta certeza?

Pai do Rui: A testemunha estava nos carros. O carro do meu genro só apanhou no lado dele. O do outro atravessou a rua e foi bater com o muro...

Pergunta: Não notou nenhuma modificação no comportamento do seu filho?

Mãe do Rui: Ele piorou desde o Natal. Cismou ir a Portugal no Natal mas eu desde que perdi a minha filha deixei de ligar importância. Parece que a festa não tem graça. E lá foi mas o rapaz daí em diante ficou ainda mais pensativo, mais nervoso.

Pergunta: O que é que ele lhe disse na véspera do crime?

Mãe do Rui: Disse-me: «Oh mãe, amanhã não estou cá. Vou a Paris procurar emprego.» Disse-me que ia de comboio. Que já tinha levantado dinheiro no banco.

Pergunta: Como é que ele estava quando a senhora o viu já preso?

Mãe do Rui: Estava como uma pessoa que delirava. Quando o vi com os «gendarmes» ele estava deitado num colchão no chão. Tinha a testa quente e daí a bocado fria. Parecia que tinha febre. Tinha os pés húmidos. Eu até disse aos «gendarmes»: «E possível trazer um par de meias e um casaco quente porque ele anda só com uma camisola?» Eles disseram-me que podia. Que faziam aquilo porque somos vizinhos e tinham pena do meu filho. Fomos lá levar aquilo mas quando o vi na televisão só tinha a camisa. Se calhar não lhe deram nada...

Pergunta: Mas qual foi a sensação que teve quando o viu?

Mãe do Rui: Tive a sensação que ele não estava bem. Sem comer, cheio de frio...

Pergunta: O que é que ele lhe disse?

Mãe do Rui: Eu disse-lhe que ele não tinha sabido fazer as coisas. E ele respondeu-me: «O que é que queria que eu fizesse? Não levei dinheiro nenhum e estava cheio de fome e de frio...» Até os poucos francos que tinha levado deixou em cima de um móvel lá na vivenda...

Pergunta: Porque é que ele deixou ficar os documentos?

Mãe do Rui: Era para dizer: «Eu entrego-me...»

Exclusivo ANOP/« DL»